FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 027

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

ÁFRICA

pelo prof. ADRIANO MOREIRA

O caracter espectacular das coisas internacionais leva muitas vezes a esqueeer que o destino de um país se decide, em primeiro lugar dentro das suas fronteiras. O clamor anticolonialista que vai pelo Mundo levou já espíritos dos mais esclarecidos, e dos mais responsáveis, a proclamar que a primeira linha da nossa defesa está entregue áqueles que, nas lides internacionais, são os porta-vozes da nossa razão.

Parece-nos evidente que a primeira linha da nossa defesa está entregue áqueles que, com menor comodidade, com menor publicidade, e sempre com maior modéstia, nos têm permitido ter, no Ultramar, a muita razão que orgulhosamente proclamamos em toda a parte. Homens do campo, das oficinas e da faina marítima, comerciantes, soldados, missionários e administradores, é deles que depende em primeiro lugar a nossa permanência e o nosso futuro.

Da sua capacidade de lidar com as populações indígenas, da sabedoria com que se fazem aceitar na

(Continua na página seguinte)

Normaliza-se a situação nos territórios do Niassa

SALISBURY, 16. — As autoridades da parte Norte do território do Niassa estão agora senhoras da situação, excepto na zona que fica próxima da fronteira do Tanganika.

Pela primeira vez desde que os incidentes começaram no Niassa, jornalistas foram autorizados a visitar Fort Hill, no extremo norte da província, onde o aeródromo foi danificado pelos manifestantes, havendo estradas cortadas e pontes destruídas.

Na parte central do território do Niassa, a situação é práticamente normal, desde que foram presos 23 cabeças de motim. Também no Sul a situação se normalizou, nomeadamente em Limbe e Blantyre.

Em todo o território, forças da Polícia mantém as patrulhas e procedem á detenção de membros do Congresso Nacional Africano. — (France Presse).

Rusgas e prisões

FORT HILL (Niassalandia), 16. — Foram presas 79 pessoas pelas forças de segurança, em rusgas efectuadas ontem nas provincias do Sul, do Centro e do Norte. Anuncia-se que mais 50 Africanos se renderam ás autoridades de Fort Manning, por desacatos que cometeram durante os disturbios de Mkanda, no dia 4. O maior numero de prisões (49) verificou-se em Kasungu, na provincia central, onde os detidos continuam a ser in-

(Continua na ultima pagina)

O vinho do Porto na Grã-Bretanha

LONDRES, 16. — A Associação do Comércio do Vinho do Porto, da Grã-Bretanha, que está empenhada, a fundo, numa campanha para a redução dos direitos aduaneiros que incidem sobre o «Porto» e outros vinhos licorosos, acaba de enviar um memorando ao chanceler do Tesouro, Amory.

A Associação declara que não haverá possibilidades de o vinho do Porto reconquistar o tradicional lugar no mercado da Grã-Bretanha, a não ser que os direitos aduaneiros sejam reduzidos de 38 para 26 xelins.

Salienta-se que o consumo do vinho do Porto na Grã-Bretanha, que, antes da guerra, se elevava a 18.200.000 litros, baixou, agora, para, 6.825.000, mas prevê-se que uma redução dos direitos contribuiria, na realidade, para aumentar as receitas do Estado, visto que o consumo aumentaria. A Associação frisa que o montante de capitais ingleses investidos em Portugal, no comércio do vinho do Porto, é da ordem dos 12 milhões de libras. — (A. N. I.).

O SIGNIFICADO DE UMA DECISÃO

A esquadra francesa do Mediterrâneo

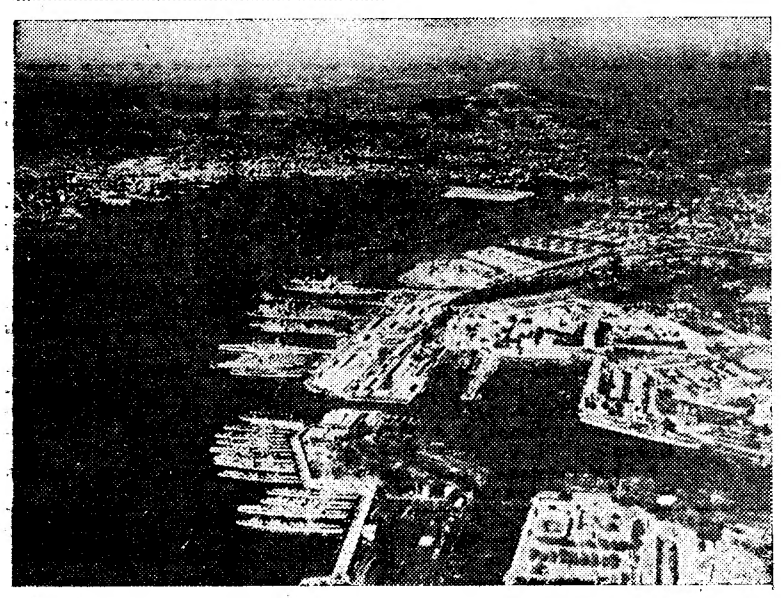
representa pràticamente o poder de combate da França no mar

A espectacular decisão da França de comunicar aos seus aliados que, em caso de guerra, a esquadra do Mediterraneo deixará de estar sob o comando unificado da N. A. T. O., tem uma significação muito mais vasta do que á primeira vista pode parecer, se compararmos apenas a sua tonelagem de conjunto com a tonelagem global de toda a Marinha francesa.

Se, por um lado, tal decisão obrigará necessáriamente os Estados Unidos a rever sem demora a composição da sua força naval destacada no Mediterraneo, por outro lado — e este é o aspecto mais sério — traduz-se práticamente pelo afastamento da N. A. T. O. daquilo que representa, ao fim e ao cabo, a quase totalidade da força operacional de combate da Marinha francesa. E como assim se a esquadra do Mediterraneo representa 130.000 toneladas, em comparação com as 400.000 toneladas de toda a Armada da França? A questão é sempre a mesma: a quantidade de navios e a sua tonelagem global nem sempre traduzem um poder militar-naval em proporção com esses numeros. A França tem, efectivamente, 400.000 toneladas de Marinha de Guerra, das quais 247.000 são de navios armados e 154.000 de navios em reserva. Mas, daquelas 247.000 toneladas de navios armados, as 130.000 da esquadra do Mediterraneo representam a quase totalida-

MAURICIO DE OLIVEIRA

(Continua na 13.ª página)



Fotografia aérea da base naval de Toulon

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PAGINAS
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Chegou a Lisboa

o brigadeiro França Borges

novo presidente do Município que foi cumprimentado pelo seu antecessor

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto, com os srs. Luís Pastor de Macedo e eng. Guimarães Lobato, cumprimenta o sr. brigadeiro França Borges no momento da sua chegada

A bordo do paquete «Uige», da Companhia Colonial de Navegação — que atracou, ás 8 e 30, ao cais da Estação Marítima da Rocha do Conde de Obidos — chegou hoje o sr. brigadeiro França Borges, até há pouco governador militar do Funchal, e que vai assumir as funções de presidente da Camara Municipal de Lisboa.

Aguardavam-no e foram a bordo cumprimentá-lo os srs.: dr. Gonçalves Pereira, em nome do sr. coronel Arnaldo Schulz, ministro do Interior; tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, presidente e vice-presidente cessantes do Município; engenheiro Luís Guimarães Lobato, vice-presidente; e coronel Afra Nozes e dr. Amaral Barata, vereadores.

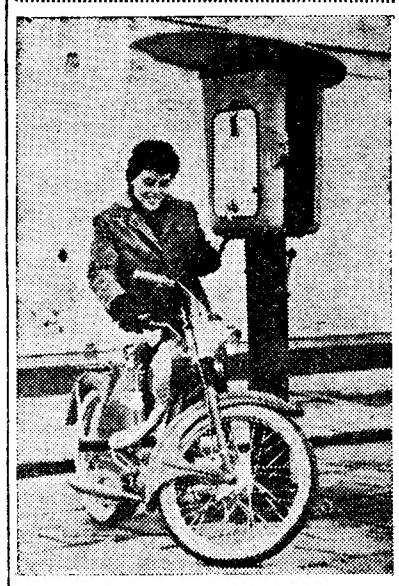
O encontro deu-se no salão de musica, mostrando-se aquele oficial-general muito sensibilizado pela iniciativa de o irem aguardar. O presidente cessante apresentou-lhe as outras entidades, e o recem-chegado disse:

— Por enquanto, sou apenas um brigadeiro que vem apresentar-se ao Ministério do Exército, sem outras preocupações.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto pôs-se á sua inteira disposição, para tudo quanto necessitasse dele; e o seu sucessor disse que, por estes dias, terá muito prazer, e certamente muita vantagem, em conversar com ele, antes do acto de posse.

Dirigindo-se ao sr. Luís Pastor de Macedo, lembrou que lhe falara várias vezes, no quartel do Batalhão de Caçadores 5, quando era o se-

(Continua na 13.ª página)



Na Suécia foi criado agora um novo sistema de abastecimento de combustível, em que os condutores se servem a si próprios. Mediante a introdução de uma moeda numa ranhura da bomba, sai determinada quantidade de gasolina, sem a intervenção de qualquer empregado. O sistema está a generalizar-se, sobretudo, para o fornecimento de combustível para «scooters», que carecem de uma mistura especial

Eisenhower dirige esta noite

uma importante mensagem ao povo dos Estados Unidos sobre a crise de Berlim

WASHINGTON, 16 — O presidente Eisenhower dirige, esta noite, á nação uma mensagem, pela TV, sobre a crise de Berlim. Trata-se de um discurso que ele considera como um dos mais importantes que tem proferido desde que entrou para a Casa Branca. Julga-se que fará novo e mais forte apelo em defesa dos seus planos militar e de auxílio ao estrangeiro.

E' provável que Eisenhower não desvende nenhuma nova estratégia para resolver a crise de Berlim. Mas há a certeza de que vincará, mais uma vez e de maneira decisiva, que os Estados Unidos não consentirão que os Russos os expulsem da cidade de Berlim, com «bluffs» e fanfarronadas.

Eisenhower discutiu o texto do seu discurso com o secretário de Estado, Foster Dulles, tendo consultado, também, o secretário, interino, Christian Herter, e o subsecretário, Douglas Dillon.

Qualquer nova estratégia dos aliados, quanto á situação de Berlim, terá, presumivelmente, de aguardar a chegada, na quinta-feira, do primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan, que vem con-

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

NOVAS FREGUESIAS DE LISBOA

ENCARNAÇÃO

(Sede da Junta — Rua da Barroca, 72-1.º Telef. 23632

Partindo do cruzamento das Ruas do Ataíde e das Chagas, segue para Norte, pelo eixo desta ultima, até ao Largo do Calhariz; inflecte para Oeste, pelo eixo deste largo, alguns metros, até á Rua da Rosa; desvia-se novamente para Norte, continuando, pelo eixo da Rua da Rosa, até á Rua D. Pedro V; prossegue, no sentido Leste, pelo eixo desta rua, até ao Jardim de São Pedro de Alcantara; contorna, pelo Norte e pelo Nascente, este jardim; cruza-se com a Travessa da Glória, seguindo para Sueste, pela linha que divide a Misericórdia de Lisboa das instalações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses (estação do Rossio e escritórios), até ás Escadinhas do Duque; continua, para Sudoeste, pelo eixo das Escadinhas do Duque e pelo Largo de Trindade Coelho (ou de São Roque), até á Rua da Misericórdia; prossegue, para Sul, pelo eixo desta rua, até ao Largo do Chiado; desviando-se para Leste, passa entre as igrejas da Encarnação e do Loreto, até á Rua de António Maria Cardoso; segue, no sentido Sul, pelo eixo desta rua; orienta-se, depois, na direcção Leste, continuando, pelo eixo da Rua Vítor Cordon, até á Calçada do Ferragial; inflecte para Sul, acompanhando, alguns metros, o eixo desta calçada, até á Rua do Ferragial de Baixo; segue para Oeste, pelo eixo desta rua, até ao seu cruzamento com a Rua do Alecrim; desviando-se para Norte, sobe pelo eixo desta rua, até ao seu cruzamento com a Rua do Ataíde; prossegue, no sentido Oeste, pelo eixo desta rua, até ao ponto de partida.

Carreiras aéreas

Ligações aéreas com o Brasil

Desde ontem, a Panair do Brasil assegura carreiras diárias entre o Rio de Janeiro e Lisboa nos dois sentidos, ao mesmo tempo que serve diversos países europeus e do Médio Oriente.

A actividade da T. W. A.

A T. W. A. acaba de requerer, á administração da Aviação Civil americana, que Berlim e Hong Kong sejam incluídas na sua rede de rotas internacionais. Aquela companhia requereu, igualmente que Washington passe a ser considerada cidade terminal de voos internacionais. Solicitou, ainda, autorização para suspender, a partir de 26 de Abril, pelo prazo de um ano, os voos que actualmente realiza com escala em Manilla.

ÁFRICA

(Continuação da página anterior)

qualidade de minoria activa devotada ao bem comum, da sua vocação para chamar os aborigenes á comunhão na unidade nacional, dependem a paz social e a vontade de viver em comum que constituem a unica barreira válida conhecida contra as ameaças.

No Relatório Final Preparatório do II Plano de Fomento, escreveu, em relação ao Ultramar, o grande ministro que foi Raul Ventura: «a agressão ideológica, a agressão económica e a agressão militar rondam tão de perto os nossos territórios, que todos não somos de mais para salvaguardar a paz que tem reinado por toda a parte onde flutua a nossa bandeira». Justamente esta paz resulta da nossa experiência secular que só nos parece haver perigo em tentar mudar por causa de qualquer errada valoração dada ao clamor internacional.

A evolução que levou em dez anos ao desaparecimento do Império Francês e da União Francesa, para dar origem a uma Comunidade baseada mais na conveniência, que é porventura transitória, do que no amor recíproco dos povos, não fez calar nenhuma das críticas dirigidas pelo neutralismo contra a França. Foi recebida com jubilo a independência da Guiné, mas foi atacada com ódio a adesão dos restantes territórios á Comunidade francesa, embora o plebiscito obedecesse ás mesmas condições em toda a parte: válido, todavia, só o consideraram para o território que respondeu «não». A experiência dos outros mostra-nos, portanto, que, neste clima de guerra fria, quanto maior é a nossa razão e a nossa força, maior é o clamor dos adversários, e que será péssimo método aquele que condicione a evolução da gestão dos nossos interesses ao objectivo de calar as críticas dos adversários. As vozes a que é necessário prestar atenção são antes as dos nossos maiores, porque dos inimigos não nos pode vir conselho util. O objectivo que condiciona a política ultramarina portuguesa não é que os adversários se calem, é que não tenham razão. E porque é aos colonos que principalmente cabe essa missão de interesse publico, importa multiplicar no Ultramar os agentes da nossa concepção de vida, fomentando por todos os modos o afluxo de Portugueses. A fidelidade á nossa concepção de vida tradicional parece também a melhor garantia no sentido de impedir um clima de injustiça social que, em muitos territórios, transformou o colono no inimigo. Assegurar a paz social pela justiça do Estado na vida publica e dos cidadãos na vida privada, é condição da continuidade da colaboração de todos os grupos étnicos para a realização do objectivo fundamental de assegurar o bem-estar social e as bases da liberdade civil sem nenhuma discriminação. Em face dos adversários, a unica política possível é a da absoluta firmeza: todos os grupos étnicos são já independentes com a independência da Nação.

ADRIANO MOREIRA

Desastres de viação em Sacavém e Porto Alto

Perto das fábricas de móveis Olaio, em Sacavém, abalroaram esta manhã duas camionetas, que seguiam em sentido contrário. No choque ficaram feridos: António José Barata, de 25 anos, de Foros da Misericórdia, Venda Nova, condutor duma das camionetas; Manuel Lino Teixeira, de 27 anos, seu ajudante, de Sacavém; Mário Fernando Moreira Rato, de 21 anos, caixeiro de praça, morador na Rua Artur Ferreira da Silva, 55, 2.º, e Amador Duarte Simões, de 21 anos, também caixeiro de praça; José Ferreira dos Santos, de 22 anos, jornaleiro, de Batais, Alcobaça; e Abílio Augusto da Silva Faro, de 22 anos, estucador, da Nazaré, que seguiam como passageiros nos dois veículos. Vieram todos para o Hospital de S. José.

Também em Porto Alto, Samora Correia, uma carroça chocou com uma camioneta em que seguiam Manuel Maria Ferreira, de 40 anos, e Rui Jorge da Silva Carvalho, de 13 anos, ambos trabalhadores rurais, os quais sofreram ferimentos que motivaram o seu transporte ao Hospital de S. José, na ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Vila Franca de Xira. No hospital daquela vila receberam tratamento, de ferimentos menos graves, outros passageiros da carroça.

A Polícia de Viação e Transito tomou conta das duas ocorrências.

O porto de Lisboa

no primeiro mês de 1959

Segundo informa o ultimo numero do «Boletim do Porto de Lisboa», em Janeiro passado, entraram no Tejo 368 navios, abstraídos os de pesca costeira, com a arqueação bruta total de 1.608.687 toneladas, superior á dos navios entrados em Dezembro de 1.356.829 toneladas.

A movimentação de mercadorias no porto foi de 435.381 toneladas, das quais 268.275 desembarcadas e 167.106 embarcadas, menos que no precedente mês de Dezembro cujo total movimentado foi de 462.839 toneladas.

O movimento de passageiros, por via marítima, elevou-se a 21.229 passageiros, sendo 6.218 embarcados, 2.861 desembarcados e 12.150 em transito, contra o total de 17.789 em Dezembro.

A receita corrente atingiu cerca de 8.700 contos, contra 7.740 em igual mês do ano passado. Em contrapartida, a receita da concessão do estaleiro naval do Porto de Lisboa, cobrada em Janeiro, foi de pouco mais de 5.000 contos, ao passo que há um ano fora superior a 7.000 contos.

A situação de contas em Janeiro mostrou-se normal, uma vez que a despesa foi amplamente coberta pela receita.

KENT FILTRA MELHOR

do que qualquer outro cigarro com filtro existente no mercado, porque retém maior quantidade de nicotina e alcatrão

O NOVO FILTRO EXCLUSIVO MICRONITE

Brevemente!

O COMET 4 A JACTO DA BOAC para o ORIENTE

Servindo o Médio Oriente, India, Paquistão, Tailândia, Hong Kong e Tóquio

RESERVE AGORA!

Consulte o seu agente de viagens ou a British European Airways, Av. da Liberdade, 23-27, Lisboa — Tel. 30931/2/3

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

«Ou sim, ou não!»

CONCURSO

R T P

Ou Sim, ou Não!

Nome.....

Morada.....

Telef.....

IMPORTANTE: — Serão eliminados os boletins que não forem cortados pela linha ponteada, que não venham escritos em letra bem legível, ou se apresentem colados em bilhetes postais, papeis ou cartões.

Juntamente com os principais jornais diários do País, continuamos a publicar o boletim de inscrição do já popular concurso «Ou sim, ou não!», promovido pela Radiotelevisão Portuguesa. Este boletim será publicado diáriamente, até ao próximo dia 22.

Como os leitores do «Diário de Lisboa» já sabem, para concorrer a «Ou sim, ou não!» bastará enviar á R. T. P., devidamente preenchido, o referido boletim. Os concorrentes terão, ainda, de observar as seguintes regras: os boletins devem ser recortados a direito, pela linha limite que os contorna; indicarem o nome e a morada dos concorrentes, de forma bem legível e de modo a não suscitarem qualquer duvida acerca da identificação dos mesmos concorrentes; e não se apresentarem marcados ou colados em bilhetes postais, papéis ou cartões.

A não observancia de qualquer destas normas determinará a anulação dos respectivos boletins, que devem ser encerrados em sobrescritos e dirigidos a: Concurso «Ou sim, ou não!», R. T. P. — Radiotelevisão Portuguesa, S. A. R. L. — Rua de S. Domingos, á Lapa, 26, Lisboa-3.

Cada sobrescrito pode incluir vários boletins, até mesmo boletins de vários concorrentes.

Curso de socorros na Cruz Vermelha

Depois da Páscoa, a Cruz Vermelha Portuguesa vai realizar novo curso diurno de primeiros socorros, para senhoras, para cuja frequência são aceites, desde já, inscrições gratuitas. Quaisquer esclarecimentos são prestados na sede da C. V. P., Jardim 9 de Abril, 1, ou pelo telefone 662126.

No ultimo curso do género, há dias terminado, ficaram «muito aptas» oito almas, «aptas» sete e «inapta» uma.

Veja a Televisão

Mas defenda os seus olhos.
Com os óculos próprios de protecção.
Exclusivo de:
GIL — OCULISTA
138, Rua da Prata, 140
LISBOA Telefones: 25881-22829

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

De ontem para hoje

PORTUGAL DE HOJE E DE AMANHA

O dr. Pedro Teotónio Pereira deu uma entrevista á «Gazeta Ilustrada» que se publica em Madrid. E' um auscultar largo da sociedade portuguesa, das eleições de Junho para cá, em que o ministro da Presidência dá dos factos uma interpretação que tem algo de inevitávelmente pessoal mas que possui também o alto mérito de reflectir opiniões e conceitos de altas esferas oficiais. «Reinam em Portugal a paz e a ordem e assim continuaremos a viver», porque «é preciso não confundir acontecimentos com boatos», diz o dr. Teotónio Pereira que esclarece: «ao País repugnam os processos marxistas» e as relações com a Igreja podem aferir-se pela recente Pastoral Colectiva do Episcopado Português. Renova afirmações já feitas, no que se refere ao «caso» Humberto Delgado e como bandeira nova, crê que a renovação dos quadros directivos (que esta a atingir todas as escalas) nossa Constituição permitindo a revisão de preceitos, chegarão para melhorar sistemas de trabalho e programas de aplicação de energias. A continuidade do regime não está em causa e o futuro de Portugal também não. E' o próprio ministro da Presidência quem o diz bem claramente: «os povos têm os Governos que merecem. Os Portugueses provarão que continuam a saber escolher e decidir».

FEIXE DE NOTÍCIAS

EM Granja do Ulmeiro (que lindo nome de povoação!) andavam a arrancar árvores e encontraram uma galeria subterranea, toda em abóbada de tijolo, com cerca de metro de meio de abertura e outro tanto de altura. Até onde vai? Que testemunho dos séculos nos traz, nessa terra de tradições romanas e mouriscas? Foi simples forno de telha, naquela terra de oleiros? A galeria, com água e obstruída, podia ser, afinal um motivo de investigação histórica.

*** Horas turbulentas, foram as destes três quadros em que se integram uma morte e dois feridos. A mais grave das cenas ocorreu em Aldeia do Carvalho (Covilhã) onde António Morgado Berrincha assassinou o cunhado José do Nascimento Lázaro (39 anos, jornaleiro) por causa de umas partilhas e servidia de um caminho (a vítima deixa cinco filhos menores). Mas foram horas sombrias as que correram á porta da taberna de Fetais (Camarate) onde foi esfaqueado o jornaleiro Raul Rodrigues (47 anos) e, ainda, no lugar do Armadouro (Cabril) onde o sapateiro Manuel Custódio vibrou no peito de sua mulher a faca do ofício, deixando-a ás portas da morte.**

*** As serras do Seixo e do Facho (para os lados do Sátão) encheram-se de ruidos e silêncios estratégicos. Foi quando oitenta caçadores e cento e trinta batedores se aprontaram a dar luta sem tréguas aos lobos e ás raposas. A caçada, porém, foi reduzida, proporcionalmente aos caçadores, pois das quinze raposas vistas só meia duzia caçaram. E a respeito de lobos temos conversado: viram quatro mas nenhum foi apanhado. Isto apesar de haver bicho que apanhou quinze tiros, o que diga-se de passagem, estimulou a fome devoradora dos caçadores. Após a função cinegética, devoraram lauto jantar.**

*** O ciclista Eduardo Rocha Felgueiras (56 anos, Famalicão) atropelou Emília Dias da Silva mas foi ele, ao cair numa valeta, que fracturou o cranio e morreu. Morreram também vítimas do transito, o sapateiro Joaquim Hilário Cardoso Amante (81 anos, Rua das Amoreiras, 163), que fora atropelado por um automóvel; e D. Rosa da Graça (Rua Heróis de Quionga, 61) que foi também atropelada em Almirante Reis. A vítima contava 48 anos.**

JORNAL PEQUENO

EM Santa Marta de Penaguião, tomou posse o novo presidente do Município, o professor oficial do ensino primário, José Aureliano Gomes Taveira. * Saiu do Tejo uma formação naval para participar nas manobras da N. A. T. O. Comanda-a o comodoro Paulo Viana. * Um automóvel precipitou-se no Cavado ao passar em Fão, caindo ao rio mas sem graves consequências, os seus três ocupantes. Conduzia-o o aspirante de Finanças Candido Abílio Seixas Gomes. * Em duas povoações da freguesia de A-dos-Cunhados (Torres Vedras) foi inaugurada a luz eléctrica. * José Correia, guarda da noite da firma Brás & Brás, morador na Rua Marques da Silva, 15, ficou com as pernas queimadas, ao tentar apagar um incêndio manifestado no armazém. Foram os bombeiros que dominaram o sinistro. * Nos Capuchos, faleceu Miquelina de Josus Gonçalves, de 19 anos (Rua da Fé, 50), que ingerira raticida. * Em Silves, inaugurou-se uma exposição histórica e artística, iniciativa dos Amigos de Silves e importante índice cultural da cidade.

Foi apresentada queixa na Polícia Judiciária contra o jogador Angelo pelo director do estádio de Alvalade

O sr. Felisberto Vaz, director do campo do Sporting, apresentou esta tarde, cerca das 15 e 30, queixa na Polícia Judiciária, contra o futebolista do Sport Lisboa e Benfica Angelo Gaspar Martins, por motivo da agressão de que foi vítima ontem, no campo de Alvalade. Nessa queixa, o dirigente leonino solicita um exame médico-legal, pois apresenta várias escoriações na testa e um hematoma no olho direito. A direcção do Sporting, que se solidarizou com o seu colega, reune-se hoje, extraordinariamente, a fim de apreciar o caso em todos os seus pormenores.

O sr. Felisberto Vaz indicou cinco testemunhas, entre os quais um chefe da P. S. P. O tão discutido caso do Estádio José Alvalade, no que diz respeito a uma das agressões praticadas pelo referido futebolista, vai ter, como tudo indica, o seu epílogo no Tribunal competente.

Entretanto, o publico afecto ao desporto, seguiu durante o dia de hoje com paixão o desenrolar dos acontecimentos, procurando informar-se do que se passava junto do edifício do Tribunal de Polícia, no Calhariz, reuniram-se muitos curiosos, desejosos de assistirem a um possível julgamento do internacional benfiquista. A sua expectativa, porém, foi iludida, pois até cerca das 15 horas ainda não tinha sido enviado pela Polícia de Segurança Publica, qualquer processo sobre as ocorrências verificadas.

Soubemos, todavia, que o jogador Angelo, compareceu ontem no Governo Civil, acompanhado de um director do seu clube, que se responsabilizara pela sua comparência ali.

Segundo averiguamos, o oficial de serviço entrou em comunicação telefónica com o sr. Felisberto Vaz, que se encontrava no Estoril, e em que lhe disse que não via motivos para a prisão do jogador benfiquista.

Há, pois, que aguardar o desenrolar dos acontecimentos e as investigações da P. J., no que diz respeito á queixa que lhe foi apresentada. Quanto á extensão dos desacatos, deverão pronunciar-se outras autoridades e, em especial, as desportivas.

chegada do brigadeiro França Borges

(Continuação da 1.ª página)

gundo comandante da unidade, e acrescentou:

— Tenho pena de que não possa prosseguir; mas estarei sempre á sua disposição.

Abraçou o sr. coronel Afra Nozes, lembrando várias missões em que se encontraram. E, como o presidente cessante lhe oferecesse lugar no seu automóvel, o seu sucessor sorrindo, disse-lhe:

— Muito obrigado! Vim com a minha esposa e trouxe o meu carro. Vamos a ver se ainda sei guiar em Lisboa...

Acompanhou todos ao alto da escadaria do «spardeck»; e foi a altura de os jornalistas o abordarem:

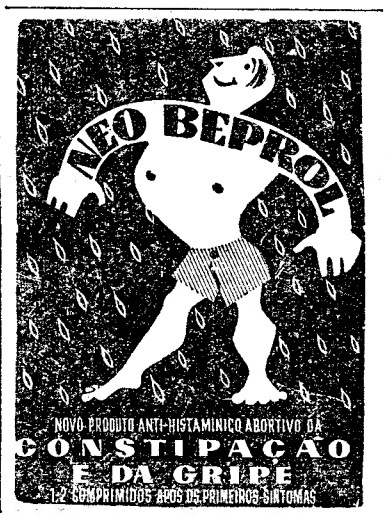
— Sr. brigadeiro: Tem alguma declaração a fazer?

— A minha posição presente é a dum simples militar que, por isso, não deve fazer declarações.

Meditou um pouco, e depois decidiu-se:

— Posso é falar da terra que deixei. Foi com muito pesar e muita saudade que saí da Madeira. Estou profundamente grato á população, ás autoridades, aos dirigentes das instituições de assistência, aos meus camaradas e á Imprensa; e os meus votos são para que todos consigam ver realizadas as mais instantes aspirações do arquipélago, especialmente a solução dos problemas dos excessos demográficos, da assistência hospitalar, do comércio, do turismo — de que depende, duma forma geral — toda a vida madeirense — e das comunicações, incluindo a construção dos aeroportos de Santa Cruz no Funchal, e da Ilha de Porto Santo, em que o Governo está muito empenhado.

Por fim, mostrou-se muito grato á Imprensa, não só pelo que disse sobre a sua vida de oficial, mas pela presença dos jornalistas que ali se encontravam. Terminou por afirmar que, em todas as funções que viesse a desempenhar, agradeceria toda a colaboração que lhe quisesse dar a Imprensa, ao mesmo tempo que cooperaria com ela em tudo quanto fosse necessário.



A princesa Margarida na estreia em Londres da «Comedie Française»

LONDRES, 16 — A princesa Margarida e a rainha-mãe são as convidadas de honra do embaixador da França Jean Chauvel, para a estreia, no «Prince's Theatre», do West End, da companhia da «Comédie Française», que se apresenta ao publico londrino com «Dindon».

Depois da representação, a princesa e a rainha-mãe participam na ceia que o embaixador oferece na sua residência de Kensington.

Entre outros convidados para a «première» incluem-se lady Dorothy Macmillan, esposa do primeiro-ministro; o ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros, John Profumo e sua esposa; a actriz Valerie Hobson e o primo da rainha Isabel, lord Harwood e esposa. — (A.N.I.).

Ganhou 12 mil contos nos prognósticos do futebol

ROMA, 16—Um concorrente desconhecido, que se oculta sob o pseudónimo de «Grivas», estabeleceu um «record» sem precedentes no concurso de prognósticos de futebol na Itália, acertando em todos os treze resultados dos jogos travados ontem no país e ganhando a soma total de 245.354.165 liras (o que equivale a cerca de 12.267.700$).

Foi a primeira vez desde a instituição dos concursos de prognósticos neste país que um concorrente conseguiu ganhar de uma só vez uma quantia tão elevada. O «record» anterior pertencia a Nicola Saccini, negociante de cafés, que em 1954 ganhou 243.344.165 liras.—(A. N. I.).

O «record» do mergulho sem respirar

SAN RAFAEL (Califórnia), 16. — Robert Foster, de 32 anos, esteve mergulhado, sem respirar, durante 3 minutos e 40,5 segundos e afirmou ter estabelecido novo «record» mundial. Membro do clube de mergulhadores, disse que batera o «record» antigo por uma diferença de 7,5 segundos. Antes de entrar na piscina de Bermuda Palms, Foster aspirou durante 30 minutos oxigénio puro ministrado por anestesistas, a fim de expulsar dos pulmões todo o anidrido carbónico. Assistiram cerca de 300 pessoas á tentativa de «record». — (R.).

EM 3 LINHAS

O cambio livre do cruzeiro a aplicar para determinação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado durante o mês de Abril é de $20 (18).

///

Foram nomeados consules honorários de Portugal em Gibraltar e em Glasgow, respectivamente, os srs. António do Nascimento dos Santos e William Ballantyne Davidson.

///

O sr. Clemente Pires Marques foi nomeado vice-presidente da comissão municipal de assistência de Barrancos.

///

Na Imprensa Nacional, estão abertos concursos publicos para a aquisição de 4.000 resmas de papel de escrita, 8.500 de papel de impressão e 1.100 de papel de registo, tudo de fabrico nacional.

Exercícios das forças da G. N. R. na região de Leiria

LEIRIA 16. — (Pelo telefone). — A fim de receberem instrução de conjunto e realizarem exercícios na região de Leiria-Marinha Grande, concentraram-se hoje, nesta cidade, os efectivos disponíveis dos postos que constituem a 3.ª companhia do batalhão n.º 2 da G. N. R. e que estão disseminados na faixa litoral que se estende desde o Estoril até Pombal.

As forças concentradas passarão o dia de amanhã em reconhecimento no campo, como preparação para os exercícios que realizarão depois de amanhã na região de Albergaria-Embra, próximo da Marinha Grande.

ANTIGOS ALUNOS do liceu de Castelo Branco

Os alunos que frequentaram o Liceu de Nun'Álvares, de Castelo Branco, nos anos lectivos de 1929/1930 a 1939/1940, promovem, no próximo dia 21, pelas 20 horas, um jantar de confraternização, no restaurante Castanheira de Moura, para onde devem ser dirigidos, até ao dia 19, os pedidos de inscrição.

Os antigos condiscípulos casados podem fazer-se acompanhar das esposas.

FUME!!!
O NOVO TABACO PARA CACHIMBO
HOLLANDIA
Suave e aromático tabaco holandês
Importador: TABACARIA INGLESA — LISBOA

O PORTO pelo telefone

Centro de Estudos Humanísticos

PORTO, 16. — O rev. dr. Julio Moreira Fragata, da Faculdade Pontificia de Filosofia, de Braga, profere hoje, na sala de Química da Faculdade de Ciências, uma lição, integrada no Curso de Filosofia da Existência e cujo sumário é o seguinte: «Conclusão. Aproximações e divergências. Filosofia da Existência e Cristianismo. Bibliografia. Filosofia da Existência e mundo moderno».

Falecimentos

Com 66 anos, faleceu a sr.ª D. Isaura Vieira Pinto, viuva, moradora na Praça da Trindade, 49. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, da igreja da Trindade para o cemitério de Paranhos. Trata do funeral a Companhia Funerária.

— Com 79 anos, faleceu o conhecido industrial portuense sr. Afonso César Padua Correia, sócio da fárica de tecidos Leonesa e gerente da Calandra de Bonfim e residente na Rua Bonfim, 309. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, em Agramonte e está a cargo da Casa Alberto Pereira Filhos.

Cartaz do Porto para amanhã

SA DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — Grandioso festival luso-brasileiro.
TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — Ás 21 e 45 — A peça «Linda Inês».
COLISEU — «Os três mosqueteiros e meio».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A mulher que viveu duas vezes»
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O irresistível forasteiro».
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «As vinhas do Senhor».
NUN ALVARES — As 21 e 30 — «O caso das meias assassinas».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Veneza, a Lua e Tu»
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Férias em Paris».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O Conquistador».
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — Pala negra».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Clamor de vingança».

«CASO INÉDITO»

Chegou ontem a Lisboa, um elefante, que faz parte de uma série, para trabalhar num grandioso Circo, sendo este o primeiro animal adestrado — entrado no nosso País e adquirido por uma Organização Nacional ARRIOLA-PARAMÉS. Este elefante tem uma história verdadeiramente interessante, visto ser filho do elefante MACO, que tanto apaixonou os Estados Unidos da América do Norte, pelos seus dotes de inteligência e docilidade com os seus tratadores. A Empresa tomou sobre os seus ombros o encargo de engrandecer em Portugal o tradicional Circo — ambulante — para que o publico possa admirar um dos seus mais deslumbrantes espectáculos a que lhe tem sido dado assistir.

A enorme figuração que toma parte na Companhia, inclui elementos de Fama Mundial, entre os quais, os que fizeram a dobragem do Filme Americano—TRAPÉZIO—com a encantadora e escultural GINA LOLLOBRIGIDA e os famosos artistas BURT LENCASTRE e TONY CURTIS. E componentes primorosos do Grande Circo RINOLING BROS & BAILEY — onde foi executado o grande filme «O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO» produção de renome Internacional.

Os carros que fazem parte da caravana, oferecem um belo aspecto multicolor, o mesmo acontecendo com todo o material igualmente de belos desenhos e cuidada apresentação. Fardas, vestidos, bandeiras, pendões, lanternas e motivos luminosos, recebem os ultimos retoques. A pista e o palco numa iluminação feliz, sugere nos trabalhos de maior valia um espectáculo de grande beleza visual, quer pelo colorido dos trajos, quer pelo bom gosto dos seus elementos, quer pela diversidade dos motivos a apresentar, quer ainda pela variedade e abundancia dos seus riquíssimos numeros justificar o título acima referido.

Para inauguração condigna do majestoso Circo, vai ser convidada uma Eminente Entidade Eclesiástica para a sua bênção, por graças ao grande empreendimento — numa homenagem aos esforçados trabalhos dos seus Directores. A inauguração proceder-se-á em breve na Capital Nortenha, por preito de homenagem a grande parte dos artistas seus naturais.

CAMPO PEQUENO

O DIREITO DE MARCAÇÃO PARA A ÉPOCA QUE COMEÇA NO DOMINGO DE PÁSCOA, ABRE AMANHÃ

Como nos anos anteriores, e é já tradicional, abre amanhã, na bilheteira dos Restauradores, 7, ás 11 horas, o direito de marcação para a próxima temporada de toiros, que terá início no Domingo de Páscoa.

Os preços são os seguintes:

Balcão da 1.ª Fila. 50$00; Balcão de 2.ª Fila, 40$00. SOMBRA: Barreiras, 70$00; C/ Barreira, 50$00; Bancada, 1.ª Fila, 35$00; Bancada Geral, 30$00. SOMBRA-SOL: Barreiras, 40$00; C/ Barreiras, 35$00; 1.ª Fila, 30$00; Geral, 25$00. SOL: Barreiras, 35$00; C/ Barreiras, 30$00; 1.ª Fila, 25$00; Geral, 20$00. GALERIA: 1.ª Ordem, 1.ª Fila, 20$00; 1.ª Ordem, Geral, 15$00; 2.ª Ordem, 1.ª Fila, 15$00; 2.ª Ordem, Geral, 10$00.

A primeira corrida efectua-se já no Domingo de Páscoa. Trata-se de uma extraordinária novilhada, com oito lindos toiros de Manuel César Rodrigues, para os cavaleiros Simão da Veiga e Pedro Louceiro, e para os novilheiros António Gonzalez e Armando Soares, sendo forcados os Profissionais de Lisboa, de que é cabo Adelino de Carvalho.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Realiza-se hoje, no Teatro Avenida, de Coimbra, a representação da peça de Miguel Torga «O Mar», desempenhada pelo elenco do Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra.

—Recomeçam amanhã, no Teatro Variedades, sob a direcção de Rosa Mateus e Charles, os ensaios de poema e bailados da nova revista «Champagne saloio».

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, realiza-se esta noite um festival luso-brasileiro, promovido pelo actor Almeidinha.

—O conjunto cénico «Artistas Unidos», de Luanda, vão ensaiar o drama «A Severa», com Fernanda Baptista na popular figura de «Maria Severa».

—A companhia Laura Alves, realizará, este mês, dois espectáculos, com a comédia «A rainha do ferro-velho», no Teatro Pax-Julia, de Beja.

—E' o ensaiador coregráfico Mariano Franco quem está a ensaiar os bailes e marcação da revista que, em Abril, será estreada no Teatro ABC.

—Vindo do Porto, chegou hoje, o empresário Giuseppe Bastos.

Em S. Carlos

O «Trovador», de Verdi, na quinta-feira

A presente temporada de ópera, no Teatro Nacional de S. Carlos prossegue na próxima quinta-feira, com a primeira récita da ópera «O Trovador», uma das mais apreciadas obras do repertório tradicional.

A grande companhia lírica italiana, que tem actuado em S. Carlos com grande êxito interpretará esta ópera de Verdi. No magnífico elenco artístico destacam-se a famosa cantora Regine Crespin, que pela primeira vez canta naquele teatro, e o grande tenor Franco Corelli que, uma vez mais acaba, de entusiasmar o nosso publico com a sua interpretação no «Turandot». Ao lado desses dois admiráveis artistas, actuarão Lucia Danieli, Loretta di Lelio, Ettore Bestianini, Silvio Maionica, Mário Carlin, Manuel Leitão e Fernando Serafim. Como chefe de orquestra, estará o maestro Antonino Votto, um dos mais reputados e seguros regentes da actualidade. Como habitualmente, os coros do S. Carlos foram ensaiados pelo maestro Mário Pellegrini, com a colaboração do maestro Carlo Pasquali. Os cenários são da autoria de Alfredo Furiga.

O espectáculo, para maiores de 12 anos, inicia-se ás 21 e 15, e repetir-se-á no domingo, em tarde cultural, ás 16 e 30.

No D. Maria II

Ultimos dias de «O Processo de Jesus»

Poucos dias faltam para terminar a carreira da admirável peça de Diego Fabbri «O processo de Jesus», na versão portuguesa do dr. Agostinho Veloso, apesar do interesse enorme que o publico continua a manifestar por este espectáculo, que há perto de quatro meses se encontra no cartaz do Nacional. A empresa não pode, porém, deixar de ter em consideração o seu plano de actividade, que inclui a comemoração, no devido tempo, do bicentenário de Schiller, para o que apresentará uma das suas peças mais representativas, «Intriga e amor», cujos ensaios estão a ser dirigidos pelo dr. Erwin Meyenburg.

A partir de hoje, estão á venda os bilhetes para toda a semana, incluindo os da ultima tarde popular, a preços reduzidos, com «O processo de Jesus», em cuja interpretação participam, por ordem de intervenção em cena, Luís Filipe, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, José de Castro, Varela Silva, Manuel Correia, Carlos Duarte, Catarina Avelar, Carlos Gonçalves, Jacinto Ramos, Erico Braga, António Palma, Paiva Raposo, Helena Félix, Carlos Avilez, Jaime Santos, Raul de Carvalho, Alberto Ponces, Ema Paul, Luís Cerqueira, João Mota, António Machado, Carlos Rosa, Alfredo Amaral, Maria Luísa Sousa e Palmira Bastos.

No Avenida

«Um marido em rodagem», entra em 7.ª semana

No Teatro Avenida, entra hoje em sétima semana de representações a comédia «Um marido em rodagem», original de Henrique Santos.

Neste espectáculo, dirigido por Gino Saviotti, intervêm Samwel Dinis, Carmen Dolores, Rogério Paulo, Madalena Sotto, Adelina Campos e Fernanda Alves.

O Avenida tem preços especiais para estudantes universitários, sócios da F. N. A. T. e filiados da Mocidade Portuguesa.

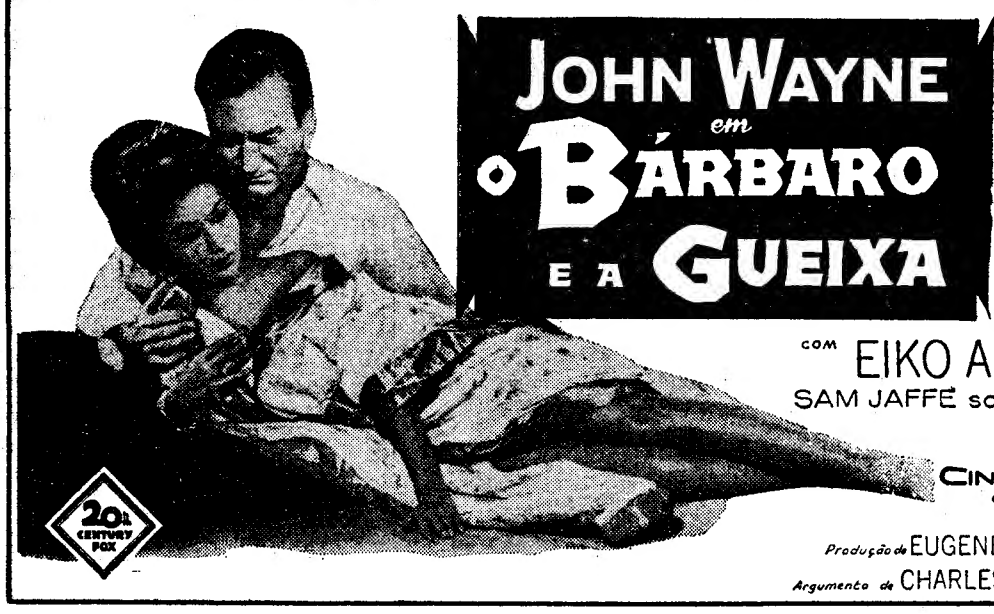
No Monumental

continua «Eles, elas... e os meninos»

O êxito da peça de André Roussin, «Eles, elas... e os meninos»

(Continua na página seguinte)

O TIVOLI APRESENTA HOJE UM FILME
MAGNIFICENTE DO GRANDE REALIZADOR
JOHN HUSTON
UMA HISTÓRIA DE AMOR SUBLIME NUM MUNDO DUMA MAJESTADE ESPLENDOROSA E EXÓTICA



Produção de EUGENE FRENKE
Argumento de CHARLES GRAYSON

CENTRO MONUMENTAL
Espec. Vasco Morgado, L.da T. 5 51 33 Ad. M/17 anos
ás 21.45 h.
Não guarde para amanhã!!! veja hoje mesmo a comédia das 1.000 gargalhadas de André Roussin — com IRENE ISDRO
Eles, Elas... e os meninos
Benamor, Paula, Santana, Dulce, Macieira,, Shulze, Florbela — BONS LUGARES DESDE 5$00

NO BARREIRO
Soc. União Democrática Barreirense
HOJE, ás 21.45 h.
(Adultos— maiores 17 anos)
LAURA ALVES
na sua magistral criação
A Rainha do Ferro-Velho
com ASSIS PACHECO
Maria Helena — Artur Semedo
Amanhã em Vila Franca de Xira; dia 18, em Sintra; dias 19 e 20, em Santarém; dias 21 e 22, em Evora; dias 23 e 24 em Beja; dias 25 e 28, em Faro

TRINDADE HOJE às 21,45 UMA GRANDE CRIAÇÃO DE EUNICE MUÑOZ
Os pássaros de asas cortadas
PEÇA DE ESCALDANTE ACTUALIDADE—SÓ ATÉ DOMINGO (M/17 ANOS)

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

continua, no Teatro Monumental. Toda a história provoca duas horas e meia de constante gargalhada. A interpretação está a cargo dum notável elenco, sendo de assinalar três jovens, que nesta peça provaram que o Teatro pode contar com eles — Henrique Santana, Maria Dulce e Florbela Queirós — acompanhados por Irene Isidro, Alvaro Benamor, Maria Paula, Virgílio Macieira e Maria Schulze.

No Tivoli

«Amar é perdoar», amanhã, á tarde

«Amar é perdoar» é, incontestávelmente, um dos grandes filmes do cinema alemão do após-guerra. Fez carreira, quando da sua estreia, no velho cinema Ginásio e manteve as mesmas características de êxito quando da sua reposição. O Tivoli exibe-o amanhã, ás 18 e 30, na sessão clássica.

No Império

«O medo», na sessão clássica

O filme «O medo», foi extraido, por Rossellini, da famosa novela de Stefan Zweig. Ingrid Bergman é a protagonista desta película, onde a alma humana se desnuda e se comprime com uma profundidade só possível a um realizador da craveira de Rossellini. E' esta película excepcional que se exibirá, na próxima quarta-feira, ás 18 e 30 na sessão clássica do Império.

Imagem do dia

O homem que assina o filme que se estreia esta noite no TIVOLI não é um desconhecido, mas um cineasta célebre: o famoso JOHN HUSTON, autor de aventuras admiráveis. A sua obra desta noite intitula-se «O BÁRBARO E A GUEIXA» e conta-nos a história de o primeiro consul americano que, graças á sua energia e a uma mulher, conseguiu vencer a hostilidade do Japão, então o Império Proibido. Interpreta a principal figura do filme o grande actor JOHN WAYNE.

Coliseu

Hoje, um sensacional programa duplo de cinema a preços populares. Os grandes filmes «Dia de Furia» e «Homens Valentes» no maior «écran» panoramico, em Vistavision, Cinemascope e Tecnicolor

A vida de um pistoleiro cujo unico lema é matar é o tema do grandioso filme «Dia de Fúria», na magnífica interpretação de Dala Robertson, Mara Corday e Jack Mahoney que, com a superprodução gigante «Homens Valentes», em cinemascope, se exibe hoje e todas as noites no Coliseu, no maior «écran» do País. É, sem duvida, um programa magistral de entusiasmar todo o publico.

ABC

E. T. A B C. LDA.
Tel. 366745
A's 20 e 30 e 22 e 45

ULTIMAS DA REVISTA DE GRANDE ÊXITO

VINHO NOVO

2 HORAS DE GARGALHADA
Para M/de 17 anos

Telef. 779151
Restaurante
ALVALADE
SERVIÇO DE RESTAURANTE REMODELADO
Chás dançantes ás Quintas, Sábados e Domingos
Aberto até ás 3.30
(Adultos M. 17 anos)

AVENIDA
Telef. 27273
HOJE AS 21.45 HORAS
P. MAIORES DE 12 ANOS
A Companhia do Teatro de Sempre apresenta a comédia
DE HENRIQUE SANTOS

UM MARIDO EM RODAGEM

com Samwel Dinis — Carmen Dolores — Rogério Paulo — Madalena Sotto — Adelina Campos — Constança Navarro e Fernanda Alves
Rogério Paulo

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
4.º MÊS
TODAS AS NOITES, AS 21 e 45 (12 ANOS)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
O PROCESSO DE JESUS
NO SABADO, AS 16 HORAS, ULTIMA TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS

«BOITE DE NUIT» N-I-N-A (Adultos, m. 17 anos)
Apresenta um êxito
BALLET HUNGARIA
Um SHOW sensacional com as suas esculturais bailarinas

Odeon
26283
E ASTORIA FILMES
apresentam
4.ª FEIRA
JOSELITO
NO SEU NOVO FILME

"O PEQUENO PASTOR"
REALIZAÇÃO DE ANTÓNIO DEL AMO COM O GRANDE ACTOR CAMARDIEL
LINDÍSSIMAS CANÇÕES
BILHETES A VENDA PARA A 1.ª SEMANA
TARDES — M/6 anos
SÁBADO — NOITE M/6 anos
OUTRAS NOITES M/12 anos

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — O Bárbaro e a Gueixa — TIVOLI

SÃO LUIZ TEL. 27173
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) em 2.ª semana
Uma história de amor de apaixonante interesse
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
com Elizabeth Taylor, Paul Newman e Burl Ives em Metrocolor
Rigoroso exclusivo de temporada

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
3.ª e ultima semana
do filme português colorido em Scope
A COSTUREIRINHA DA SÉ
com Maria de Fátima Bravo, Alma Flora, Luisa Durão, Maria Olguim, Emílio Correia e Costinha. (M/12 anos)

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
do empolgante filme em Dyaliscope
OS VIOLENTOS
com Paul Meurisse, Françoise Fabian e Fernand Ledaux

ODEON Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Uma empolgante história de amor e violência
FURIA DE AMBIÇÕES
(LA SFIDA)
Grande prémio da Bienal de Veneza, com Rosanna Schiaffino e José Suarez.

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 21 (M/17 anos)
Cinemascope col.
ASSIM MORREM OS VALENTES
com Van Heflin
O MAR DAS 7 ONDAS
com Tyrone Power

CINEMA IDEAL
A's 21 (M/12 anos)
TOTÓ NO MANICÓMIO
Sinfonia de amor

LIZ TEL. 48560
21 h. (M/17 anos)
A SEDE DO MAL
Cinemascope
ELE E AS MULHERES

TIVOLI TEL. 50595
A's 9.30 da noite (M/12 anos)
ESTREIA
Em Cinemascope
Um novo filme do grande realizador John Huston
O BÁRBARO E A GUEIXA
com John Wayne e Eko Ando
A história do primeiro consul americano que entrou no Império proibido.

POLITEAMA TEL. 26303
A MOSCA
15.15, 18.15 e 21.30
2.ª Semana triunfal
Uma das maiores audácias na arte do «suspense»
em Cinemascope
com Al Hedison e Patrícia Owens
Uma mulher mata o marido. Não é presa nem condenada. Porquê?
(Adultos — Maiores 17 anos)

ALVALADE Telefone 763080
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme ardente baseado na célebre peça de Tenessee Williams
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
com Elizabeth Taylor, Paulo Newman e Burl Ives
Rigoroso exclusivo da temporada

AVIS Tel. 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
O grandioso poema épico de TORQUATO TASSO
JERUSALÉM LIBERTADA
Supercinescope com Sylvia Koscina e Francisco Rabal
Batalhas aguerridas e impressionantes duelos.

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope
TRÊS ENCONTROS COM O DESTINO
c/ Robert Wagner

CASINO ESTORIL
À SOMBRA DA GUILHOTINA
21.30 (M/17 anos) com Dirk Bogarde

IMPÉRIO Tel. 55134/5
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
TYRONE POWER
Marlène Dietrich
Charles Laughton
no filme de maior «suspense» dos ultimos 20 anos
Testemunha de acusação
de Billy Wilder

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Às 15, 18 e 21.30 (M/17 anos)
Uma obra de choque!
Aldo Ray — Cliff Robertson — Raymond Massey
OS NUS E OS MORTOS

ROMA Telef. 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Uma alegre canção transformou-se numa deliciosa comédia romantica
LAZZARELLA
com Mário Girotí e Tina Pica
Um poema de mocidade e frescura.
Dia 18, ás 18.30 (M/12 anos) «Pai á força», com Jeff Chandler, ses. promovida a favor das crianças pobres do Hospital D. Estefania.

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Cinemascope
O mais estrondoso e triunfante êxito da comédia musical
GIGI
com Leslie Caron, Maurice Chevalier e Louis Jourdan
Rigoroso exclusivo de época

ROYAL TEL. 345037
A's 21 (M/17 anos)
O AVENTUREIRO DE HONG-KONG
com Clark Gable
O MUNDO É DAS MULHERES

TERRASSE TEL 20017
O SEGREDO DO CULPADO
O ORFÃO PERDIDO
Às 21 (M/12 anos)

ENCOSTA A CABECINHA E CHORA...

UM TRIUNFO DE GARGALHADA NO MARIA VITORIA
Emp.as «E. Salvador e R. Martins, Lda.»
ÀS 20.30 e 22.45

UM ÊXITO MEMORÁVEL DE SALVADOR E DE TODA A SUA COMPANHIA
Adultos—M/17 anos

Impõe-se uma solução

justa, equitativa e humana

para o problema transcendente dos «bairros clandestinos» de Evora

ÉVORA, 16.—Na ultima reunião do Conselho Municipal, o vogal sr. dr. António Gonçalves Rapazote trouxe á discussão o problema dos chamados «bairros clandestinos», assim denominados pela edilidade por terem as edificações que os compõem sido construídas sem a legal autorização, como nem sequer foi passada a respectiva licença camarária.

Contudo, ocorre perguntar como isso aconteceu e a quem cabem, afinal, as responsabilidades do facto, aliás consumado?

A história desses bairros, todos eles construídos em pedra, cal e areia, é deveras curiosa e anda ligada á evolução do problema habitacional da cidade, o qual, de há muito, foi exposto á influência de determinados factores, entre os quais se avolumam: 1.º — a criação das zonas de urbanização municipal; 2.º — o afluxo de novos habitantes que as periódicas crises de trabalho rural fizeram deslocar para maiores centros populacionais.

Analisando de perto o primeiro factor, recorda-se que, em 1945, a Camara Municipal, presidida, então, pelo sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, viu a necessidade de estabelecer um projecto urbanístico da cidade, com o objectivo de a defender de toda a sorte de edificações sem as mínimas condições de habitabilidade e construídas em lugares impróprios, e ao mesmo tempo que corrigisse certos erros de estética e de difícil ligação nas vias de transito.

De acordo com o projecto ao tempo traçado pelo arquitecto urbanista Gröer, foram criadas várias zonas de urbanização, destinadas umas, a bairros residenciais, com pequenos sectores comerciais, outras a bairros industriais, chamando a Camara, desde logo, a si, a responsabilidade da expropriação dos terrenos, então de cultura, indicados na primeira zona residencial, para depois, promover a sua venda em hasta publica.

Ao Sul da cidade, começou então a surgir, a pouco e pouco, um novo aglomerado residencial, de linhas elegantes e com todos os requintes indicados nos compêndios dos modernos urbanistas. Contudo, desde logo, a progressão foi lenta e assim continuou, chegando a registar-se períodos superiores a um ano sem que novos talhões fossem postos em hasta publica. Essa lentidão originou, imediatamente, um novo factor de reflexos prejudiciais: a especulação orientada por determinado nucleo de indivíduos que criaram uma espécie de hegemonia na preferência, fomentada entre os compradores; e foram aqueles que, adquirindo os terrenos por preços altos, os venderam tal qual os adquiriram ou já com edificações, mas por preços de tal forma compensadores que geraram fortunas.

*

O segundo factor, de forte influência no aparecimento dos «bairros clandestinos», subdivide-se em duas partes: o lento desenvolvimento da zona de urbanização n.º 1, que não acompanhou, de forma alguma, o aumento populacional, originando uma crise grave de habitação; a recusa sistemática da Camara em outorgar e passar licenças para novas construções em locais fora da referida zona, excepção feita a todo o sector intramuros da cidade, onde só havia possibilidades de reconstrução.

O problema atingiu sérias proporções, já que sucessivas vereações, a partir de 1945, ano da aprovação do referido projecto, receberam, como herança, o cumprimento da decisão tomada de acordo com o Código Administrativo.

E' evidente que, se a teoria se apresentava de resultados excelentes, a prática pelos factores acima apontados, revelou-se como fonte geradora de problemas de difícil solução, como continuaremos a expor.

Da formação de novos casais, aliada ao êxodo das populações rurais, que para aqui vieram, empurradas pelas periódicas crises de desocupação e pela crescente mecanização da lavoura, resultou a cidade, que, em 1940, possuia uma população de 21.851 almas, ultrapassar com relativa facilidade, a casa dos 35.000, sentindo mais agravada a crise de habitação. Evidente se tornou, então, que teria de estalar um conflito entre a população carecida de lares e a entidade municipal que persistia na morosidade e na recusa de passar licenças para outros locais, a não ser que surgisse uma válvula de escape para a angustiosa situação. O publico encontrou, finalmente, a solução para o seu problema: o aparecimento dos chamados «bairros clandestinos», em resposta ao lento desenvolvimento do projecto urbanístico—que, diga-se, está eivado de erros. A falta da disseminação comercial, de um mercado de víveres na zona n.º 1 e a localização de um nucleo de habitações do tipo económico no centro de um bairro residencial de linhas elegantes, são os seus mais notórios erros de concepção.

Negadas que foram as licenças para construções nos espaços livres, os sequentes foram atirados para a «clandestinidade» e as habitações começaram a surgir com espantosa rapidez, sujeitando-se os proprietários ou construtores ao pagamento de uma pesada multa camarária, no montante de 3.800$00, ficando ainda apendiculado ao prédio uma sentença judicial de demolição, a executar sempre que o Município veja nisso necessidade.

*

Hoje, a cidade tem anexos os seguintes «bairros clandestinos»: Santa Maria, N. Sr.ª do Carmo, Comenda, Caeira, Pitas, Três Bicos, Lourinho e prolongamento do de N. Sr.ª da Glória, os primeiros cinco fazendo parte da zona rural e os restantes integrados na parte urbana.

Com começo antes de 1945, existem ainda os bairros do Poço de Entre-as-Vinhas, primeiro bairro de N. Sr.ª da Glória, Almeirim e Portas de Machede, todos eles tendo acompanhado os primeiros no seu desenvolvimento que, afinal, veio contribuir poderosamente para jugular a crise de habitação que asfixiava a cidade.

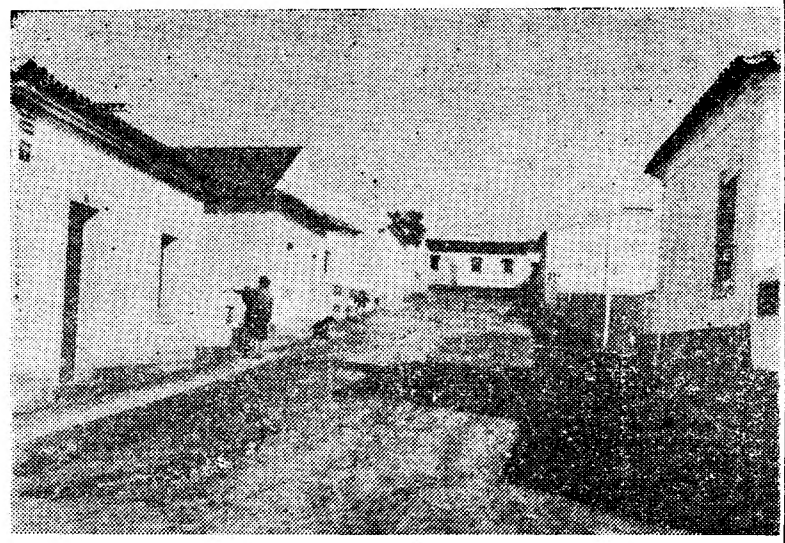
E' bem verdade que, na zona de urbanização n.º 1, se construiram: um bairro de casas económicas do Legado Operário de Évora, com rendas iniciais entre 110$00 e 300$00 mensais, parte do qual, por determinação superior foi ocupado por funcionários publicos; dois bairros de casas económicas do Município, para famílias extremamente pobres e funcionários publicos de menor categoria, e um outro das Caixas de Previdência, com rendas entre 405$ a 705$00 mensais. Avalie-se porém o que poderia ter resultado se não fosse o aparecimento das casas dos «bairros clandestinos», verificado como está, que a crise de habitações na cidade continua a ser um problema insolucionado em toda a sua extensão.

Mais de 5.000 famílias, económicamente débeis, habitam e mourejam neses «bairros clandestinos», desconfortáveis, pois não possuem ligações de água, luz, esgotos, nem pavimentos adequados, embora a poucos metros de alguns deles—casos do Três Bicos, segundo da Sr.ª da Glória e Lourinho—as referidas redes lhes passem a poucas dezenas de metros. Contudo, os seus fracos recursos não lhes permitem suportar rendas mais elevadas, nem sequer existem habitações suficientes para uma escolha.

Há cerca de um ano, esteve em Évora o director-geral dos Serviços Urbanísticos, que, após atenta observação aos «bairros clandestinos», os considerou muito aproveitáveis. O Município, em face dessa autorizada opinião, mandou iniciar o levantamento topográfico de todas elas e o assunto parece ter agora encontrado novo rumo.

O problema está posto. E' um facto que houve transgressão ás posturas camarárias, mas atente-se que dessa transgressão resultaram directos benefícios para a comunidade e se maior perfeição se não obteve nas edificações, deve-se isso mais ao abandono a que os edificadores foram votados do que ao seu manifesto desejo.

E', portanto, de toda a oportunidade encarar-se de frente o problema dos «bairros clandestinos», dando-se-lhe uma solução que, atendendo aos direitos municipais, não menospreze o factor humano da questão. O contributo que eles deram para estancar a crise de habitação, bem merece um sacrifício.



Um aspecto de uma rua do populoso «bairro clandestino» da Senhora da Glória

Atum em mau estado

apreendido pela fiscalização na feira da Malveira

Quando uma brigada da direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência percorria o mercado semanal da Malveira, para verificar os preços dos produtos, notou que numa banca se encontrava exposta uma porção de atum me salmoura com um grande letreiro que dizia: «Atum a 6$00 o quilo». O facto de se tratar de autêntica pechincha, chamou a atenção da fiscalização, que logo reconheceu que a qualidade do produto deixava muito a desejar. Pedida a intervenção do médico municipal, este mandou regar com petróleo 44 quilos de atum e enterrá-lo depois, com a declaração de que estava impróprio para o consumo publico.

Está a ser levantado processo contra o vendedor e o dono do produto, pela brigada de fiscalização.

Quebra fraudulenta

(2.000 milhões de liras) de uma casa de jóias em Milão

MILÃO, 16 — Uma quebra fraudulenta que atinge cerca de 2.000 milhões de liras provocou a falência de uma sociedade milanesa especializada no fabrico e no comércio de joias. O administrador unico da sociedade, o prof. Romulo Grassi, fugiu no dia 5, encontrando-se, segundo parece, no estrangeiro. Teria conseguido de vários bancos empréstimos importantes garantidos pelas joias que nos mesmos depositava, as quais, quase sempre, pertenciam a colegas ou clientes.

Com os fundos de que dispunha por aquele processo, o administrador da sociedade financiava diversas empresas. Organizou, por exemplo, uma herdade-modelo, onde experimentava, há três anos, um método de transformação artifical da erva em feno e que teria engolido centenas de milhões de liras. A herdade foi visitada por várias missões oficiais e nomeadamente por uma delegação soviética. — (F. P.).

CONVERSAÇÕES

sobre o Mercado Comum e a Q. E. C. E.

BRUXELAS, 16. — Os esforços para recomeçarem as conversações sobre a ligação do Mercado Comum das Seis Nações á Grã-Bretanha e dez outros membros da Organização de Cooperação Económica Europeia, que têm estado interrompidas, serão o ponto de maior importancia da sessão de dois dias do Conselho Ministerial do Mercado que aqui começa hoje.

O Conselho discutirá um relatório sobre as sugestões da comissão executiva do Mercado para a proposta ligação. O relatório foi redigido pelo prof. Walter Hallstein, delegado da Alemanha Ocidental e presidente da comissão. O ministro dos Estrangeiros, Couve de Murville, presidirá ao conselho. — (R.).

*

ESTOCOLMO, 16. — Portugal e seis outros países da O. E. C. E., alheios ao tratado do Mercado Comum Europeu reunem-se amanhã nesta cidade, a fim de discutirem assuntos de interesse mutuo — informa um membro do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Suécia. — (A. N. I.).

Bruxelas-Tanger

PARIS, 16 — A partir de 2 de Maio e até 20 de Setembro, a companhia de transportes aéreos «Sabena» prolongará até Tanger, ao sábado, a intervalos de duas semanas, a carreira Bruxelas-Lisboa-Madrid. — (F. P.).

HOQUEI SOBRE O GELO

O CANADÁ

é campeão mundial

PRAGA, 16 — O Canadá foi o vencedor do 18.º Campeonato Mundial de Hóquei no Gelo, empatando, por pontos, com a Russia, segunda classificada e campeã da Europa — por ter sido a equipa, deste continente, mais bem classificada — mas ganhando por «goal-average». A seguir classificaram-se a Checoslováquia, os Estados Unidos, a Suécia, a Finlandia e a Alemanha Ocidental. No encontro final, contra a Checoslováquia, o Canadá foi vencido, por 5-3. — (A. N. I.).

Grandes tempestades

de neve nos Estados Unidos

NOVA YORK, 16 — Sobre a região do Médio Oeste dos Estados Unidos desabou, ontem, uma tempestade de neve de rara violência. Milhares de pessoas ficaram imobilizadas nas estradas e vias férreas dos Estados de Nebraska e de Wisconsin. Neste, três comboios de viajantes ficaram bloqueados na neve e completamente isolados. Nalguns sítios, a neve atinge dois metros de altura.

Um coboio, com 156 passageiros, que ficou soterrado, durante a noite, em consequência dos grandes nevões, perto de Green Bay, no Wisconsin, foi, mais tarde, libertado por cinco locomotivas «Diesel». Um funcionário dos caminnos de ferro declarou que os passageiros estavam «cansados e cheios de fome, mas nenhum sofrera mais do que medo». — (F. P. e R.).

AS ELEIÇÕES

nas Republicas Soviéticas

MOSCOVO, 16. — A Rádio de Moscovo anuncia que se realizaram hoje as eleições nos Sovietes Supremos e nos orgãos locais das seis Republicas Soviéticas (Azrbaidjan, Georgia, Lituania, Arménia, Estónia e Kirgizie).

Registaram-se 40.429 candidaturas na Georgia, contra 30.104 nas eleições anteriores. Na Arménia, o numero de candidatos eleva-se a cerca de 18.000. — (F. P.).

MUITOS FERIDOS

num choque de comboios

VARSÓVIA, 16 — Perdeu a vida um ferroviário e ficaram feridos 24 passageiros, três dos quais gravemente, quando o «expresso» de Stettin a Pazemysl chocou com um comboio de mercadorias, em Labedy, na Silésia. A agência noticiosa oficial polaca disse, durante a noite, que uma investigação inicial determinara que tinha sido o erro de um agulherio, a causa do desastre. — (R.).

A Acção Católica

vai festejar em Fátima o seu 25.º aniversário

De 31 deste mês a 5 de Abril, celebram-se em Fátima, sob a égide de uma comissão de honra a que presidem os cardeais patriarca de Lisboa e arcebispo de Lourenço Marques e de que fazem parte todos os prelados do continente, ilhas e ultramar, as comemorações do 25.º aniversário da Acção Católica Portuguesa.

Embora a proximidade da inauguração do monumento a Cristo-Rei não permita que os prelados das dioceses ultramarinas assistam ás comemorações, estarão presentes em Fátima, tanto na semana de estudos como na peregrinação nacional de 4 e 5 de Abril, os cardeal-patriarca, director nacional da Acção Católica e todos os arcebispos e bispos do continente.

Na semana de estudos, para dirigente nacionais, gerais e diocesanos da Acção Católica, intervirão alguns prelados especialmente ligados á organização. Na primeira sessão plenária, em 1 de Abril, o arcebispo de Évora e antigo presidente da junta central da A. C. P., apresentará uma tese sobre «Fundamentos teológicos do apostolado dos leigos». Na tarde do mesmo dia, a segunda sessão será preenchida com a apresentação da tese «O pensamento da Igreja relativamente á missão do leicado e particularmente da A. C. no nosso tempo», por monsenhor Avelino Gonçalves, director do nosso prezado colega «Novidades» e antigo secretário-geral daquela instituição.

O Bispo de Aveiro, que também foi secretário-geral da Organização, desenvolverá, na terceira sessão plenária, uma tese sobre «A situação religiosa em Portugal».

O ultimo acto liturgico das comemorações será o solene pontifical que o cardeal-patriarca celebra no dia 5, e que precede imediatamente a assembleia-geral de encerramento da Semana de Estudos e da peregrinação, a que deverão assistir milhares de filiados.

TEM 139 ANOS

a mulher mais velha da Polónia

VARSÓVIA, 16. — A mulher mais velha da Polónia, Jozefa Stankiewicz, festejou, ontem, os seus 139 anos.

Nascida em 15 de Março de 1821, a senhora Stankiewicz vive, há mais de 50 anos, na localidade de Miastkow-Stary, na região de Varsóvia. Apesar da sua idade, a mulher mais velha da Polónia, que recebe uma pensão mensal de 800 «zlotys» (equivalente a 14.000 francos), passa bem de saude. — (F. P.).

O TÚMULO

de São Pedro em Roma

CIDADE DO VATICANO, 16. — As inscrições gravadas numa pedra por cristãos primitivos foram agora decifradas, podendo afirmar-se com segurança que o tumulo descoberto em 1950, nos subterraneos da basílica de São Pedro é efectivamente o do apóstolo.

As inscrições decifradas pela arqueologista dr.ª Margarida Guarducci mostram ter sido o tumulo construido menos de um século depois da morte de São Pedro. — (A. N. I.).

VIOLENTO SISMO

em Tóquio

TOQUIO, 16 — Um forte sismo abalou a cidade, esta manhã, ás 7 e 20, locais (22 e 20, T. M. G., da noite passada). O fenómeno durou cerca de 30 segundos.

Não há notícias imediatas de estragos.

O Observatório Meteorológico anunciou, mais tarde, que o epicentro do sismo se situava a cerca de 27 quilómetros debaixo do solo no centro de Chibo, perfeitura a Sueste de Tóquio. — (R.).

FAMÍLIA NEGRA

carbonizada num incêndio

CROSS HILL (Carolina do Sul), 16 — Um trabalhador negro, oito de seus nove filhos e duas outras crianças morreram queimados num incêndio que destruiu a sua casa de madeira em Cross Hill. — (R.).

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

«O GRILO»

Condensação
do conto de
FABIO TOMBARI

O grilo do terceiro tufo de erva, por detrás daalcachofreira, tinha uma particularidade que o distinguia de todos os outros: era canhoto.

Canhoto como um gafanhoto. Todos os grilos acavalam o élitro direito sobre o esquerdo, donde tiram os sons. O nosso grilo, não; tinha o violino na direita e o arco na esquerda.

Vivia numa casinha de palmo, mas muito tortuosa e cómoda, com uma abertura a levante. Alguns tufos de alface e um canteiro de salsa eram toda a sua riqueza: uma propriedade abastada que ultrapassava o seu horizonte.

Quando pela primeira vez se arriscara a sair, a luz e as cores de Abril haviam-no deslumbrado. Saltou para fora de olhos fechados. Abriu-os. Como o Mundo é belo! Quedava-se ali, todo o dia, com as costas ao Sol e a barriga ao fresco, sem um minuto de aborrecimento. Via crescer as ervas, desabrochar as violetas. Mais além, entreabria-se um grande botão: devia ser uma margarida, quem sabe — talvez um ovo!

Naquela manhã, no horizonte, viu surgir, subir pouco a pouco, rósea, uma grande coisa muito redonda. Não, não era o Sol. Era um espargo. Olhou ainda, para aqui e para acolá: viu aparecer outra cabeça cor-de-rosa, outra ainda, mais branca. Chegou a noite, retirou-se para a sua casinha, mas sem conseguir conciliar o sono — dormia melhor de dia.

Tornou a chegar á porta. Ingénuo, defronte da noite imensa, ergueu os olhos e viu a Ursa Maior. A's estrelas conseguia vê-las, porque eram também pequenas como ele, mas não as coisas grandes.

Uma manhã, a pequenita do hortelão chegara até ás moitas para colher as primeiras violetas para a senhora professora. Ele estava ali e não a viu. Apenas os seus pèzinhos - gigantescos lhe apareceram esmagando a terra e fazendo-a tremer.

Naquele dia assistiu a uma coisa muito trágica. As lagartas vermelhas, em bicha, tinham voltado atrás, sobre a sua esteira, para irem dormir dois meses e acordarem borboletas. Andavam á pressa, á velocidade de seis metros á hora. Porém, diante da toca do grilo, durante a noite, devia ter passado um caracol e também ele deixara uma esteira de prata para melhor deslizar na estrada de regresso. A primeira lagarta seguiu aquela nova linha e trocou caminho. Todas as companheiras a seguiram. E como o novo sinal voltava a ligar-se ao primeiro, as pobres lagartas, muito míopes, giravam sempre, em círculo, passando e repassando no mesmo ponto. A noite, que avançava, carregada de chuva, poderia matá-las, e as lagartas alongavam o passo sem lograrem fugir ao círculo de prata. De vez em quando, uma caía por terra, de lado, esgotada. O grilo agitou as antenas — tirem-se, salvem-se! — desejaria gritar-lhes. As lagartas, porém, eram de outra raça, nunca poderiam compreender a sua língua. Na manhã seguinte ainda giravam. A fila estava quebraça, despedaçada em vários pontos, e as pequenas lagartas passavam sobre as companheiras mortas para se arrastarem ao longo da esteira de prata. E o grilo, no fundo da sua casinha, baixava as antenas para não ouvir o ritmo e o arquejar, cada vez mais difícil, daquela marcha trágica.

A' noite, enquanto estava fora a mastigar... As lagartas vermelhas caminhavam sempre: eram agora três e continuavam por aquele círculo infinito... Um cogumelo rebentou: expeliu as suas anteras. Nenhum projéctil o atingiu mas o fragor foi tal que tremeu de terror até de manhã.

Durante a noite devia ter chovido. Das lagartas, só uma era viva e arrastava-se ainda por aquele círculo, sabe-se lá atrás de que esperança.

O ar estava humido mas quente e luminoso, pleno de trinados. Todo o Mundo, mesmo o mais longínquo, até as plantazinhas doces das ervilhas, até os feijoeiros, lá em baixo, ao longo da margem, suspirava docemente. Qualquer coisa, cálida e viva, entrava por toda a parte, mesmo nos tomateiros, nos limões, nas canas oscilantes. A terra cheirava a carne.

O grilo desviou o olhar: alguém devia estar atrás da sebe — via mexer. Era o vento, o hálito tépido da Primavera que vinha dar alma ás coisas verdes. De um grande cardo brotou um lindo floco: as plumas de prata espalhavam-se pelo ar, subiam em assunção entre os raios de luz. Mais longe, sobre a sua haste delicada, uma rosa abriu, despiu-se, ficou inteiramente nua. Passavam no ar perfumes rubros, amarelos, róseos, violeta. O Céu, todo de ouro, zumbia. O pequeno grilo contemplou-o: como o Mundo era belo!

Pela primeira vez, viu as vespas, as abelhas. Abriu os élitros, deu um salto, tentou um voo, caiu. Contudo, aquele grande salto salto tinha-lhe ajudado.

Repetiu-o e olhou para trás: que perigo! O que andara com aqueles dois saltos! Depois, recordou-se das lagartas vermelhas e, antes de saltar de novo, reparava nas mais pequenas coisas para não lhe escapar o caminho de regresso.

Por hoje já vira mundo bastante. Já o conhecia até de mais e desceu para se deitar a dormir.

Porém, mesmo no fundo escuro, não conseguia adormecer. Qualquer coisa nova se passava dentro dele. Primeiro, as emoções daquela grande viagem ao cabo do Mundo, até á salsa, e, depois, as antenas que não queriam estar paradas e interceptavam um zumbido contínuo... O grilo não compreendia, não sabia. Inconscientemente, tocou violino; saiu um som suave, delicado. Ninguém o ouviu.

A emoção fora tão forte que o pequenito tremia todo. Voltou a raspar no violino. Cri! Cri! Estendeu as antenas e pareceu-lhe que, lá fora, havia sons semelhantes ao seu. Naquela noite, todo o campo tentava tocar violino. A primeira nota de alguns era menos estridula. Também ele experimentou e tocou mais baixo, suavemente. O novo som já não era cri, mas gri, mais brando e doce.

Exausto, feliz, adormeceu. Dormiu todo o dia. Saiu com a Lua alta. Havia orvalho. Viu um grilo mais pequenino do que ele, mas muito mais lindo: era uma femeazinha que vivia na segunda alface depois da sua. O grilozito agitou as antenas, procurou entre os vários comprimentos de onda, mas não obteve resposta. A grila havia desaparecido. Então, ouviu ao longe um violino mais doce, uma nota mais sustentada, como um «solo» na sinfonia de todos os grilos que o rodeavam. Deu quatro saltos e meteu-se em casa.

Sozinho, lá no fundo, pôs-se a experimentar, em surdina, notas mais longas.

—Se consigo os três ii aquela fêmea é minha!

Estudou todas as noites, durante mais de um mês, e cada vez ia melhor. Que progressos! Que maravilhosa melodia! Ainda não chegara aos três ii, estava no i longo. Grii! grii!

Naqueles dias de grande festa, com poucos saltos chegava á salsa e até a ultrapassava. Por vezes, parava a contemplar as borboletas. Aquelas, de um castanho avermelhado, deviam ser irmãs das lagartas em que não desejava pensar. Houve uma noite em que chegou a ver os pirilampos. Como o Mundo é belo! E encontrou a sua grilazinha.

O pequenito, cheio de emoção, pegou no violino, mas estava excessivamente perturbado, não conseguia nada. O primeiro som que obteve — cri, cri — era incerto, de principiante. A femeazinha, pódica, correu a esconder-se nas pregas da salada. Então, o grilo tomou forças, fechou os olhos, alongou o arco. Todo ele tremia e, pela primeira vez, até as ervilhas, até as mais longínquas beringelas, até aquela alcachofra, além, para lá do Mundo, um só violino fez calar todos os outros. Grii! grii! Chegara aos três ii, com um trémulo por cima! E desmaiou.

Quando abriu os olhos, á luz dos pirilampos, viu a pequena a seu lado. Desejaria dizer-lhe: vem, segue-me, para a minha casinha. Mas compreendeu que não era necessário. A grilazinha seguia-o. Como teria sabido?

Os primeiros dias de amor foram deliciosos. A sua femeazinha dava-lhe trinta filhos de cada vez. Lá para o fim de Agosto, seriam seiscentos. A nova Primavera teria assim uma orquestra de canhotos.

Depois, a natureza mudou. O primeiro a senti-lo foi o cardo. O floco da flor, outrora de um belo vermelho vivo, empalidecia cada vez mais. Os tomateiros, excessivamente ardentes, repletos de sol, amoleciam. Veio a miséria. As formigas vermelhas fizeram guerra ás formigas castanhas, destruiram as suas cidades, saquearam por entre as minas. Uma noite, soprava o vento, relampejava. Estalou um temporal. A chuva grossa sacudiu os feijões, as ervilhas, e destruiu-os.

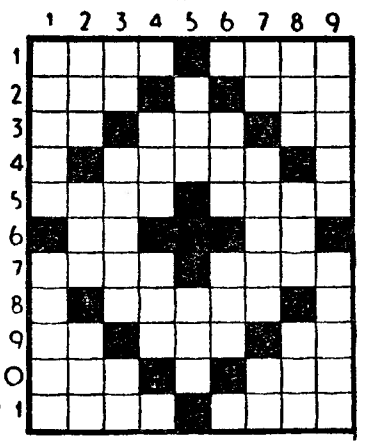
Os filhitos do grilo adoeceram. Morriam todos, um por um, como se fossem inuteis, e o pobre grilo sentia-se vexado. Uma noite, a mulher, nervosa, recebeu-o mal, agrediu-o, partiu-lhe o violino na cabeça. Encontrou dois os três companheiros mortos, uma cetónia estrangulada, uma borboleta encharcada que tremia de frio. E tombou uma folha, outra e outra ainda: jaziam inertes. O grilo lembrou-se das lagartas rubras. Ergueu os olhos. Viu o Céu chorar. Depois, chegaram os frios. E o grilo retrocedeu. Para quê, continuar? Chegou á toca, encontrou lá dentro, estendido, um moscardo bêbedo. Saltou-lhe por cima e chegou ao fundo. Viu a sua fêmea de barriga para o ar. Tocou-lhe: não se movia. Estava horrenda. Fora chovia a cântaros. Uma grande toupeira, enorme, raspava, raspava.

O grilo dirigiu-se á entrada. Amontoou terra e fechou-a. Voltou para baixo e acomodou-se, de cabeça baixa. Ouvia-se apenas a chuva que batia no tecto, o apelo de um tordo vindo de mil milhas distante, de uma noite de zimbros. E as antenas do grilo começaram a agitar-se.

Alguma coisa imensa passava no ar: uma força, um chamamento poderoso. E o grilo esperou. De cabeça pendente, cerrou os olhos aguardando a sua vez. Depois, deitou-se de costas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 1536



HORIZONTAIS: 1 — Nome de mulher. Aquele que. 2 — Pronome pessoal. Dá mios. 3 — Nota musical. Fecha as asas par descer mais depressa. Senhor. 4 — Grande artéria que nasce no ventrículo esquerdo do coração. 5 — Tem conhecimento. Toste. 6 — Símbolo do bário (quim.). Isolado. 7 — Pequena enseada entre rochedos. Percebe. 8 — Espaços. 9 — Reis. Cincho. Letra grega. 10 — Nocivo. Pelos de certos animais. 11 — Metal precioso. Partia.

VERTICAIS: 1 — Pronome pessoal (pl.). Largo de Lisboa. 2 — Olé. Falda. Deixa de fazer parte de. 3 — Nota musical. Sacode. Cidade da antiga Caldeia. 4 — Costuma. Altar. 5 — Gracejar. Estava. 6 — Fruta do conde. Santo. 7—Certo. Queimas. Nota musical. 8 — Aqui está. Debaixo de. Progenitor. 9 — Planeta do nosso sistema solar. Nome de mulher.

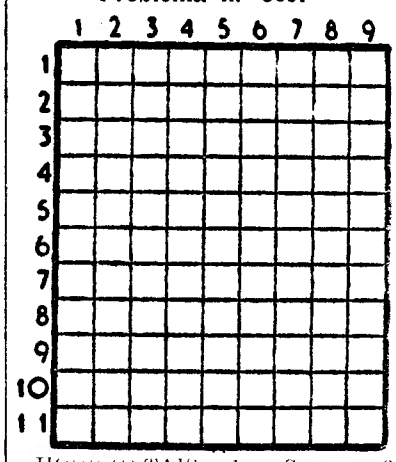
Solução do problema n.º 1535

HORIZONTAIS: 1 — Da. Pudin. 2. — Irmã. Iria. 3 — Oca. Anil. 4— Gó. Alhada. 5 — O. Ar. Erin. 6 — Arc. Ião. 7 — Utah. Rs. 8 — Rumeno. Cá. 9 — Raia. Dez. 10 — Sair. Voga. 11 — Isolarão.

VERTICAIS: 1 — Diogo. Ur. 2 — Arco. Aturai. 3 — Má. Aramais. 4 — Pá. Archeiro. 5 — Al. Na. 6 — DINHEIRO. Vá. 7 — Iriaras. Dor. 8 — Mildio. CEGA. 9 — An. RAZÃO.

Provérbio: O DINHEIRO CEGA A RAZÃO.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 3607



HORIZONTAIS: 1 — Sugere. 2 — Decorosa. 3 — Arma branca curta, mais larga e um pouco maior que o punhal. 4 — Pronome pessoal. Letra grega. Apelido. 5 — Espreitarias. 6 — Altar. Divisão do tempo. 7 — Acarinho. 8 — Rio de França. Ofertar. 9 — Pequeno barco de recreio. Metaloide sólido e brilhante com propriedades asséptica. 10 — Calcular. 11 — Gastarmos.

VERTICAIS: 1 — Mesmo. Cidade da Holanda. 2—Emprega. Frequentava. 3 — Ecoa. Choras. 4 — Serpeiam. Data. 5 — Metal precioso. Satélite de Jupiter. Símbolo químico do cromo. 6 — Solicitaram. Compareciam. 7 — Pega. Sem cheiro. 8 — Santo. Preposição latina que indica direcção. 9 — Porém. Deus do Amor.

Solução do problema n.º 3606

HORIZONTAIS: 1 — Foca. Pagã. 2 — As. Rei. Aí. 3 — Argos. 4 — Arcaram. 5 — Até. Lar. 6 — Ana. Ave. 7 — Apele. 8 — Ao. Ama. Co. 9 — Luar. Mala. 10 — Atras. 11 — Ró. Aer. Lá.

VERTICAIS: 1 — Fão. Palor. 2— Os. Ata. Ou. 3 — Arena. Aa. 4 — Arre. Aparta. 5 — Egas. Em. Ré. 6 — Pior. Alamar. 7 — Salve. A's. 8 — Ga. Mãe. Cl. 9 — Ais Coara.

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.

PULLOVERS
para homem e senhora
Echarpes de lã Mohair
TORRE EIFFEL
104 - Rua do Carmo - 106

A SAPATARIA
São Carlos
RUA IVENS, 70
NÃO FEZ NEM FAZ SALDOS
E APRESENTA AGORA
NOVOS MODELOS
DE PRIMAVERA
PARA SENHORA E HOMEM
DESDE 180$00

Leiam o «SEMPRE FIXE»

RISCOS NA AREIA

Alhos e bogalhos

de ROCHA JUNIOR

Cabe-me hoje desenvolver o tema que num risco anterior, traçado ao desfastio em pleno Entrudo, não passou de ligeirissimo esboço. Até que ponto, insinuei, poderá a excessiva dispersão dos estudantes por vários campos meramente recreativos, como o teatro, a musica, a bola e o «jazz», influir no bom aproveitamento dos estudos escolares? O problema concretizava-se em duas simples perguntas: Se os estudantes já tocam, representam, cantam, futebolam e agora dançam, quando é que estudam? Será nestas continuas andanças que se formam bons médicos e bons advogados?

Era de esperar que alguém viesse esclarecer-me, porventura confundir-me, com um discurso neste estilo: «Homem, descanse. A mocidade — foi V. o primeiro a reconhecê-lo num dos seus livros — dispõe de tempo para tudo. Só os velhos como V. é que se sentem aflitos com os pequenos problemas da vida corrente. Ao homem novo pletórico de vigor, fresco de memória, nunca faltam horas para trabalhar, para estudar, para se divertir e até para namorar. De resto, a vida não é só labuta braçal ou mental; é também cultura fisica, distracção prazer, coisas que não ocupam lugar e aliam o util ao agradável. E afinal se nós não estudássemos, lá estavam os mestres para nos pedir contas e os exames para nos infligir a merecida expiação».

Argumentos destes seriam na verdade pesados, quase esmagadores, mormente se procurassem demonstrar a compatibilidade do estudo com a prática de exercicios recreativos, em vez de se limitarem a exaltar a seriedade com que se cultiva um desses exercícios: o teatro. Mesmo assim, eu não deixaria de lhes opor as minhas reservas, baseado na experiência, que é a grande mestra da vida. Ora, segundo a experiência, o homem que se entrega com afinco a trabalhos alheios á sua profissão descura as exigências desta, chega quase totalmente a esquecê-la. Médicos como Julio Dinis, Brito Camacho, Queirós Veloso, Leite de Vasconcelos, Samuel Maia, Julio Dantas, bastam para confirmar este asserto. Até dentro da minha profissão eu teria os exemplos de Augusto de Castro, Norberto Lopes, Mário Neves, Manuel Rodrigues, Barradas de Oliveira e tantos outros, que concluiram cursos universitários e por amor do jornalismo — esta prenda! — deitaram a formatura ás urtigas. Mesmo os intelectuais que ainda exercem um pouco de Medicina raramente se notabilizam nessa ciência. Uma excepção como é Reinaldo Santos ou como talvez venha a ser Fernando Namora, só serve para confirmar a regra.

Provarem-me pois, que os estudantes são excelentes actores, «artistas consumados», é mais um argumento a favor da minha tese. Se eles praticassem a arte dramática por simples amadorismo para distrair, passar o tempo, vá! O pior — in medio virtus — é que o tomem tanto a sério se envaidecam com os seus triunfos, se apaixonem por ele ao ponto de parecer que vai ser essa a sua verdadeira profissão. Entretanto — já o disse e repito — não é o teatro que eu reprovo. Esse, como a literatura, a musica e até a politica, considero-os elementos de cultura, exercicios espirituais, não só conciliáveis com as funções de médico ou de advogado, mas até capazes de constituir achegas subsidiárias para o perfeito apetrechamento da profissão. Agora o que eu essencialmente não compreendo, não percebo, é que espécie de parentesco poderão ter esses nobres exercícios com umas artes puramente mecanicas e analfabetas como são a bola e o «jazz»...

E todavia, a resposta dada ás minhas perguntas, longe de ser a que eu esperava, parece abrigar uma explicação desconcertante. Segundo ela, eu «não terei um conceito de cultura e um conceito de técnica, já que misturo alhos com bugalhos». Se bem entendo a cultura seria o curso escolar, com as suas aulas, exames, aprovações e raposas, e a técnica seriam a dança, o garganteio e a bola. Perfeita extremação de campos. De um lado, os alhos: os bailarinos, os cómicos, os avançados-centros; do outro os bugalhos: os médicos, os advogados, os cirurgiões, tanto valendo ganhar um processo como dizer o Melro, *furar com mestria as redes de um* gool-keeper *ou furar a preceito a barriga de um hidrópico.*

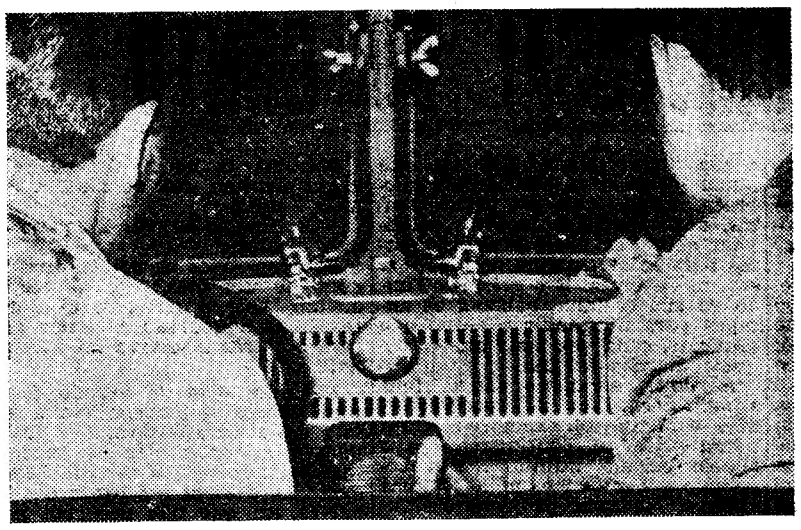
Evidentemente, a meu ver, não é dando pontapés na bola que se adestra a mão para o corte de umas amigdalas, como não é dançando o hulla-hoop *que se apura a dialética para a boa defesa de qualquer causa. As diatribes escritas contra o meu inocente gracejo carnavalesco mostram, na maior parte, a falta feita aos seus autores pelo tempo que perderam a arejar a pluma da* Medeia *ou a baralhar bola e «jazz» com os «aitos» de Mestre Gil. Pela minha parte declaro que quando estiver em artigos de morte não quero á cabeceira o doutor «Fausto» nem um vencedor da* Taça de Portugal. *O que podem é pôr-me na campa este epitáfio: O cidadão que aqui jaz/faleceu — pobre rapaz! —/sem a assistência eficaz/de um doutor muito capaz/que da bola foi um ás/e dançou no* Coimbra-Jazz./ *Portanto, descance em paz!*

DINHEIRO

Dispomos de Milhares de Contos para colocar em Hipotecas sobre Automóveis ou Propriedades ao minimo juro em condições fora de toda a concorrência.

Consultem-nos. Colham referências EMPRESA PREDIAL NORTENHA Praça da Alegria, 58-2.º—Tel. 366731

PASTA MEDICINAL Couto TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA



Veio hoje ao Tejo

um navio de guerra inglês trazer o chefe do Estado maior naval da Africa do Sul

Chegou hoje a Lisboa, cerca das 12 e 30, o contra-almirante Hugo Biermann, chefe do Estado Maior Naval da União da Africa do Sul, que assistiu ás manobras da N. A. T. O. ao largo de Gibraltar, ás quais devia ir também o ministro da Defesa daquele país, que foi acometido de um ataque cardíaco, na passada sexta-feira, em Londres, e, por isso, não pôde fazer a sua anunciada visita a Portugal.

Aquele almirante viajou a bordo do navio de guerra britanico «Apollo», que o largou em frente da Praça do Comércio, e se fez, em seguida, ao mar.

O contra-almirante Biermann foi recebido pelo vice-almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado Maior Naval; Johon Kincaid, secretário da embaixada, comandante Dias Martins, oficial de ligação.

O sr. almirante Guerreiro de Brito pôs o seu automóvel ás ordens do ilustre visitante.

Também chegou o secretário da Defesa da Africa do Sul.

O contra-almirante sul-africano, após o desembarque, procedeu aos cumprimentos oficiais da praxe.

A's 14 e 30, chegou num avião da B. E. A., de Londres o dr. J. P. Villiers, secretário da Defesa da União Sul Africana, que era aguardado no aeroporto pelo embaixador daquele país, dr. Mertsch.

A viagem

de MacMillan aos E. U.

LONDRES, 16 — MacMillan convocou esta manhã o seu Gabinete para conversações finais, antes de ir á América do Norte, travar discussões com o presidente Eisenhower sobre a sua recente visita a Moscovo.

MacMillan será acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd. — (R.).

1933

XXVI—ANIVERSÁRIO

1959

LOJA DAS MALHAS

RUA DO CARMO, 99

Lembramos aos nossos Clientes que o dia de amanhã 17 — é destinado á concessão dos **BRINDES** na Secção de Crianças.

Cada brinde á escolha, terá o valor de

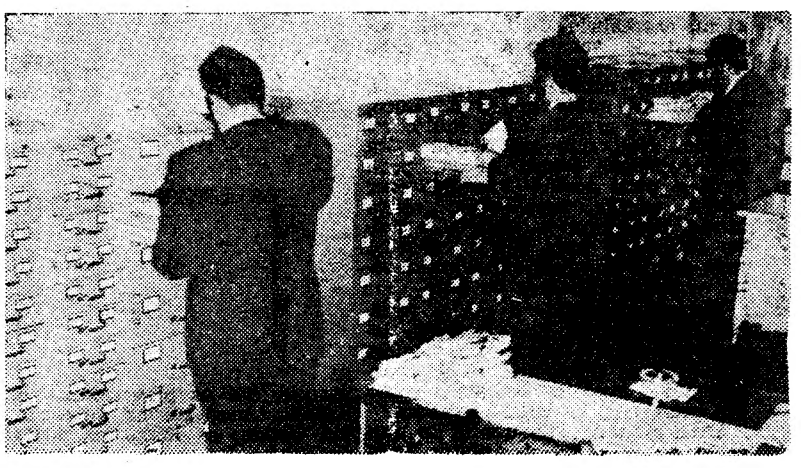
50 % da compra efectuada

REPRESSÃO DA DELIN

Uma rusga de

aos «bas-fon pelas brigadas da Po

Numa destas madrugadas, a Secção Central da Polícia Judiciária saiu para uma das frequentes e habituais rusgas pela cidade, com o objectivo de reprimir a deliquência primária e reconduzir ao bom caminho os transviados. Na sede da P. J., por volta da meia-noite, a azáfama nos preparativos era grande e, no seu gabinete, o director, sr. dr. Francisco António Lopes Moreira, seguia através dos postos de rádio de intercomunicações, os preparativos para a saida dos três carros radiopatrulhas, num dos quais, o de apoio, tomou lugar o repórter, juntamente com os subinspectores srs. Pereira da Graça e Aparício e agente Casimiro. Na garagem, tudo estava a pos-



Durante as rusgas, os agentes da P. J. vão comunicando para a sede, dos carros rádio-patrulhas, a maneira como decorre a diligência. Na secção de arquivo de registo e informações, procede-se mais tarde, a buscas sobre a identidade dos indivíduos detidos

tos, enquanto que, da sede, o primeiro daqueles subinspectores ia transmitindo indicações:

—Alô! Alô! carro numero cinco: pode sair para o percurso livre que lhe está destinado... Alô! Alô! carro numero quatro: cumpra as instruções recebidas.

Daí a minutos, ambos circulavam, céleres, pelas ruas da capital, percorrendo as zonas 4 e 8 e 5 e 9, ou sejam aquelas que, nos ultimos tempos, mais sofreram com as actividades dos gatunos. Entretanto, o carro de apoio tomava o caminho para a Praça Duque de

O director internacional

do Escutismo chega hoje a Lisboa

Por via aérea, é esperado hoje, pelas 20 e 50, em Lisboa o sr. major-general D. C. Spry, director do «Bureau» Internacional do Escutismo, que vem avistar-se com os dirigentes do escutismo português.

O major-general Spry desempenhou já os cargos de vice-chefe do Estado-Maior do exército do Canadá, comandante do regimento canadiano que actuou na campanha da Sicília, em plena guerra, e da 12.ª brigada canadiana de Infantaria em Itália. De Agosto de 1944 a Janeiro de 1946, comandou a 3.ª divisão canadiana de Infantaria, em acções na costa de França, estuário do Escalda, nas zonas de Reichwald e Hochwald, na Alemanha, etc. Foi, também, comissário-geral da «Boy Scouts Association» do seu país e, ainda, com 31 anos, o mais jovem major-general das Forças Britanicas da II Guerra Mundial. Evidenciou-se como jogador e treinador de futebol e basquetebol e alpinista.

Amanhã, o major-general Spry oferece um «Porto de honra» á Imprensa, Rádio e Televisão, no Hotel Tivoli; visitará, ás 18 horas, um grupo da Associação dos Escuteiros de Portugal e outro do Corpo Nacional de Escutas; e ás 21 e 30, reunir-se-á, na sede da A. E. P., com a respectiva direcção e a junta central do C. N. E.

Na quarta-feira, será recebido pelos ministros da Presidência e da Educação Nacional e pelo cardeal-patriarca.

O sr. prof. eng.º Leite Pinto oferece, no Hotel Avis, um almoço ao major-general Spry.

ESTÁ EM LISBOA

um escritor americano

A bordo do «Uige», chegou, do Funchal, onde esteve duas semanas, o escritor americano William Spackman que percorrerá o continente português e que tenciona fazer um livro sobre a Europa e as belezas do Atlantico.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257

O ministro d

deu posse aos da Fundação dos Armazeni que deve beneficiar m

No gabinete do ministro da Saude e Assistência, foi hoje dada posse, pelo ministro, dr. Henrique Martins de Carvalho, aos corpos gerentes da Fundação do Grémio dos Armazenistas de Mercearia.

Estavam presentes, além do presidente do novo organismo, dr. Pedro Guimarães, os srs. Elísio Pereira do Vale, presidente da direcção do Grémio, Joaquim Basílio dos Santos e António da Silva Figueiredo, vogais, dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência, dr. Carlos Dinis da Fonseca, chefe de repartição, bem como outras individualidades.

Depois de lido o auto de posse, o dr. Pedro Guimarães disse que a presença do dr. Martins de Carvalho, como ministro, não era fria, nem distante:

— Acompanha-nos, guia-nos, antecipa-se quase ao que queremos, leva-nos para diante, para onde devemos ir. V. Ex.ª sente e vive a sua função, não se acomoda nem a sofre. E' acção que se adianta, e não imobilismo que se aquieta. De resto, em tudo e para tudo, há que acompanhar o que é vida, há que senti-la no espírito e na carne, e também no tempo. Para se saber o que é vida, há que vivê-la no seu

APARTAMENTOS PA

comércio ou habitação; vestíbulo cozinha adaptável a arquivo, aq

R. António Maria

DELINQUÊNCIA

de madrugada

s-fonds» da cidade

da Polícia Judiciária

Saldanha e, através do sistema de intercomunicações, o inspector Pereira da Graça dirigia a «ofensiva». Nada de novo nos precursos escolhidos. De súbito, porém, o «assalto» aos «bars» e tabernas da Rua do Benformoso e imediações.

Visita a um centro de existencialistas

O carro-apoio circulava, então, nas imediações de São Sebastião da Pedreira, e o subinspector Pereira da Graça ordenou ao motorista que seguisse pela Avenida António Augusto de Aguiar. Primeira visita de observação a um centro de existencialistas da «alta». Num olhar de relance, notam-se logo as primeiras inquietações; nada, porém, de merecer a intervenção policial. O dr. Lopes Moreira inquiria do andamento da rusga e logo o inspector Graça lhe deu as explicações necessárias. Aproximavam-se já as duas horas da madrugada e o director da P. J. anunciava que se ia retirar, desejando aos seus subordinados felicidades no desempenho da missão. Entretanto, quer na Mouraria, quer no Bairro Alto, faziam-se muitas prisões. Contudo, um par que, no primeiro daqueles bairros se pusera em fuga, ao pressentir a Polícia acabou por ser detido, minutos depois, na Avenida da Liberdade. Nos «dancings» do Cais do Sodré o mesmo ambiente, com a fauna característica em que predominavam as mulheres. Os agentes precediam, ràpidamente, ás identificações, e como grande numero de frequentadores, de ambos os sexos, estivessem em contravenção, sucederam-se as prisões.

Julgar com o coração sem ofender a lei

Já o dia clareava quando os carros radiopatrulhas regressaram, com as brigadas, depois da missão cumprida. Na sala de recepção juntaram-se cerca de 60 detidos, com toda a sua complicada existência

(Continua na 13.ª página)

o da Saúde

aos corpos gerentes

mazenistas de Mercearia

ciar mais de 6 000 pessoas

decorrer, há que senti-la na alegria e no sofrimento, no bom e no mau, e, depois, pela natureza do conhecido, aplicá-la ao que for.

Enalteceu as qualidades diplomáticas e literárias daquele membro do Governo, e acrescentou:

— Não se admire, sr. ministro, de que não longe venha o dia em que os egoistas, os que só se querem por si mesmos e para seus interesses, os que rasam o chão e só existem e permanecem á sombra do sol que vai alto, queiram criticá-lo por tudo que eles nunca tiveram, ou já perderam, e que são as maiores virtudes de V. Ex.ª: acção, compreensão e muita bondade. Hão-de primeiro

(Continua na 11.ª página)

OURO
PRATAS ANTIGAS
COMPRA E VENDE
OURIVESARIA SANTA FILOMENA
Largo Manuel Emídio da Silva, 9-C
(Fica em frente ao portão do Jardim Zoológico)

S PARA ESCRITÓRIOS,
estíbulo, 2 salas, Banho e recanto
ivo, aquec.º central, etc.
o Maria Cardoso, 15

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Sueste, o Céu estava encoberto e chovia ao Sul do Tejo por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada entre o continente e a Madeira.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Douradas, 7°; Lisboa e Portalegre, 12°; Porto, 13°; Faro, 14°; Coimbra e Funchal, 15°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento moderado de Sueste. Períodos de chuva fraca. Trovoadas no Algarve.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 12°,4; mínima, 11°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,4; mínima, 11°,2.

— Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 9 horas: na atmosfera, 12°,3; na água do mar, 14°.

MOEDAS DE PRATA

comemorativas do Infante D. Henrique

Foi já aprovado o modelo da moeda que será posta a circular por ocasião das comemorações do centenário do infante D. Henrique, que é da autoria do arquitecto Norte de Almeida.

A moeda será cunhada em prata nos valores de 2$50, 5$00 e 10$00.

Á sua chegada a Lisboa, o dr. Erwin Meyenburg era aguardado por Amélia Rey Colaço, Marianinha e Lourdes Norberto

NO BICENTENÁRIO DE SCHILLER

O dr. Erwin Meyenburg

vai encenar no D. Maria II

a convite de Amélia Rey Colaço

a peça "Intriga e Amor"

Quase dez anos depois, o dr. Erwin Meyenburg parece nunca ter chegado a sair de Portugal. Dir-se-ia que ainda ontem o deixámos nos Caetanos, á entrada do Conservatório. Voltou exactamente na mesma e até com o mesmo português sem grandes deformações grammaticais de considerar, apenas deformado, aqui e além, nos ditongos e em certas consoantes.

Pois o dr. Meyenburg interrompeu a sua cátedra de encenação na Volkshochschule de Berlim, para vir, uma vez mais, dirigir artistas portugueses. Amélia Rey Colaço — porque o D. Maria II não podia ignorar o bicentenário do nascimento de Schiller — convidou-o para encenar «Intriga e Amor», do grande poeta alemão. A escolha não podia ser mais acertada. Também o dr. Meyenburg é alemão, conhecedor minucioso e esclarecido da obra de Schiller e um teatrólogo eminente. O nosso publico já o conhece, através de algumas das mais notáveis realizações apresentadas no Nacional. Quem poderá ter-se esquecido do deslumbramento da «Ascenção de Joaninha», de Hauptman? Foi a sua prova de mestre de encenadores no nosso País. A ele se ficaram a dever também «Sonho de uma Noite de Verão», de Shakespeare; «A Menina Tonta», de Lope da Vega; «A Hospedeira», de Goldoni; «A Aguia de Duas Cabeças», de Cocteau; «Filomena Marturano», de Eduardo de Filipo; «Retablo de Maravilhas», de Cervantes; «O Avarento» e «As Sabichonas», de Molière; e «Essa Mulher», de César G. Viola. Formado em Filosofia, Literatura e História do Teatro, o dr. Erwin Meyenburg regeu, durante a sua anterior estadia entre nós a cadeira de Alta Encenação do Conservatório Nacional e também dirigiu cursos da mesma especialiddae no Japão, a convite do respectivo Governo, e nos Estados Unidos.

O facto do dr. Meyenburg voltar a Portugal e de vir assumir a direcção de um texto de Schiller na comemoração do seu bicentenário, justificava que o ouvíssemos e, sabendo que sempre acompanhou nestes ultimos anos, na Alemanha, a nossa actividade teatral, quisemos saber:

— Acha que fizemos progressos, desde que se ausentou do nosso País?

— Foi com grande interesse que vidade portuguesa. Em primeiro lugar, a escolha de peças, pois sabia de certas limitações, e devo con-

(Continua na 11.ª página)

SÓ antigas casas como CAMILLO ALVES, fundada em 1881, possuem os stocks indispensáveis para oferecerem um autêntico vinho garrafeira

COM ENVELHECIMENTO LENTO E NATURAL

GARRAFEIRA

CAMILLO ALVES, BRANCO E TINTO,

PELA IDADE, PELO TOM, PELA QUALIDADE E PELO AROMA É UM VINHO DE GRANDE CLASSE

É UM VINHO DE

João CAMILLO ALVES, Lda.

CASA FUNDADA EM 1881

RUA FERNAO LOPES 9 • LISBOA • TELEF. 40261

CORÉ

O prof. Paulo Cunha

fez hoje uma conferência na Escola Naval

O sr. prof. dr. Paulo Cunha fez hoje, na Escola Naval do Alfeite, uma interessante conferência subordinada ao título «A política externa portuguesa e o mar». O conferente antes de iniciar a sua conferência foi apresentado á assistência, constituída por oficiais e cadetes, pelo director sr. comodoro Sarmento Rodrigues. Estavam presentes, como convidados de honra, os srs. almirantes Marques Esparteiro e Nuno de Brion, comandante Ramalho Rosa, chefe do gabinete do ministro da Marinha, e comodoro Noronha de Andrade, comandante da Base Naval de Lisboa.

Manhã na praça

Onde está a felicidade?

Hoje, no Chão do Lourciro, o mercado era de peixe caro. Os pobres, mal tinham por onde escolher meia duzia de carapaus negros, a 8$00, pouco ruivo, a 6$00, arraia a 5$50, parguinhos, sem cabeça, a 7$50 ou inteiro a 8$40 (o preço dos chocos) chicharro (pouquissimo) a 5 e peixe-espada a 9$00.

Mas, para regalo de bolsas mais bem abastecidas, havia bastante pescada a 24, 28 e 33$00 (Sesimbra e do «alto») marmotinha, a 10, 14, 15$80 e 16$00, lulas a 18, garoupa, a 14 e a 14$90, eirós, a 16$00, safio, a 13, gorás, a 18$00, salmonete, a 28 e 30$00 (não era de aspecto impecável) linguado, a 30 e 33$00.

Facto inédito: as galinhas, os cabritos e os coelhos anunciavam-se a 20$00 o quilo! Seria esse o preço por que se compravam? A verdade é que só 20 por cento das bancas estavam ocupadas. Algumas das que habitualmente estão mais bem abastecidas estavam encerradas. Será isto uma resposta do «negócio» á louvável iniciativa oficial de tornar mais acessível a todas as bolsas a admirável criação dos aviários, por processos modernos e embaratecedores?

Embora não houvesse poucos legumes, o seu preço era bastante elevado. Que saudades do tempo em que se vendiam a $50 os olhos de couve, os molhinhos de grelos e nabiças! Agora, ninguém os tira por menos do dobro e, a propósito, seria interessante averiguar em que medida é que o lavrador e o rural aproveitam do aumento de preços. A verdade é que além dos molhos a 1$00, havia-os a 1$50, 2$00, 2$50 e 3$50; cabecinhas de nabo, a $50, couves-flores, a 1$50, cenouras, a 2$00 o quilo, ervilhas, a 5$50 e 6$00, favas, a 3$50, tomates, a 16$00, repolhos, a 2, 3 e 4$00.

Para falar com franqueza, havia bastante por onde escolher nas bancas de fruta, embora os preços fossem pouco acessíveis: tangerinas de 4 a 10$00; laranjas de 6$50, a 12; maçãs, a 14 e 16$00; bananas, de 7 a 12$00, ananazes, a 25 e 30$00.

Quanto aos ovos, para o famigerado «flan», estavam a 8, 9 e 10$00.

— Ai, que desgraça de preços! — dizia uma dona de casa, olhando as bancas da hortaliça, mais do que razoàvelmente abastecidas. Mas, para dizer a verdade, a desgraça não devia estar na praças mas — na «pracista»...

DONA DE CASA

Vieram da fronteira

para ver os filhos

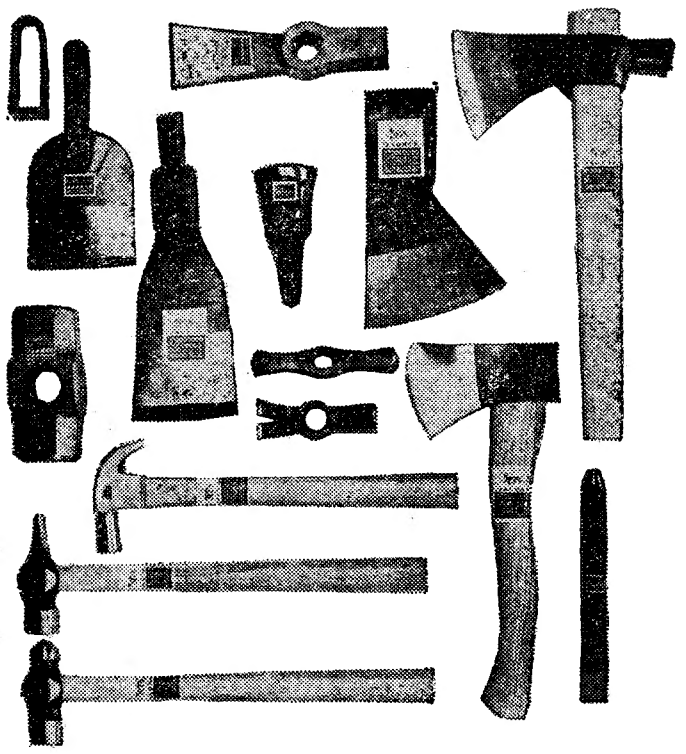
Malpica do Tejo é uma terra modesta, na fronteira com a Espanha, que, práticamente sem recursos que lhe dessem possibilidades de progresso, se tem desenvolvido e alargado, graças ao espírito de iniciativa, á tenacidade e ás qualidades de trabalho dos seus habitantes que, num exemplo que bem podia ser seguido por muitas outras localidades, compraram, por cotização entre todos, nada menos que dez extensas herdades, ao mesmo tempo que se agruparam, com o objectivo de conseguir a realização das aspirações locais, entre elas a do fornecimento de energia eléctrica, a do abastecimento de água, a dos esgotos e a dos arruamentos.

Um grupo de Malpiquenses tomou a iniciativa de vir a Lisboa visitar os seus filhos que trabalham na capital; e conhecedores do facto, outros conterraneos aqui residentes confraternizaram com eles, tendo-se juntado á sua partida, do Largo Martim Moniz, cerca de quatrocentas pessoas, numa impressionante manifestação de solidariedade de regionalismo.

ARRAIOLLOS
Magnífico sortido de tapetes de ponto miudo e de ponto largo
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34

JAGUAR

FERRAMENTAS EM AÇO ESTAMPADO



"JAGUAR" GARANTE QUALIDADE

FABRICAÇÃO PORTUGUESA

À VENDA EM TODO O PAÍS

CÁLEM VINHOS DO PORTO E BRANDY

1859 — ANO CENTENÁRIO — 1959

RIV

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRÍCO ITALIANO

SUPREMA AFIRMAÇÃO DA PERFEIÇÃO MECÂNICA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

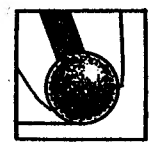
EM TODA A PARTE AS PESSOAS MUITO OCUPADAS

preferem

Parker T-Ball

a esferográfica que escreve com mais facilidade

Que mãe sensata! Os seus afazeres não lhe permitem perder tempo com esferográficas renitentes que não comecem logo a escrever. É por isso que prefere a maravilhosa Parker T-Ball... a nova esferográfica que funciona instantâneamente, escreve com suavidade em todas as superfícies normais, e tem cinco vezes mais tinta do que qualquer outra.



A PONTA POROSA EXCLUSIVA DA PARKER

A tinta gira em torno da esfera penetrando em milhares de minúsculas células... assegurando assim um fornecimento contínuo de tinta.

Parker T-Ball Esferográfica

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

9-8114

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS DO DISTRITO DE LISBOA

Escola de Aperfeiçoamento Profissional

Avenida da Republica, 29—LISBOA

CONVITE

Convidam-se os Senhores Filiados a assistir á primeira palestra, proferida pelo Senhor Dr. Miguel de Almeida, que se realiza hoje, ás 21 horas, na sede deste Organismo, da série de palestras que se seguirão, integradas no Curso de Aperfeiçoamento Profissional e que versará sobre o tema «TÉCNICA DE VENDAS — Relações entre o Vendedor e o Comprador».

A DIRECÇÃO

Lisboa, 16 de Março de 1959.

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri. 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clin. geral. 18 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis, 15 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos. 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes — Doenças das senhoras, 14 h.
Dr. Luis Andrade — Ouvidos, nariz e garganta. 15 e 18.30 h.

CENTRO COLONIAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária do Centro Colonial para reunir na sua sede, Largo Barão de Quintela, 3, 2.º, dirt.º, no dia 31 de Março, ás 18 horas, para apreciação do relatório e contas da direcção respeitantes á gerência de 1958 e eleição dos corpos gerentes para o triénio 1959/1961.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Pela Sociedade Agrícola Queluz, Ld.ª
(a) *Eduardo Alberto Pereira*

Hipotecas

15 a 8.800 contos emprestamos rápidamente sobre 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º — Tel. 25487.

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral 1 (Ao Rato) Tel 68 41 91

GIRA-DISCOS (Chassis)

390$00

Alemão. 4 velocidades o melhor do mercado Consulte a

DISCOTECA DO CARMO, LDA.

Rua do Carmo, 63 - LISBOA

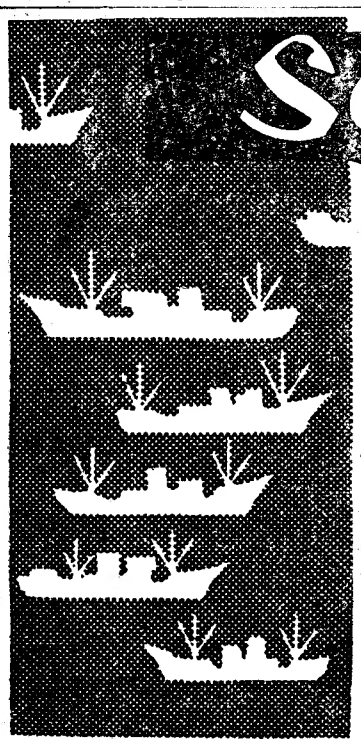
Mais horas livres
Menos esforço físico
Consumo insignificante
PREÇO 8.000$00

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Representantes: Refrigeração POLAR

Rua do Conde, 66 c/v. Frente — LISBOA

Sociedade Geral



Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Março

Carrega em Lisboa para BISSAU a 21 e para CABO VERDE a 23 de Março

Carga frigorífica dia 24 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: S. VICENTE, PRAIA, BISSAU (se convier), PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ARRAIOLOS» em 17 de Março

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa de 11 a 14 de Março

Passageiros de 1.ª Classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em Hamburgo. Bremen. Roterdão e Anvers

N/M «ANDULO»

Até 19 de Março e em Lisboa, sómente para MATADI a 25

Recebe carga frigorífica

N/M «ALCOBAÇA»

De 30 de Março a 9 de Abril e em Lisboa sómente para MATADI a 15

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

A carga nos portos de ANGOLA

N/M «BRAGANÇA»

Até 17 de Março. Recebe também carga para o HAVRE

N/M «BORBA»

De 22 de Março a 7 de Abril

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — TELEF. 2 73 63

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

Emprestamos a juro inferior ao da Lei e nas melhores condições. Rapidez na transacção e sigilo absoluto. «A LUZAFRICA» — Calçada do Carmo, 6, 2.º (Esquina do Rossio) — Telefones 24524 e 368080.

ADULTOS Exames 3.ª e 4.ª classes ADULTOS

rápidos c/ todas as garantias

Largo Chão do Loureiro, 1-2.º

Tel. 862244, das 9 ás 23 horas

A nova Fundação
dos Armazenistas de Mercearia

(Continuação da página central)

insinuar, e depois dizer, que há um pequenino fundo de indiscrição nestas visitas sem cerimónia que são as de V. Ex.ª aos hospitais e asilos de todo o País. E hão-de dizer, e neste momento, com razão, que isto nunca se viu... E hão-de querer restabelecer como normas de doutrina do imobilismo, os vasos de plantas á entrada, a fita e a tesoura, a presença acolhedora dos dias de festa, as caiações frescas, as roupas postas de novo e até, para serem agradáveis, como V. Ex.ª é o ministro da Saude, para culminar, hão-de querer apresentar-lhe doentes... com saude. Mas não se importe, sr. ministro: continue a ser como é, igual a si, e não a eles, e lembre-lhes, em todos os sítios, e de dia e de noite, que a doença e a miséria não têm horas...

Falou a seguir o titular da pasta da Saude. Agradeceu as expressões que lhe foram dirigidas e fez o elogio dos corpos dirigentes da nova Fundação:

— Muito não é essencial dizer; o essencial é fazer — disse.

Com satisfação, registava o aparecimento de uma nova Fundação, nucleo assistencial que lá fora já é praticado há mais de 100 anos.

— Agora é esta, e dentro de poucos dias teremos a celebrar o estabelecimento doutra.

Fez várias considerações sobre a finalidade destas instituições e afirmou.

— A Fundação que hoje inicia a sua actividade tem um aspecto particularmente importante, por vir completar um ramo de assistência social já iniciado. E', sem duvida, uma das mais belas Fundações entre nós criadas, com o mais alevantado espírito de bem servir.

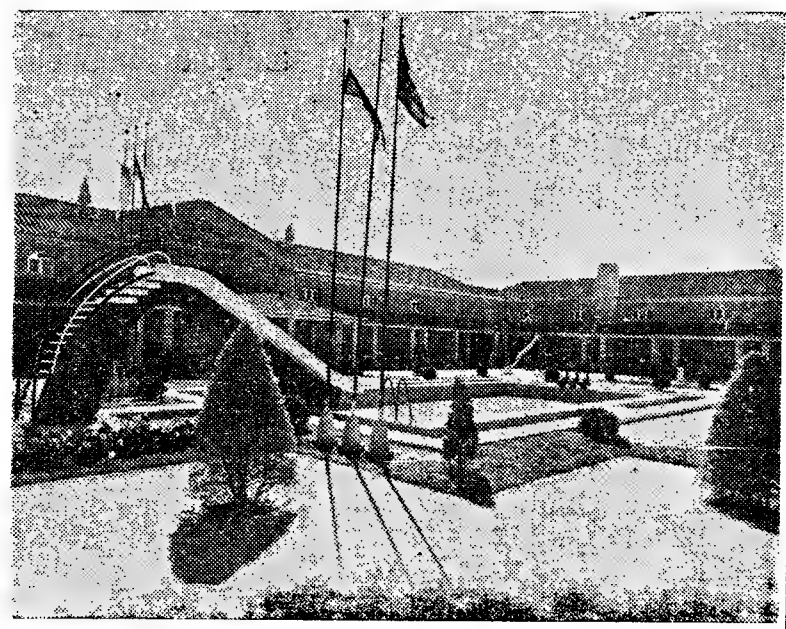
Imóveis no valor de 50.000 contos

Depois da Fundação Calouste Gulbenkian, esta é uma das maiores, senão a maior de todo o País

Constituem o seu património imobiliário 14 prédios em Lisboa, no bairro de Alvalade, 48 moradias e 2 prédios no Porto, onde se encontram alojadas 152 famílias, representando um total de mais de 800 pessoas; são ainda seu património a Colónia de Férias Senhora de Fátima, na praia da Aguda, e metade do pavilhão central da Colónia Balnear Infantil Oliveira Salazar, na Figueira da Foz. O valor destes imóveis é de cerca de 50 mil contos. Tão avultada inversão de capitais, gradualmente aplicada, desde 1952, foi possível graças a uma severa economia e a um conjunto de boas vontades, que sem desfalecimentos, nesse sentido, desenvolveram a sua actividade. Trata-se de uma Fundação antecipadamente realizada, isto é, que garante, com os bens próprios e os seus rendimentos, o vasto plano de obras de assistência já criadas e outras projectadas, entre elas o «Lar do Comércio», para as classes necessitadas de ambos os sexos.

Calcula-se que a cobertura assistencial da Fundação dos Armazenistas de Mercearia vá abranger mais de 6.000 trabalhadores do comércio de todo o País, e são seus objectivos realizar as actividades necessárias para promover o bem estar social de todas as pessoas ligadas ao comércio armazenista de mercearia e aos seus familiares, e aos empregados ou funcionários do respectivo Grémio.

Os elementos directivos da Fundação exercem gratuitamente as suas funções. O conselho geral do Grémio elegeu seu presidente, por aclamação, o dr. Pedro Guimarães. Do referido conselho, fazem parte, como vogais, os srs. António da Silva Figueiredo, José Luís da Costa, Fernando Alves Martins e Alcino do Carmo; e representa o Grémio no conselho fiscal, o dr. Alberto Sena da Silva, vice-presidente do conselho geral daquele organismo corporativo.



A Colónia de Férias Senhora de Fátima, que foi integrada na nova Fundação

Um conflito
entre a R. A. U. e o Iraque

CAIRO, 16 — As autoridades iraquianas ordenaram a saída do país, dentro de 24 horas, de todos os subditos da Republica Arabe Unida que residem em Bagdad — anuncia o jornal «Al Ahram», em telegrama procedente de Damasco.—(A. N. I.).

*

BAGDAD, 16 — O governador-geral militar, brigadeiro Saleh el Abdi, avisou todos os estrangeiros presentes no Iraque de que devem apresentar-se á Polícia Internacional até 27 de Abril. Quem o não fizer, será expulso imediatamente do território nacional.

O corpo diplomático e consular está isento desta obrigação e nota-se que a lista das nacionalidades visadas pela decisão daquela autoridade militar não comporta qualquer cidadão dos países árabes e muçulmanos. — (F. P.).

1.500 mortos em Mossul

BEIRUTE, 16. — Morreram, pelo menos, 1.500 pessoas, durante os três dias em que durou a revolução de Mossul — segundo os cálculos de um engenheiro norte-americano que testemunhou a luta.

O engenheiro, cujo nome não foi revelado, a seu pedido, disse ter visto da janela do hotel onde se encontrava as principais fases da luta travada na cidade. — (A. N. I.).

Dizia-se comerciante
e praticou várias burlas

Armanda Moreira

A Polícia Judiciária está a proceder a investigações para descobrir o paradeiro de uma mulher de nome Armanda Moreira, cuja última residência foi na Rua Sílvio Rebelo, n.º 4, ao Arco do Cego.

A Armanda figura como arguida num processo em que é acusada de uma burla do valor aproximado de 16 mil escudos. No decorrer das diligências, que estão a ser feitas pela 8.ª secção, apurou-se até agora que ela se intitulava falsamente proprietária de estabelecimentos comerciais para assim incutir confiança nas pessoas a quem pretendia burlar. Foi por esse processo que conseguiu apanhar á sua vítima aquela quantia.

Apareceu afogado
no rio Cávado
um comerciante de Braga

BRAGA, 16.—Afogado no rio Cávado, foi encontrado hoje, junto á ponte de Prado, o cadáver do comerciante António Fernandes, de 59 anos, casado, morador na Rua de Santa Margarida, desta cidade.

Após as formalidades legais, o cadaver foi conduzido para a residência da familia, de onde sairá o funeral.

O desastre, cujas causas se ignoram, causou viva impressão, dado que o extinto era aqui muito conhecido e estimado.

Proeza de gatunos

A Polícia Judiciária (5.ª secção) concluiu e enviou ao Tribunal Correccional da Boa Hora um processo em que são arguidos os irmãos Manuel Fernandes Soares, «O Remol», e Lafayete de Jesus Dias, os quais são acusados de, na noite, de 17 de de Agosto findo, terem roubado á sr.ª D. Maria das Neves Alves um alfinete e um fio de ouro que levava ao peito, no momento em que transitava na Rua do Conde de Redondo, onde se cruzou com os assaltantes. Apesar da perseguição que no momento lhes foi feita por um guarda da P. S. P., conseguiram pôr-se em fuga, mas acabaram por ser presos pela P. J. Os objectos roubados foram apreendidos.

Roubos em automóveis

Na Polícia Judiciária (5.ª secção) estão a decorrer investigações sobre a actividade de diversos gatunos denunciados por um indivíduo que se encontra detido na Cadeia do Limoeiro que com ele colaboraram em actividades criminosas de que foram vítimas alguns automobilistas que deixaram estacionados os seus automóveis na via publica. Os objectos roubados, que são muito variados, podem ser reconhecidos na sede daquela corporação.

O bicentenário de Schiller

(Continuação da página central)

fessar que os teatros portugueses acompanhei, no meu país, a actifizeram progressos neste ponto, pois tiveram a coragem de representar obras bastante difíceis para os Artistas e, até, para se tornarem compreensíveis da grande massa do publico. Acerca da maneira como são representadas, nada posso dizer, pois a Crítica quase nunca falou pormenorizadamente sobre isso.

E, logo, a pergunta que se impunha a seguir:

— Como encara esta oportunidade de voltar a Portugal para encenar Schiller?

— Naturalmente, aceitei com grande prazer o convite do Teatro Nacional de D. Maria II para dirigir, mais uma vez, actores portugueses e, sobretudo, para encenar o drama de Schiller, na comemoração do centenário deste dramaturgo clássico. Acho muito bem feita a escolha desta peça, pois corresponde muito bem á mentalidade portuguesa. O problema é puramente humano e independente da época (século XVIII).

O encenador deve interpretar os segredos ocultos das ideias

Para uma personalidade como a do dr. Meyenburg, o jornalista não podia deixar de fugir ao rumo sempre fácil de um diálogo de banalidades. Os problemas da encenação têm hoje uma importancia fundamental para o nosso Teatro e, por isso, quisémos ir tão longe quanto possível no assunto:

— Kazan diz que encenar um texto dramático é transformar uma psicologia num comportamento. Se admite a concepção, como entende que deve processar-se essa transformação?

— Também para mim a arte de encenar consiste na obrigação de transformar a psicologia das personagens no seu comportamento em cena, conforme as aptidões dos actores que as interpretam e, ainda, de harmonia com a mentalidade do publico de hoje. Para isso, devemos fazer, aqui e além, cortes no texto, a fim de corresponder ao nosso gosto moderno.

Os «cortes no texto» fizeram-nos recordar um debate realizado há dois anos em Paris, em que, precisamente, foi posto o problema da liberdade do encenador. E lembrámo-nos de Erwin Piscator, que defendia o mesmo ponto de vista:

Erwin Piscator, seu compatriota e seu homónimo, dá á encenação a qualidade de uma ciência que parte da divisão espacial da cena, da sua composição plástica, e que se traduz tanto pelo jogo da luz como pelas inflexões dos actores. Quer definir melhor as relações da composição plástica com o texto?

Apenas um quase imperceptível cerrar de sobrancelhas, e o nosso entrevistado esclarece:

— Quando falamos de Piscator, falamos do seu Teatro político. Para ele, a tarefa do Teatro consiste na possibilidade de realizar ideias políticas e sublinhá-las por certos gestos menos humanos. Estou convencido de que a composição plástica da cena deve acompanhar o ritmo do texto dramático. Também não devemos esquecer que não só a movimentação das personagens tem um carácter simbólico mas também as inflexões dos actores devem sublinhar, na maioria dos casos, o sentido das palavras. Em todo o caso, o encenador deve observar que a cena represente a realização do sentido do texto e interpretar, deste modo, os segredos ocultos das ideias.

Insistimos em Piscator, recordando-lhe estas palavras: «Quando se trata de encenar um autor clássico, convém torná-lo vivo, segundo o nosso tempo. E' evidente que se representarmos hoje uma peça de Shakespeare, não podemos fazê-lo da mesma maneira que em 1612, porque as condições sociais, políticas e históricas já não são as mesmas; e esta nova interpretação muda, consequentemente, a significação da peça». Interrogámos:

— Está de acordo?

— Está claro que não podemos representar, actualmente, uma peça de Schiller como se fazia na sua época. Esta é mais ou menos a propria tarefa da ciência da história do Teatro. Para nós, interessa-nos tornar o texto mais compreensível do publico actual. Não devemos tornar maiores as dificuldades da compreensão.

— Logo, qual será a sua posição de encenador perante os problemas de «Intriga e Amor»?

— Em primeiro lugar, interessa-me a humanidade do texto. Quero revelar personagens perfeitamente humanas e não abstractas. O principal problema de «Intriga e Amor» só tem uma importancia secundária e não tem nada que ver com a encenação. Isso diz apenas respeito á interpretação literária. Devemos distinguir entre o drama que representamos no palco e o drama que pertence á Literatura. Nos meus cursos sublinho sempre o facto de termos, infelizmente, a mesma palavra para duas coisas completamente diferentes: o drama que se vê no palco e o drama que lemos em casa. A nós interessa o drama do palco — onde é indispensável a humanidade das personagens. O publico quer ver seres humanos. Esta é a primeira tarefa do encenador.

E, já sob a arcada do Nacional, onde deixámos o dr. Meyenburg para ir assumir a direcção dos ensaios:

— Entende que pode falar-se de uma *actualidade* de Schiller, como Barrault falou da actualidade de Shakespeare, considerando as condições políticas, económicas e sociais do nosso tempo?

— Pois concerteza que podemos falar tanto da actualidade de Schiller quanto Barrault falou da de Shakespeare. Claro que as condições políticas, sociais e económicas do nosso tempo são outras, mas a base humana ficou a mesma e, quanto mais sublinhamos a humanidade, tanto mais nos aproximamos do texto, quer dizer, do dramaturgo, neste caso, Schiller.

Vida social

VIAJANTES

Com sua esposa, regressou de Paris o sr. Silva Braga, proprietário da Casa Gardénia, do Chiado.

ANIVERSÁRIOS

Faz amanhã anos a sr.ª D. Alice de Almeida Abranches Felix Correia.

Vida musical

Sociedade de Concertos

Em 1955, contando apenas vinte ou vinte e um anos, o pianista chinês Fu Tsung ganha em Varsóvia um prémio no famoso Concurso Internacional Chopin. A sua preparação, antes deste passo triunfal, tinha tido por ponto de partida um bom professor italiano, seguido, na China, de um professor russo que patrocinou a apresentação de Fu Tsung em Xangai com o V Concerto de Beethoven. Depois do prémio Chopin, foi em Varsóvia que o nosso jovem chinês se aperfeiçoou então, alcançando o 1.º prémio do Conservatório de Varsóvia. Em 1957, toma parte, em Moscovo, no concerto final da Juventude, ao lado do famoso violinista David Ostrak. Recentemente, foge de Varsóvia e refugia-se em Londres, trazendo consigo o desejo de triunfar no mundo ocidental...

Estes dados, que copiámos da nota do programa, conjugam-se por forma impressionante com o programa de Fu Tsung para a Sociedade de Concertos. Explicam, em parte, embora sumária e superficialmente, a sua finura nas várias Sonatas de Scarlatti, pronunciado orientalismo nas «Visões Fugitivas» de Prokofieff, (que estimamos especialmente ver no programa), a sua total integração no Chopin das Mazurcas, e também da Balada em fá menor. Mas o que mais claro se nos torna é uma certa flutuação de sentimento, uma como que indecisão do seu muito maleável temperamento, no entanto profundamente apto a receber a poesia e duma juvenilidade traduzida deliciosamente na longa e infantil Sonata op. 143 de Schubert.

A técnica é, como pode calcular quem não ouviu Fu Tsung, de grande potência, com uma firmeza e uma elasticidade de pulso invulgares. E' natural que um grande futuro espere este jovem, que se revela desde já pianista de raça.

Recital de piano no Império

Em menos duma semana, três pianistas estrangeiros se fizeram ouvir em Lisboa, precedidos por uma propaganda que enaltecia os seus méritos. A pianista grega Vasso Devetzi levou-nos então apressadamente ao Império, pois não queriamos perder, tanto quanto possível, as 32 Variações em dó menor, de Beethoven, obra tão ingrata como engraçada e variada no seu polifonismo, e de que, até hoje, nunca ouvimos uma interpretação completa. Mais uma vez temos de ficar aguardando outras execuções, começando por faltar a Vasso Devetzi e indispensável mas neste caso dificílimo á-vontade, apesar de revelar maravilhosos dedos e muitos dos conhecimentos necessários a uma boa pianista.

Foi desfavorável para o realce da audição que se seguissem ás Variações de Beethoven, todas de tamanho miniatural, excepto a última, os também miniaturais numeros dos «Papillons» de Schumann. De miniaturas se compôs ainda o prosseguimento da 2.ª parte do programa: os três numerozinhos da Sonatina n.º 1 op. 13 de Kabalevsky, uma colorida «Petite Suite» do compositor grego Mikis Theodorakis, naturalmente influenciada por Bartok, a «Pastourelle» e a «Toccata» de Francis Perlenc, já com um pouco mais de fôlego, confirmando um interesse pela musica contemporanea em que prevalece a vivacidade de espírito, a que não deve ser estranha a orientação de Marguerite Long. Por fim, o «Impromptu» n.º 11 op. 36 e o «Scherzo» op. 39 de Chopin, muito bem tocados e estruturados, radicaram em nós a impressão de que o pulso da intérprete ainda não ajuda devidamente a técnica muito adiantada dos dedos.

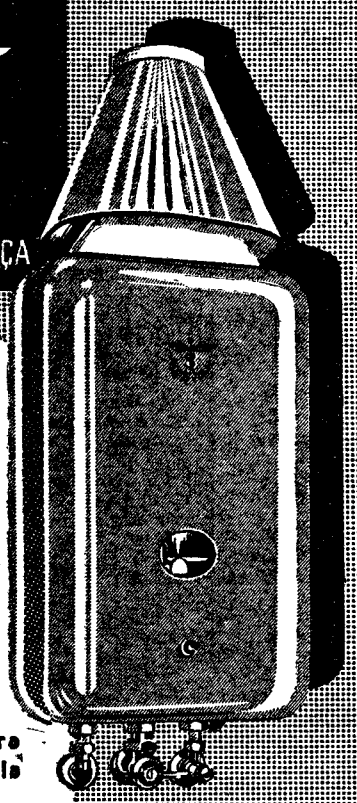
Rectificação

A pedido da Casa Valentim de Carvalho, Ld.ª, informamos o leitor de que o piano em que tocou Lelia Gousseau no seu concerto para a J. M. P. no S. Luís, em 8 do corrente, era de facto um *Steinway*, fornecido pela referida casa. Foi o programa da J. M. P. que nos induziu em erro por não ter tido tempo de rectificar o costumado anuncio da marca Gotrian-Steinweg. — F. B.

Na AMADORA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Dina.

ESQUENTADOR MERKER

Agora AINDA MELHOR... COM QUEIMADOR EM AÇO INOXIDÁVEL



MERKER

A GRANDE MARCA SUIÇA

Dispositivo automático termo-eléctrico de absoluta segurança

•

GRANDE ECONOMIA DE GÁS

•

CONSTRUÇÃO PERFEITÍSSIMA GARANTINDO UMA DURAÇÃO ILIMITADA

•

Diversos modelos para Gás de cidade e Gascidla

Representantes exclusivos:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 59181 (3 linhas) • LISBOA

DELEGAÇAO EM COIMBRA:
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º

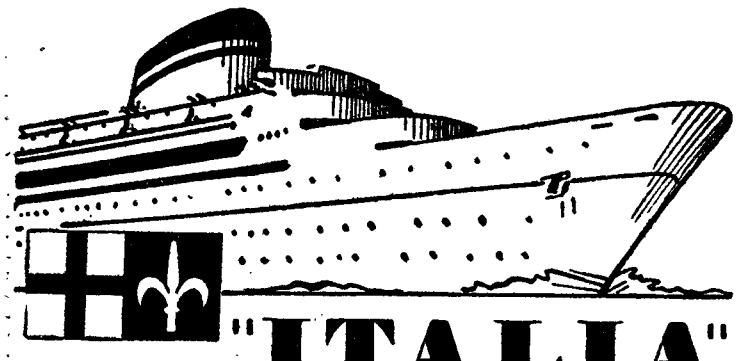
Um bocadinho e...basta!

É creme de barbear

Gillette

Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Laminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado... para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona: faz rápidamente uma espuma abundante. Contem K 34, o novo antiséptico para o rôsto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje



"ITALIA"

NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»
5 DE ABRIL

«VULCANIA»
21 DE ABRIL

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Dubrovnik, Veneza e Trieste

«VULCANIA»
28 DE MARÇO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» 25 de Março	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala**. Carrega em Lisboa de 20 a 22 de Março.
«UIGE» 27 de Março	Para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes**. Carrega em Lisboa de 23 a 25 de Março.
«GANDA» 2 de Abril	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes**. Carrega em Lisboa até 31 de Março.
«PÁTRIA» 27 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 22 a 24 de Abril.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 3 de Abril (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos**.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 18 de Abril (ás 16 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami)**.

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342

A decisão da França
quanto à sua Marinha de Guerra

(Continuação da 1.ª página)

de dos navios de combate da França em estado operacional.

De facto, na terminologia oficial da França, quando se diz *l'escadre*, diz-se implicitamente esquadra do Mediterraneo. Esta é, portanto, a esquadra francesa. Retirar a esquadra do Mediterraneo do conjunto da N. A. T. O. equivale a retirar a frota de combate da França da Organização das Nações Unidas em caso de guerra — o caso precisamente para o qual aquela organização se criou.

A eloquência dos numeros

Penso que, revestindo-se o acontecimento de tamanha transcendência, talvez valha a pena confirmar estes breves comentários com o argumento irrefutável dos numeros.

Vejamos, em primeiro lugar, como se compõe a esquadra do Mediterraneo (baseada em Toulon) e que os Franceses consideram, oficialmente, como *l'escadre française*. Esta força naval, criada apenas em dez anos, através de um esforço notável, compreende: 3 porta-aviões («Arromanches», de 14.000 toneladas, «La Fayette» e «Bois Belleau», de 11.000 toneladas cada um); o moderno cruzador antiaéreo «De Grasse», de 9.500 toneladas, ao qual se juntará, no próximo mês, o «Colbert», já em provas finais; 13 escoltadores de esquadra de 2.750 toneladas (navios de concepção brilhante); 12 escoltadores rápidos de 1.290 toneladas; flotilhas de escoltadores costeiros e de draga-minas; uma flotilha de submarinos' (15 unidades) e o indispensável trem naval.

Igualmente com base em Toulon e, de certo modo, adstrito á esquadra, está também o G. A. S. M. (Grupo de Acção Anti-Submarina) que compreende, além de um navio de comando, alguns escoltadores rápidos e alguns submarinos. Encontra-se também naquela base naval o «Ile d'Oleron», unidade especialmente equipada para o lançamento de engenhos teleguiados — a primeira que a França possui no género.

Pode perguntar-se: e o resto? É o que vamos ver. A Marinha francesa conta, além das unidades acima referidas com: dois couraçados de 35.000 toneladas — o «Jean Bart» (começado em 1939 e, actualmente, não modernizado, em situação de reserva, mas também na base de Toulon, servindo como caserna flutuante da Escola de Tiro Naval) e o «Richelieu» (começado em 1935 e actualmente também em reserva, afecto ás escolas de Marinha de Brest); os antigos cruzadores, com 22 anos de serviço. «Montcalm» e «Georges Leygues», de 7.600 toneladas; o velho cruzador-escola «Jeanne d'Arc», prestes a ser desarmado (no próximo ano ou no seguinte, quando muito); o grupo de pequenos navios adstritos á Escola Naval; alguns escoltadores e avisos, muitos dos quais em serviço no Ultramar, incluindo as águas da Argélia; a flotilha de vedetas do Reno, um certo numero de draga-minas e a necessária diversidade de navios auxiliares.

No Atlantico, a unica força naval francesa de combate, organizada — a Esquadra Ligeira do Atlantico — está baseada em Brest, mas formam-na apenas 4 escoltadores oceanicos, força que não tem, consequentemente, uma apreciável expressão. E é tudo, pois não há que contar, por enquanto, com valiosas unidades que se encontram em construção e cuja entrega não poderá ainda prever-se.

O significado da decisão

Passado assim rápidamente em revista o potencial actual da Armada francesa e destrinçadas as forças baseadas em Toulon do resto dos elementos constituitivos da Marinha, torna-se fácil concluir que o poder de combate da França no mar se cifra, práticamente, nos nucleos de Toulon — esquadra e G. A. S. M.

Como, por outro lado, a modernização de navios em situação de reserva não é tarefa que se execute de um dia para o outro (em muitos casos leva mais de um ano e em navios grandes pode ir a períodos mais longos) verifica-se que, na verdade, falar da esquadra do Mediterraneo é falar da Marinha francesa operacional.

Não cabem aqui quaisquer comentários sobre as determinantes e possíveis consequências político-militares da atitude do Governo francês. Pretendeu-se apenas mostrar que a decisão tomada, sob o ponto de vista meramente de potencial naval, reveste-se de extrema importancia. Sob esse aspecto, parece inegável que tal decisão não admite duas interpretações.

Tauromaquia

Trincheira regressou do México

Recebemos a visita do matador de touros, José Trincheira, regressado do México num avião que se adiantou uma hora á anunciada, pelo que não teve a esperá-lo no aeroporto todos os que o desejariam abraçar á chegada.

Vem muito satisfeito com os êxitos obtidos, com as manifestações de apreço do publico mexicano, dos toureiros do país e da empresa da praça da capital, que lhe ofereceu um banquete e queria voltar a contratá-lo para 22 do corrente. José Trincheira, que segue já para Sevilha, tem, porém, que tourear no dia 29 em La Linea, onde será já padrinho duma alternativa, pelo que só depois poderá voltar ao México. Também as espresas de Tijuana e Ciudad Juarez querem apresentar nas suas praças o valente matador de touros português que em entrevistas dadas no México declarou que ali se está muito bem e que o trataram admirávelmente.

Colhidas de ontem, em Espanha

BARCELONA, 16 — Dois acidentes registaram-se na novilhada ontem aqui realizada: António de Jesus foi colhido pelo quinto da tarde, sofrendo uma cornada na coxa esquerda e ficando em estado muito grave, com os vasos femurais á mostra e grandes destroços musculares; e o estoque do novilheiro Paco Camiño, quando este intentava um descabelo, saltou e foi atingir o moço de estoques Pedro Ramos, que se encontrava na trincheira, atravessando-lhe musculos e tendões do antebraço direito. E em Cadiz, o novilheiro Rafael de Paula foi colhido ao tentar um passe de muleta e o seu estado é muito grave. A cornada atravessou-lhe a região oleido mastoideia, que destroçou a jugular interna.

Na mesma novilhada foi também colhido Emílio Oliva, que sofreu, na região glutea, uma cornada. Prognóstico reservado. — (A. N. I.).

Curso de aperfeiçoamento
para motoristas profissionais

Para ampliar o curso de aperfeiçoamento profissional, que funciona na sede do Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa, principia hoje, ás 21 horas, uma série de palestras que versarão o tema «Técnica de vendas — Relações entre vendedor e comprador», a primeira das quais será proferida pelo sr. dr. Miguel de Almeida, professor metodólogo da Escola Comercial Veiga Beirão.

Colónias de férias
para empregados de escritório

O ministro das Corporações e Previdência Social autorizou, por despacho recente, o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa a construir, por conta dos seus fundos disponíveis, dois pavilhões, um na Colónia de Férias Marechal Carmona, na Foz do Arelho e outro na Colónia de Férias Dr. Pedro Teotónio Pereira, em Albufeira.

Com a construção dos referidos pavilhões, que, importará em cerca de 500 mil escudos, virão a beneficiar mais 198 casais, proporcionando-se assim, a algumas centenas de trabalhadores e pessoas de família a possibilidade de passarem as suas férias económicamente e em ambiente sadio e reconfortante.

O sindicato possuia já dois pavilhões na Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», da Costa da Caparica, que eram insuficientes para satisfazer todos os pedidos de sócios interessados.

Raguebi internacional

HEIDELBERGA (ALEMANHA), 16 — A Alemanha Ocidental ganhou, por 19-14 (11-3 ao intervalo), á Espanha, num encontro de raguebi aqui disputado. — (A. N. I.).

LUTA GRECO-ROMANA

O Ateneu
esteve em evidência no «Grande Torneio — 1959»

Integrado nas comemorações do 84.º aniversário, o Ginásio Clube Português organizou o «Grande Torneio de Luta-1959», em que tomaram parte 39 concorrentes, em representação do Benfica (22), Ateneu (8), Ginásio Clube Português (4) e Queluz (5).

A' sessão inaugural presidiu o director-geral dos Desportos, dr. Valadão Chagas, que se encontrava ladeado pelos srs. dr. Manuel Fradinho, presidente do G. C. P.; Aníbal Vieira, do Comité Olímpico ,e Humberto Caldas, presidente da direcção da Federação de Luta.

Os combates efectuados, perto de uma centena, deram provas cabais da melhoria que se está a verificar na modalidade.

A prova foi realizada em «poule», com a inscrição aberta a lutadores de todas as categorias e pesos e confirmou a categoria de alguns atletas, casos de Bernardes Silva, Luís Caldas e Orlando Gonçalves, e a melhoria de José António Gregório, Carlos Ferreira e Rogério de Matos; e proporcionou ainda aos iniciados Edgar Oliveira Duque e Vítor Garcia, a confirmação de interessantes possibilidades.

Resultados sensacionais, não chegaram a verificar-se, embora, por exemplo, Carlos Ferreira (1.ª série) não conseguisse melhor do que uma vitória, por pontos, frente a Manuel Branco Duarte (3.ª série).

De todos os clubes concorrentes, o Ateneu foi o que maior numero de trofeus conquistou: 4.

Classificação final:

Mínimos — 1.º, Joaquim Alfredo Pestana (Benfica); 2.º, Augusto Santos Duarte (Benfica); 3.º, Américo Baldo Cardoso (Ateneu).

Levíssimos — 1.º, Alfredo Jesus Oliveira (Benfica); 2.º, Casimiro Faisco (Benfica); 3.º, Abel Moniz Moreira.

Meios-leves — 1.º, Orlando Gonçalves (Ateneu); 2.º, Gentil Gonçalves (Benfica); 3.º, José António Gregório (Benfica).

Leves — 1.º, Carlos Adelino Ferreira (Ateneu); 2.º, Nelson Padesca (Ateneu); 3.º, Eduardo Campos Gonçalves (Benfica).

Meios-médios—1.º, José Joaquim Barata (Ateneu); 2.º, José Jerónimo Furtado (G. C. P.); 3.º, Manuel Mendes Saraiva (Benfica).

Médios — 1.º, Luís Vieira Caldas (G. C. P.); 2.º, Rogério de Matos (Ateneu); 3.º, Manuel Matos Mendes (Benfica).

Meios-pesados—1.º, Jorge Bernardes Silva (Ateneu); 2.º, Julio Gomes Duarte (Benfica); 3.º, Norberto Rodrigues (Benfica).

Pesados — Vencedor da categoria, sem direito a trofeu, por ser o unico inscrito, José Mendes Lourenço.

NUNES CORRÊA

Alfaiates

não lhe oferecem casacos feitos, mas oferecem-lhe casacos de sport bem feitos, prontos a vestir, bem como um sortido diferente de artigos de novidade para homem

250, RUA AUGUSTA, 252

Os delinquentes são julgados
com o coração sem ofender a lei
para afastá-los da perdição
tornando-os úteis à sociedade

(Continuação da página central)

escalpelizada e descrita nos questionários dos inquéritos. Como era inevitável, surgiram alguns casos difíceis de resolver e que foram julgados com o coração, sem ofender a lei, presidindo o bom-senso á solução de mais três ou quatro.

Os indivíduos de ambos os sexos, um por um foram, então, desfilando pelo gabinete do subinspector Pereira da Graça. Estudado cada caso atentamente, os mais fáceis foram arrumados com severas reprimendas e avisos de que a reincidência será muito perigosa. Dois jovens mais ousados e pouco maleáveis sofreram um castigo: uma hora mais de espera. Os pais, visto tratar-se de dois menores, serão aconselhados a evitar que os filhos frequentem lugares impróprios e ás horas a que ali foram encontrados.

Eis que surgiu um indivíduo, de mediana estatura, um tanto ou quanto nervoso.

—O senhor está indocumentado e o seu problema é grave!

O homem desfez-se em desculpas, apresentou argumentos que foram atendidos, o que plenamente se justificava. Saiu em paz mas não ganhou para o susto...

Muitos outros casos surgiram, e cada um deles com a sua história — as histórias bem tristes da vida...

O coração passou de novo a julgar, pois a cadeia nem todos os problemas resolve. Os dois subinspectores trocavam impressões, debruçavam-se sobre cada um dos problemas, quatro dos quais de difícil solução — indivíduos sob vigilancia, apanhados em locais que lhes estão vedados. Contudo, estão regenerados e trabalham. Tornava-se difícil confirmar, de momento, as suas declarações e não era possível entrar em contacto com os patrões. Uma convocação para o dia seguinte resolveu o assunto.

Os outros casos, em que predominavam, na sua quase totalidade, as mulheres, vão prosseguir os trâmites legais, com a instrução de processos de segurança, os quais serão enviados ao Tribunal de Execuções de Penas, mantendo-se os arguidos em liberdade. O julgamento decidirá do seu futuro...

O julgamento com o coração esteve, no entanto, na base de muitas das decisões, mantendo-se apenas três prisões, que era inevitáveis.

A repressão da criminalidade está a ser feita em toda a zona de Lisboa, de maneira incisiva, pela Polícia Judiciária através da sua Secção Central, apetrechada, no campo da técnica, com carros radiopatrulhas, que, a qualquer hora do dia ou da noite, surgem em vários pontos da cidade, numa acção de vigilancia discreta, mas eficiente, completada, pela atenta actividade das brigadas externas de agentes nas muitas zonas em que se encontra dividida a capital, contribuindo assim para a defesa da sociedade, do seu sossego e dos seus haveres. Reveste-se de uma complexidade extraordinária essa actuação, mas ela é feita metòdicamente, e dividida em vários escalões, sob a proficiente orientação de um homem conhecedor profundo do meio criminal — o sr. dr. Ernesto da Fonseca, inspector-adjunto á directoria da corporação —, que, no decorrer dos seus vinte anos de serviço, tem realizado uma obra a qual se pode classificar de notável, com óptimos reflexos no campo social, pois trata-se da regeneração de cadastrados, homens que chegaram a considerar-se perdidos para a vida util e honesta.

O cuidado nas actuações é o segredo dos resultados alcançados

A reportagem do «Diário de Lisboa», por amável deferência do director da Polícia Judiciária, o juiz sr. dr. Francisco António Lopes Moreira, acompanhou, como vimos, a par e passo uma das habituais rusgas nocturnas aos pontos principais, tidos como focos perigosos de criminalidade, e ainda, sem quaisquer dificuldades, acompanhar, de perto, o funcionamento de todo o sistema de trabalho da secção em dia de grande actividade, desde a instrução processual, difícil e morosa, pois requer muitos e variados cuidados, dado que a P. J. tem como objectivo principal salvar os delinquentes, muitos deles de menor idade, e afastá-los desses centros perniciosos onde enxameia a escória da cidade, os quais se assemelham, em determinados aspectos, aos «bas-fonds» de algumas capitais da Europa.

O cuidado da actuação policial incide precisamente no segredo sobre os resultados alcançados. Assim, determinados indivíduos, depois da sua passagem pela sede da P. J., levados ali por serem apanhados sem documentação naqueles locais, ou ainda presos nas ruas, a horas mortas, e cujos movimentos os tornam suspeitos. A sua identificação é feita, contudo, de maneira rápida e de forma a evitar os inconvenientes que sempre resultam de uma detenção. Deste modo, os detidos, depois de se manterem durante algum tempo na sala de recepção, passam, sucessivamente, pelas dos interrogatórios, situadas a meio dos gabinetes dos inspectores Pereira da Graça e Roque, os quais, através dos vidros dos seus gabinetes seguem atentamente o desenrolar da «operação», que tem de ser morosa e inclui a indicação do Arquivo de Registo e Informações que se pronuncia em cada caso sobre a ficha policial dos presos, que tem várias classificações, como sejam: a do primário na vadiagem, para o qual há um conselho util, seguindo, depois, em paz, após o susto na cadeia; e a do suspeito, que não se identifica, ficando assim preventivamente preso. Caso se prove a sua inocência, é mandado em paz; no caso contrário tem de se sujeitar ás consequências dos seus actos. Nesse aspecto, há até muitos deles que se entregam á ociosidade e á vida criminosa, factos que pretendem ocultar trabalhando de vez em quando como profissionais de ocasião. Outros há que conseguem, igualmente, esconder essa faceta uma vez que, diàriamente, se empregam nas suas ocupações. Para os dois casos a vigilancia policial é implacável e a passagem dos delinquentes pela sede da P. J., quando se tornam muito conhecidos, é obrigatória e escalonada, de maneira a se lhes evitarem embaraços nos empregos e mesmo nas suas horas livres.

Recuperação de cadastrados e vádios, com a colaboração de empresas particulares

A missão da Polícia ainda nem sempre é bem compreendida. Sucede, mesmo, que, muitas vezes, quando alguém é chamado para prestar declarações fá-lo contrariadamente, revelando certo desinteresse e dificultando até a missão de uma corporação que zela pela sua tranquilidade, pois vê na atenta vigilancia exercida uma perseguição quando é apenas uma prevenção contra males maiores. Um unico objectivo é o da missão policial: transformar os indesejáveis em elementos uteis á sociedade. E mercê da admirável compreensão por parte de empresas e firmas particulares, já foi possível conseguir a regeneração de uma boa dézena de indivíduos que chegaram a ser considerados perigosos. Este, é sem duvida, um dos triunfos alcançados pela Polícia Judiciária, nos quais largamente participa o inspector dr. Ernesto da Fonseca, que tem colocado alguns desses homens, sem que até hoje se tenha arrependido ou verificado, através dos serviços que orienta o seu retorno á má vida...

Para os nossos pobres

Para o antigo criado de café Adão Gonçalves Ferreira, recebemos de um anónimo a quantia de 20 escudos, que agradecemos, em nome do contemplado.

Recebemos idêntica importancia com destino a Maria Candida Martins, aquela mãe que caiu ao Tejo com duas crianças, uma das quais morreu afogada. Também, os nossos agradecimentos.

CINECLUBE IMAGEM

Rua de S. Mamede, 22, 1.º
Sala 12 (ao Caldas)
LISBOA-2 — Tel. 3 50 70

CIRCULAR CONVOCATÓRIA

No cumprimento do estabelecido pelo Art.º 16.º e das atribuições definidas **pelo** n.º 1.º do Art. 18.º dos Estatutos,

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

convoca todos os Sócios efectivos, de maior idade, que se encontrem no pleno gozo dos seus direitos, para reunir ordináriamente no **Centro Español, Rua Nova da Trindade, 20, no próximo dia 31 de Março de 1959** pelas **20,30 m.,** com a seguinte Ordem de Trabalhos:

APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA GERÊNCIA DE 1958

Se não houver «quorum» á hora marcada, proceder-se-á como estipula o § 1.º do Art. 16.º dos Estatutos.

Lisboa, 15 de Março de 1959.

O Presidente da Mesa:
a) **Arnaldo Aboim**

ALCABIDECHE

✝

João António Henriques

(JOÃO DA LEONOR)

F A L E C E U

Seus filhos, noras, genros, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 17, ás 11 horas, da Rua dos Bombeiros, 22 (Alcabideche), para o cemitério de Alcabideche.

A. G. MAGNO, LD.ª
Av.ª Almirante Reis, 129-A
Telf. 51586

✝

Maria da Conceição Egreja Rodrigues

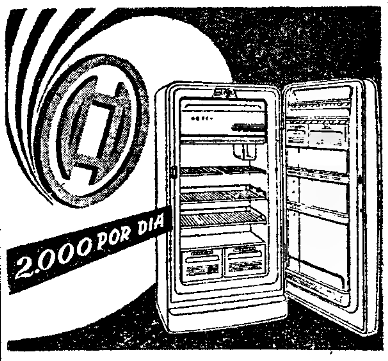
F A L E C E U

Confortada com os Sacramentos da Igreja

Maria Emília Rodrigues Luzes, seu marido Armando Formigal Luzes, Maria Carlota Rodrigues Reynolds e filha, Francisco Rodrigues Formigal Luzes e sua mulher, (ausentes), e filhas, Pedro Rodrigues Formigal Luzes, Maria José Egreja Fonseca e seu marido, Vasco Egreja e sua mulher e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 15 horas da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO
em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de 2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração **POLAR**

A MÁQUINA DE COSINHA BOSCH — A PERFEITA AJUDANTE DA DONA DA CASA

RUA DA EMENDA, 66 — FRENTE — LISBOA — TELEFONE 23061

ELFA

o aspirador eficaz e económico

Standard Eléctrica

Leilão de Penhores
A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 20
Telef. 25082

Começou hoje e seguintes, pelas 15 horas, de todos os penhores em atraso de mais de 3 meses.

A morte de Artur Portela

Continuamos a receber, a propósito da morte do jornalista e escritor Artur Portela, nosso querido camarada, centenas de cartas, cartões e telegramas. Damos hoje mais os seguintes nomes:

Sr.ªs D. Maria Iva de Andrade Delgado, por si e por seu marido, o general Humberto Delgado, D. Amélia Rey Colaço, D. Mariana Rey Colaço, D. Alda Lopes de Mendonça, D. Virgínia Lopes de Mendonça, D. Maria da Graça Freire, D. Beatriz Costa, D. Eduarda Lapa, D. Adelaide Ribeiro, D. Ursula Montez, D. Manuela Metzner Serra Santos, D. Aurora Jardim, D. Maria Emília de Barbosa Viana, D. Maria de Sousa Correia do Nascimento, D. Isabel Fontoura de Carvalho de Almeida, D. Alice Baeta, D. Adelaide Bramão, D. Maria Jesuina Figueiredo Rama da Silva, D. Leonor dos Reis Silveira de Oliveira, D. Amélia César, D. Maria Joana Olaio, D. Iolanda Cortes, D. Maria Vitória Martins Nunes, D. Maria de Santa Isabel; prof. Luís Reis Santos; brigadeiro Luís Nunes da Ponte; jornalistas dr. Alfredo Guisado, Francisco Mata, Manuel de Azevedo, Lopes do Souto, Ramos de Almeida, Mário Quintela, Manuel Neves, José Castilho, Eugénio Navarro, António Machado, Mário de Figueiredo, Diamantino Faria, Dutra Faria, José Mesquita e Barradas de Oliveira; escritores Felix Bermudes, Fidelino de Figueiredo, Thomaz d'Eça Leal, Sousa Costa, José Gomes Ferreira, Mário Beirão, Mário Braga, Vasco Branco Santos Fernando, Ferro Rodrigues, Fidalgo dos Santos, António Brochado, Gastão de Bettencourt, Francisco de Oliveira Martins, Raul Lello Portella, e os pintores Manuel d'Assumpção, Julio Gil e Servais Tiago, actores Francisco Ribeiro, Raul de Carvalho, Carlos Leal e Emílio Correia.

Recebemos ainda cartões e telegramas dos srs. drs. Constantino Fernandes, André Velasco e Fernando Mayer Garção, Lopo Lauer, Ortigão Burnay, Vasco de Barros Queirós, José Lopes Direito, João Jardim de Vilhena, Edmundo Matrena, António Marques da Costa, António Alves Dias, Mário Rama da Silva, José Eugénio Ferreira da Silva, Guilherme Charter, Olívio Amador, Rogério de Oliveira e Silva, José Ferreira de Oliveira e Carmo, Armando António da Silva Correia, Henrique Pinto, Joaquim Ribeiro Veloso, J. Rodrigues Ferreira, Olímpio Pires, Afonso Cardoso, António Sousa de Almeida, Jerónimo de Sá Pinto, João Matias, António Monteiro de Mattos, Jaime Venancio, Rodrigo Coelho Belesinho, Álvaro Duarte Gomes, Hermano Arrobas, Carlos Manuel Cruz Vaz, Antero Grada, Jorge Fernando Branco Sampaio, António Farinha Cadete, Carlos Pinho de Oliveira e Carmo, Vítor Lopes, Manuel Emygdio de Sousa Pimentel, Francisco Cobelas Lopez, António Lopes Veiga da Cunha Macieira, Julio Cortez Duarte Luís Real Lopes, Julio de Carvalho, Adolfo Vieira da Rosa, Albano de Portugal Durão Cid, Filipe Portugal, João Valença e Silva, capitão José António do Carmo, Domingos da Silva, Pascoal Guerreiro, José Batalha, Roque Manoel de Arriaga, Eduardo Laranjinha, Manuel Soares, José Marques Barata e João José de Almeida Vieira.

Também nos enviaram as suas condolências o «Diário de Luanda», o Cine-Clube do Porto, a «Vértice», «Bandarra», Casa das Beiras, Casa do Algarve, Mobil Oil Portuguesa, Companhia Portuguesa de Celulose, a Biblioteca Municipal, Pedro Fernandes Tomás, da Figueira da Foz e Portugália Editora.

Necrologia

João António Henriques

Faleceu o sr. João António Henriques, (João da Leonor) de 67 anos de idade, natural de Alcabideche, construtor, pai das sr.ªs D. Ofélia Jesus Henriques, D. Fernanda de Jesus Henriques Dias e Virgínia Jesus Henriques Redondo e dos srs. Manuel António Henriques, Fernando António Henriques, Vítor da Cruz Henriques, Artur da Cruz Henriques, João Henriques da Cruz e José da Cruz Henriques.

O funeral, a cargo da casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua dos Bombeiros, 22 Alcabideche, para o cemitério local.

D. Maria da Conceição Egreja Rodrigues

Faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Egreja Rodrigues, de 83 anos, proprietária, viuva, mãe das sr.ªs D. Maria Emília Rodrigues Luzes e D. Maria Carlota Rodrigues Reynolds, sogra dos srs. dr. Armando Formigal Luzes e Carlos Alberto Reynolds e avó dos srs. dr. Francisco Rodrigues Formigal Luzes e dr. Pedro Rodrigues Formigal Luzes.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da Igreja de N. S. de Fátima, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

SUFRÁGIOS

D. Maria Joana Secietário de Chaby

Comemorando o sexto mês do falecimento da sr.ª D. Maria Joana Secietário de Chaby, sua família manda celebrar missa de sufrágio, amanhã, ás 10 horas, na igreja de Santos-o-Velho.

✝

Severo Ucha Porto

(vulgo José da Praça)

F A L E C E U

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Adelina da Conceição Ucha, José Vitorino Ucha, Delfina da Conceição Ucha, Alfredo Ucha e sua esposa Cacilda das Neves Ucha, Carmen da Conceição Ucha, José Maria Frazão Ucha, Maria Luísa Frazão Ucha da Silva e seu marido Guilherme Soares da Siva, Rosa Frazão Ucha e mais família cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito chorado pai, irmão, tio, sogro, avô e bisavô e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Igreja de S. Domingos, para jazigo próprio no cemitério do Alto de S. João, sendo rezada missa por sua alma ás 9 horas.

AGENCIA COELHO — Telef. 864381

A distribuição do correio
em Evora

EVORA, 15. — A C. P. suprimiu as carreiras normais de automotoras que, na linha do Leste, partiam de Portalegre, ás 5 e chegavam a Evora ás 8 horas, trazendo as malas do correio de Lisboa, que aqui era distribuido antes das 11 horas.

A supressão obrigou o transporte postal a ser efectuado pela carreira de camionagem da Empresa João Candido Belo, que chega a Evora cerca das 10 horas, sendo o correio distribuido cerca das 15 horas, com prejuizo do publico em geral

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E DOS ORGANISMOS CORPORATIVOS

Rua Luz Soriano, 53-2.º — LISBOA

Casas de renda económica

BAIRRO DE ALVALADE

Está aberto concurso entre os beneficiários desta Caixa, pelo prazo de 30 dias a contar desta data, para atribuição de um fogo do tipo II (anterior a 5.ª Fase), com a renda de **Esc.: 340$00** e dos mais deste tipo que vierem a vagar durante 2 anos. As condições encontram-se patentes na sede desta Instituição.

Lisboa, 16 de Março de 1959

A DIRECÇÃO

Publicações

«Seara Nova»

Saiu um numero da «Seara Nova», comemorativo do 37.º aniversário, que inclui secções de economia, política, sociologia, arte, ciências, letras, teatro, cinema, musica, etc. A revista, que entrou numa fase nova da sua existência, apresenta novo aspecto gráfico e grande variedade de assuntos. Neste numero colaboram M. dos Santos Loureiro, João Sá da Costa, Manuel Sertório Marques da Silva, Joel Serrão, Pedro da Silveira, J. Dias Agudo, Julião Quintinha, Humberto d'Ávila, Camara Reis, Ernesto de Sousa, Eurico da Costa e Adelino Cardoso.

«Actividades Económicas»

Com o seu numero 25, agora distribuido, iniciou a revista «Actividades Económicas» o seu 4.º ano de publicação. Entre os vários assuntos insertos, transcreve as declarações proferidas pelo ministro da Economia, que definem a actual política económica do Governo; a situação internacional do comércio do café é analisada numa entrevista concedida pelo sr. dr. Pereira Bastos, presidente da Junta de Exportação do Café; e o prof. dr. Luís Viegas chama a atenção para a necessidade de se actualizar o «Código Comercial Português».

«Arte Musical»

Acaba de ser distribuido aos sócios da Juventude Musical Portuguesa e aos assinantes, o numero 4 da revista «Arte Musical», dirigida pelo dr. João de Freitas Branco. Do sumário, e além de um editorial sobre a grave questão do ensino no Conservatorio Nacional, fazem parte os artigos: «O folclore e a musica culta, ou a moda e a verdade estética», de Vitor Macedo Pinto; «Racionalismo e irracionalismo em musica», de João de Freitas Branco, «No aniversário de Henry Purcell», de J. A. Westrup; «A musica electrónica e a escola de Colónia», de Manuel de Lima; «Introdução á história do bailado: Noverre (II)», de José Estêvão Sasportes.

Guias de caminho de ferro e camionagem

Recebemos o «Guia Geral de Caminhos de Ferro» e o «Guia Geral de Camionagem», editados pela Financial da R. Passos Manuel, 134, 1.º Porto. Tendo havido novamente alterações aos horários, aquela editora, para que todos possam beneficiar das informações do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», envia-o ás pessoas que mandem 1$00 em selos para despesas de expediente e porte.

«Rosacruz»

Acaba de entrar no seu 34.º ano de publicação, a revista de filosofia cristã, «Rosacruz», dirigida pelo sr. Bernardo Correia de Almeida.

«Moçambique Ilustrado»

Com agradável aspecto gráfico e grande variedade de assuntos, começou a publicar-se, em Lourenço Marques, a revista ilustrada «Moçambique Ilustrado», cujos dois primeiros numeros já se encontram á venda na Metrópole.

CAMPEONATO DE FRANÇA

EMPATARAM
os dois primeiros

PARIS, 16.—Resultados da 29.ª jornada do Campeonato Francês de Futebol:

Lille-Nice, 0-0; Nimes-Sedan, 2-2; St. Etienne-Racing, 3-3; Reims-Ales, 1-1; Sochaux-Angers, 2-1; Estrasburgo-Lyon, 3-0; Monaco-Lens, 0-0; Valenciennes-Limoges, 2-3; Rennes-Toulouse, 3-0; Marselha-Nancy, 4-2.

Classificação geral:

1.º, Nice, 43 pontos; 2.º, Nimes, 41; 3.º Racing e Reims, 36; 5.º, Monaco, 31; 6.ºs Angers, Lyon, St. Etienne e Sochaux, 30; 10. Estrasburgo, 29; 11.º, Valenciennes, 28; 12., Rennes, 27; 13.º, Limoges, 26; 14.ºs, Sedan, Lens e Lille, 25; 17.º, Nancy, 24; 18.º, Toulouse, 23; 19.º, Ales, 21; 20.º Marselha, 19.—(A. N. I.).

Importante roubo
na residência de um diplomata francês

PARIS, 16 — A residência de Jean-Xavier du Sault, antigo embaixador de França em Lisboa, foi assaltada pelos gatunos, que de ali levaram joias, pratas e objectos de arte, no valor correspondente a cerca de mil contos. — (F. P.)

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 16 de Março de 1929:

«Noticiam de Penichе que a traineira «Investida» foi atacada esta manhã a tiro pelos pescadores franceses, conhecidos entre a população dos nossos cercos pelo nome de «piratas» e que vêm frequentemente pescar a lagosta em águas territoriais portuguesas. Sabe-se que há nove pescadores portugueses feridos, e a Capitania do Porto está procedendo a averiguações».

EFEMÉRIDES

No dia 16 de Março de 1939 foram Boémia e Morávia declaradas sob o protectorado alemão.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Cançonetas italianas; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa A — Ás 19: Crónica tauromáquica; 19 e 15, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 25, Trechos em piano; 20 e 45, Zarzuela; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Viagens maravilhosas; 22, Concerto ligeiro; 22 e 30, História do teatro; 23, Musica de sempre, 23 e 15, Danças.

Programa B — Ás 19: «Concerto em ré maior», de Haydn; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, «Três peças», de Liszt, pelo pianista Tamas Vasary; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Sinfonia, op. 18, n.º 1, em mi bemol maior», de João Cristiano Bach; 20 e 15, Ópera-fantasia «A criança e os sortilégios», de Maurice Ravel; 21 e 20, Conversando com o rev. Nunes Pereira acerca da técnica da gravura; 21 e 40, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto. No intervalo: Tempo de poesia; 23 e 16, «Cantata», de Buxtehude.

RÁDIO CLUBE — A's 18, Cozinha alentejana; 18 e 15, Imagens por musica; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Cançonetas; 19 e 45, Curso de língua inglesa; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Caterina Valente; 20 e 30, Cine-Jornal; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Festa brava; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Novos discos; 23 e 17, Solistas; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile; 1, Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — A's 18 e 15, Tony Dallara; 18 e 30, Brasil; 19 e 15, Orquestras e canções; 19 e 45, Curso de língua inglesa; 20 e 10, Imagens por musica; 20 e 45, Conjuntos vocais; 21, Noticiário; 21 e 15, António Baião; 21 e 30, Os grandes esquecidos; 22 e 47, Melodias; 23, Valsas de Chopin; 23 e 30, Intermédio musical; 0, Baile; 0 e 15, Ritmos de baile; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, Terço e benção; 19 e 5, Programa integrado no «Dia Nacional dos Doentes»; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Panorama musical de Paris; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, 2.º noticiário 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Canções do Festival de S. Remo de 1959; 21 e 50, Conjuntos musette; 22, Livros e leituras; 22 e 20, Musica espanhola; 22 e 45, 3.º noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário e jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, «Culinária»; 21 e 45, «Mais próximo do Mundo Novo»; 22 e 5, Shegundo Galarza e o seu conjunto; 22 e 30, «Casos do Domingo Desportivo»; 22 e 45, «Passos de Ballet»; 23 e 15, Actualidades nacionais e ultimas notícias; e 23 e 30, fecho.

— Na emissão desta noite, a Rádio Televisão Portuguesa transmite o programa «Mais próximo do Mundo Novo», coordenado e escrito por Vasco Hogan Teves e Horácio Caio, em que se mostram as possibilidades actuais duma viagem á Lua, explicando gráficamente as leis científicas que regem os astros do sistema solar.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), Tel. 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131; Cartaxo — Av da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel, 727721; Avis — Av. de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Av. da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Ld.ª Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — R. de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B/C, Tel. 841708; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — R. 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel 671667; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remísio — R. dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Lealdade — Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 860450; Americana — Calçada de Santana, 3, Tel. 863984; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540 — A —; Avlar — Rua Augusta, 225, Tel. 23977; Sepol — Calçada da Boa-Hora, 94-A, Tel. 631958.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um saco, dois bonés, uma capa de plástico, dois bilhetes de identidade, um cartão de identidade, uma cédula pessoal, uma carteira, uma nota do Banco de Portugal, um relógio, um xaile, um veu, um lenço, um cachecol, um saco de plástico, diversas luvas desirmanadas, argolas com chaves e uma bomba de ar para bicicleta.

Também se encontram, no Sindicato Nacional dos Motoristas, um saco de lona, um casaco e uma sombrinha.

CONFERÊNCIAS

No Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigação do Ultramar, que funciona no edifício do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, hoje, ás 21 e 30, profere uma conferência o sr. dr. Costa André, que versará o tema «Técnicas de financiamento do desenvolvimento económico». Esta conferência faz parte da série de colóquios sobre o II Plano de Fomento para o Ultramar.

— Às 21 e 30, na Sociedade de Geografia, o nosso camarada na Imprensa sr. Armando de Aguiar fará uma conferência intitulada «Uma viagem pelos países dos Vikings», a qual será ilustrada com um filme colorido.

MARÉS

PREIA-MAR: hoje, ás 19 e 57 (altura 3,29 m.); amanhã, (Quarto crescente) ás 8 e 31 (altura 3,12 m.). BAIXA-MAR: hoje, ás 13 e 9 (altura 1,57 m.); amanhã, á 1 e 50 (altura 1,65).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.30 — «O processo de Jesus».
AVENIDA — A's 21.45 — «Um marido em rodagem».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Vinho novo».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
TRINDADE — A's 21.45 — «Os pássaros de asas cortadas».
MARIA VITORIA — A's 20.30 e 22.45 — «Encosta a cabecinha e chora».

CINEMAS

TIVOLI — «O bárbaro e a gueixa».
SÃO LUIZ — «Gata em telhado de zinco quente».
SÃO JORGE — «Os nus e os mortos»
IMPÉRIO — «Testemunha de acusação».
EDEN — «A costureirinha da Sé».
POLITEAMA — «A mosca».
MONUMENTAL — «Fugi».
CONDES — «Os violentos».
ODEON — «Furia de ambições».
ROMA — «Lazzarella».
CAPITOLIO — Assim morrem os valentes».
COLISEU — «Dia de fúria».
AVIS — «Jerusalém libertada».
ALVALADE — «Gata em telhado de zinco quente».
RESTELO — «Três encontros com o destino».
OLIMPIA — A caverna do terror».
IDEAL — «Totó no manicómio».
JARDIM — «Entre mulheres».
PROMOTORA — «Serenata».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	940$00	945$00
Cons. 3 % T. 10	984$00	983$50	984$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 s/j	—	1.009$00	1.010$00
Centenários 4 % 1940	2.215$00	2.212$00	2.215$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 42	—	1.010$00	1.020$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	1.020$00
Externo 1.ª série	1 293$00	1.293$00	1.295$00
Ext. 1.ª série car.	1.295$00	1.295$00	1.297$00
Externo 2.ª série	—	1.300$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.300$00	—
Externo 3.ª série	—	1.405$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	1.405$00	1.405$00	1.410$00
Caut. 3.ª série s/juro	200$00	200$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	516$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	105$50
Gás Elect. 3 3/4 %	948$00	947$00	—
Gás Elect. 4 %	967$00	965$00	968$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.000$00	999$00	1.000$00
Gás Elect. 5 %	1.018$00	1.018$00	1.020$00
U. E. P. 3 3/4 %	90$00	89$00	90$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	94$00
U E. P. 4 1/2 %	—	—	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	—
Metropolitano	1.025$00	1.024$00	1.026$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	500$00
Angola	730$00	700$00	750$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.030$00	2.035$00
Ultramarino	1.650$00	1.645$00	1.655$00
Seguros			
Mundial	470$00	460$00	480$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.500$00	1.525$00
Ag. das Neves	—	660$00	—
Agric. Colonial	—	661$00	—
Açucar de Angola	—	1.970$00	1.980$00
Boror	281$00	281$00	290$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	239$50	239$00	240$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	1.900$00	1.950$00
Incomati	—	3.200$00	3.250$00
Moçambique	137$00	136$00	138$00
Zambézia	127$00	126$00	127$00
Diamantes T 100	710$00	710$00	712$00
Lobito T 10	1.290$00	1.290$00	1.295$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	494$00	490$00	495$00
Crédito Predial	41$50	41$30	41$70
Industrial Aliança	—	295$00	—
Portugal e Colónias	—	393$00	400$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	—	1.030$00	—
Port. de Celulose	2.370$00	2.360$00	2.380$00
Portuguesa de Pesca	1.360$00	1.350$00	1.370$00
Port. de Tabacos	296$00	295$00	300$00
Tabacos de Portugal	—	751$00	770$00
Sacor	—	3.300$00	3.370$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	290$00	290$00	295$00
Aguas Lisboa 1936	—	286$00	289$00
Eléct. das Beiras	—	1.290$00	1.300$00
Gás e Electricidade	295$50	295$00	296$00
H. Alto Alentejo	—	136$00	137$00
H. E. Cávado	1.220$00	1218$00	1.220$00
H. E. Zêzere	1.220$00	1.215$00	1.220$00
Nac. de Electricidade	1.345$00	—	1.350$00
União Eléct. Port.	190$00	188$00	190$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	78$75	80$25
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina	$40	$44
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$55,5	$57,5
Brasil	$19	$21
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	$55	$57
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$47,5	$49,5
França	$05.65	$05.85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04.5	$04.7
Marrocos	$05.7	$06.2
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de credito

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PRISÃO DE DOIS LARÁPIOS — Um guarda da esquadra de Arroios da P. S. P. deteve os cadastrados Fernando Martins dos Santos, de 29 anos, natural de Lisboa, e Raul do Carmo Nogueira Leal, o «Palito», de 30 anos, também natural desta cidade, indicados como assaltantes duma casa de pasto, de onde furtaram uma carteira com documentos.

Entregues á secção de Justiça daquela corporação, foram reconhecidos como sendo os autores de outros furtos, tais como um estabelecimento da Rua Augusto Gil, de onde furtaram 3.000$00; outro, na Rua Alexandre Braga, de onde furtaram uma importancia superior a 7.000$00; uma casa comercial, sita no Largo da Luz, 16, de onde furtaram uma carteira com 8.000$00; e, ainda, de outra loja, no Largo Conde de Bonfim, de onde subtraíram 1.500$00.

Os detidos foram enviados á Polícia Judiciária.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Carlos Alberto Pinheiro Capela, de 18 anos, bate-chapas, morador na Rua Gonçalo Braga, 35, 2.º, em Moscavide, foi colhido por um automóvel, nos Olivais, sofrendo contusões, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

DESASTRES COM CARROS-ELÉCTRICOS — A serviçal Lucinda de Jesus, de 28 anos, residente na Rua de Moçambique, 29, 2.º, caiu de um carro-eléctrico, no Largo Martim Moniz, sofrendo ferimentos na cabeça. Também por carro-eléctrico foi colhido, na Avenida 24 de Julho, o descarregador Adão Pinto da Silva, de 54 anos. Os dois sinistrados deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALENQUER por Cacilda da Conceição Granada.

As forças americanas na Europa

chegam para enfrentar qualquer situação resultante da crise de Berlim

—segundo a opinião do general Wheit

(Continuação da 1.ª página)

ferenciar com Eisenhower. Mas é provável que o presidente aproveite a oportunidade do seu discurso para frisar que não compartilha do entusiasmo de MacMillan, sobre a convocação, em data breve, de uma conferência a alto nivel com o chefe do Governo russo, Kruchtchev.

Espera-se que, no discurso desta noite, o presidente faça a defesa dos seus planos militar e de auxílio ao estrangeiro, com a mesma desenvoltura com que se referirá á situação de Berlim. Considera estas três questões inseparáveis.

O presidente defronta-se com as tentativas do Partido Democrático para reduzir as verbas propostas para o auxílio ao estrangeiro e aumentar as destinadas ao orçamento da Defesa. Hoje, o senador Jacob Javits juntou-se aos democráticos nos seus ataques contra o plano militar. Disse que está preocupado porque o Governo parece dar mais valor a um orçamento equilibrado, do que a forças de defesa adequadas, e propôs que sejam aumentadas em 2.000 milhões de dólares as despesas militares, mesmo que isso desequilibre o orçamento apresentado pelo presidente.

Por sua vez, o senador democrático Allen Ellender pôs em causa a decisão de Eisenhower, de reduzir os efectivos das forças do Exército e da Marinha, afirmando que o presidente tinha «exagerado».

O senador, também democrático, John Sparkman opôs-se á redução das tropas, mas declarou que era, ao mesmo tempo, contrário á mobilização militar, até que houvesse indícios de que as negociações «não dariam resultado».

O senador democrático Estes Kefauver, referindo-se á crise de Berlim, disse: «E' perigoso falar-se em equilibrar o nosso orçamento, quando a morte e a destruição nos espreitam á esquina». — (A. N. I.).

Declarações do general White

WASHINGTON, 16 — O general Thomas White, chefe do Estado-Maior do Exército do Ar, é de opinião que as forças armadas americanas actualmente na Europa são suficientes para fazer frente a qualquer situação resultante da crise de Berlim.

Ouvido, na semana passada, á porta fechada, na subcomissão senatorial, sobre o estado de preparação militar, o general declarou nomeadamente: «Creio que não é necessário reforçar mais as nossas forças armadas na Europa ou dotá-las com material novo». O envio de novas unidades — acrescentou — não teria «por assim dizer qualquer influência no desfecho da crise de Berlim, pois o 7.º Exército é uma das unidades melhor treinadas e melhor equipadas do Mundo»

O general White indicou que estava inteiramente de acordo com a atitude tomada, anteriormente, perante a mesma subcomissão pelo chefe de Estado-Maior do Exército de Terra, general Maxwell Taylor, segundo a qual os Estados não deviam ceder nem uma polegada nas suas posiç'ões de Berlim.

O general White declarou, por outro lado, no que se refere á Aviação americana, que «nada de muito importante» poderia fazer-se para a reforçar na Europa: «Podemos, por um certo numero de processos, conservar um numero maior de aviões em estado de alerta, exigir que as tripulações estejam próximas dos seus aparelhos, mas, de uma maneira geral — disse —, a Aviação pode ser considerada capaz de se pôr em poucas horas em pé de guerra».

Durante a sua palestra o general White, discutindo um assunto de ordem mais vasta, acentuou: «Estou certo de que, numa guerra mundial, seríamos obrigados a fazer uso das armas nucleares». — (F. P.).

A opinião do senador Mansfield

WASHINGTON, 16 — O senador democrata Mike Mansfield manifestou a opinião de que o Governo devia estudar «muito a sério» a possibilidade de evacuar as famílias de militares americanos estacionados em Berlim Ocidental.

O senador, que falava pela televisão, acrescentou que, em seu entender, a crise de Berlim era a mais grave que os Estados Unidos tinham de enfrentar desde o caso da Corcia, e que a mesma poderia «talvez ainda ser mais grave do que aquela». Contudo, acrescentou:

— «Não creio que os acontecimentos necessitem de uma mobilização geral para já. Exigem que pensemos profundamente na situação e que determinemos o que resta a fazer para encontrar uma saída honrosa para o caso de Berlim».— (F. P.).

A posição da França

BONN, 16 — O jornal independente de Hamburgo «Die Welt», comentando a decisão da França de retirar a sua esquadra do Mediterraneo do «contrôle» da N. A. T. O., diz que «a França tenciona colocar os seus aliados sob pressão, a fim de conseguir o maior apoio na guerra na Argélia». — (R.).

Conversações em Moscovo com dirigentes socialistas da Alemanha Ocidental

MOSCOVO, 16 — Kruchtchev recebeu esta manhã, no Kremlin, os dirigentes socialistas da Alemanha Ocidental, Carl Schmidt e Fritz Ehrler, que vieram á Russia para conversações com o chefe do Governo soviético. — (A. N. I.).

Durante a parada militar que se realizou há dias na Praça Olimpica de Berlim, vê-se o major-general Sacharow, comandante soviético da cidade, apertando afectuosamente a mão do comandante do sector britanico, major-general F. D. Rome. Á esquerda, junto do oficial russo, vê-se, de costas, o major-general Lacomme, comandante do sector francês

Os resultados das eleições

municipais em França

parecem indicar um futuro re'orço da oposição no Senado

PARIS, 16. — Um Senado (Camara Alta) com uma oposição mais forte do que na Assembleia Nacional, dominada pelos gaullistas, é previsto, hoje, por muitos comentadores políticos, após a conclusão das eleições locais.

Os vereadores municipais desempenham um papel importante na votação indirecta para o novo Senado, que se deve realizar em 26 de Abril. Muitos adversários do general de Gaulle, derrotados nas eleições parlamentares em Novembro passado, obtiveram êxito nas eleições locais, em que os comunistas recuperaram algum do terreno perdido.

Uma multiplicidade de alianças e de eleitores municipais, cuja individualidade é tradicional na escolha de personalidades de programas locais, não seguindo qualquer orientação partidária, complicaram o quadro da segunda fase da votação ontem em França.

Funcionários do Ministério do Interior declararam ás primeiras horas de hoje que os resultados de 55 em 60 cidades tendo entre 9.000 e 120.000 habitantes, onde combinações da «Frente Popular» com os comunistas foram formadas, revelavam que 32 dessas fusões se tinham malogrado e que 23 obtiveram êxito. Existem cerca de 500 cidades desta espécie em França. — (R.).

O significado do acto eleitoral

PARIS, 16. — Os eleitores acabaram hoje de designar os Conselhos Municipais das 35.000 comunas de França, das quais pouco mais de metade apenas tinham sido eleitos no domingo passado.

A votação fez-se em escrutínio maioritário. A abertura de boletins ainda não terminou, mas, tendo em conta as contingências locais, que desempenham sempre grande papel nestas eleições, pode, desde já, dizer-se que esta segunda volta não trara indicações políticas que contradigam as de domingo passado.

O que chamará, principalmente, a atenção dos observadores, é o aparecimento das alianças da «Frente Popular», observado numas cinquenta cidades, entre comunistas e socialistas. Este é um fenómeno novo, que, por vezes, conseguiu êxito, como, por exemplo, em Laon (Aisne), ou malogro, como em Tourcoing (Norte). Qualquer que seja, porém, o resultado, o facto importante é que o escrutínio maioritário permitiu, pela primeira vez depois da guerra, ao Partido Comunista sair do seu isolamento. E isto, apesar das ordens imperiosas dos dirigentes socialistas. Este grupo é animado por Guy Mollet, a praticar, na maior parte das vezes, alianças, geralmente frutíferas, com os moderados, inclusivé o novo partido U. N. R. (União para a Nova Republica), que, noutras vezes, combateu com as suas próprias forças nas eleições triangulares.

Procurando, antes de tudo, conservar as suas antigas posições e abrir brechas onde podia, graças a alianças vantajosas, o Partido Socialista, nesta luta pelas «Mairies» das cidades ou aldeias, parece considerar que a eficácia final vence as considerações puramente doutrinárias. Tende a tornar-se um partido «chave» e a tomar, na vida política francesa, o papel onde brilhava antes o Partido Radical (cujo desaparecimento é marcado quase completamente por este escrutínio).

A posição dos comunistas

Finalmente, o escrutínio nos cantões e comunas dos arredores parisienses, leva á conclusão de que o fim que a U. N. R. se propusera, de fazer desaparecer a «cintura vermelha» de Paris, expulsando os comunistas das «Mairies» dos arredores, não foi atingido.

Os comunistas ocuparão pouco mais ou menos tantas «Mairies» como anteriormente (25 ou 30), com esta agravante, devida ao escrutínio maioritário: que nenhuma minoria ficará ao seu lado.

Por outro lado, ao mesmo tempo que designaram os conselheiros municipais, os arredores de Paris elegeram 60 conselheiros gerais, os quais, junto aos 90 conselheiros municipais de Paris, (conselheiros gerais de direito) formam o Conselho Geral do Departamento do Sena, isto é, um total de 150 membros.

Os comunistas detêm 28 destes 60 lugares. Os socialistas clássicos, que começaram com 9, têm agora sete. A direita moderada, sob todas as formas (U. N. R., cristãos-sociais, Independentes, União Nacional), conta 2 eleitos.

Os comunistas, que tiveram no domingo passado 29 eleitos em Paris, contam, portanto, com 59 no Conselho Geral do Sena, contra 55 na Assembleia anterior. Terão assim, por si só, 40% dos lugares da Assembleia que administra a maior parte de Paris. — (F. P.).

Abalroaram

ao largo da costa portuguesa dois navios de guerra ingleses

GIBRALTAR, 16 — Os contratorpedeiros britanicos «Barrosa» e «Corunha», que deviam participar nas manobras navais da N. A. T. O., «Brisa da Madrugada», abalroaram, esta manhã, ao largo do Cabo de São Vicente.

São esperados nesta base, para reparações. Parece não ter havido vítimas. — (F. P.).

No Norte do Niassa

e noutras zonas desse território as autoridades dominam a situação

(Continuação da 1.ª página)

terrogados. Em Zomba, na provincia do Sul, foram presos 23 Africanos, incluindo um acusado de ter furtado a carabina de um chefe.

O ministro de Estado, Lord Perth, visitou esta manhã a sede da Comissão de Operações da Niassalandia, em Zomba, a fim de ser informado em primeira mão dos ultimos acontecimentos. Prosseguirá amanhã a sua viagem pela Federação, tomando o avião para Lusaka, capital da Rodésia do Norte. — (A. N. I.).

O dirigente da rebelião

FORT HILL (Niassalandia), 16. — Chama-se Fiax Msopole e completou recentemente um curso de educação política em Moscovo o dirigente do Congresso Nacional Africano, que, do seu esconderijo nas montanhas Misuku, dirige a rebelião indígena.

Esta informação foi obtida hoje pelos primeiros jornalistas que chegaram num avião do Governo da Niassalandia a este posto avançado, onde começaram os distrurbios quando os indígenas tomaram o pequeno aeroporto local.

As actividades dos bandos de negros armados de lanças e machados continuam, principalmente em ataques furtivos feitos de noite ás povoações.

Os desordeiros atacam e incendeiam, de preferência, os edifícios do Governo e as residências dos negros leais ás autoridades. — (A. N. I.).

O chefe do Governo da Federação aponta a influência comunista

NOVA YORK, 16. — O chefe do Governo da Federação das Rodésias e da Niassalandia, sir Roy Welensky, declarou que os recentes disturbios registados na Africa foram influenciados pelos comunistas.

Entrevistado para a Rádio pelo correspondente da C. B. S., Alexander Kendrick, sir Roy salientou «ter provas de que certo numero de delegados africanos á conferência de Acra tiveram ligação directa com os representantes russos».

«Sem revelar demais» — prosseguiu — «posso dizer que até sabemos o que discutiram. E quando declaro que existe influência russa aqui, não exagero. Não sugiro que existam células comunistas no país. Mas o plano russo para a Africa é simples: consiste em impulsionar o nacionalismo até tão longe quanto for possível, de modo a criar o vácuo que os nacionalismos violentos provocam, para então, é claro, intervirem e colherem mais tarde os resultados». — (A. N. I.).

ALFRED KRUPP

está no Japão

TOQUIO, 16 — Alfred Krupp, proprietário da empresa Krupp de aço e engenharia de Essen, na Alemanha Ocidental, chegou aqui hoje, em visita de cinco semanas para discutir possível cooperação com firmas japonesas.

Declarou, no aeroporto, que poderia propor empresas conjuntas com firmas japonesas em mercados ultramarinos, incluindo outros países asiáticos. — (R.).

PARA TRATAMENTO DOS CABELOS PREFIRA OS PRODUTOS COM ESTE EMBLEMA

Silueta

Agora também à venda em Portugal os seguintes produtos:

GLEMO — Shampôo com ovo (almofadas)
GLEMO — Shampôo com ovo (frascos)
GLEMO — Shampôo anticaspa (almofadas)
GLEMO — Shampôo anticaspa (frasco)
SHAMPÔO — Seco para lavagem rápida sem água
VLOT — Creme para o cabelo de senhoras
FIT — Creme para o cabelo de homens

Produtos da Fábrica Hans Schwarzkopf
Hamburgo-Alemanha

Silueta

RUA DOS SAPATEIROS, 39-3.º
TELEF. 3 11 01

Diário de Lisboa

A bola dentro da grande-área e três jogadores a virar, de perto, o seu movimento. Cavém tenta a infiltração mas não parece que possa bater Morato, melhor colocado. O lance desenrolou-se no segundo tempo, com o Sporting a vencer por 2-1

TERRAMOTO EM ALVALADE

por FERNANDO SOROMENHO

Tradicionalmente, os embates desportivos entre os grandes rivais do nosso desporto, qualquer que seja a modalidade ou o momentaneo valor de um dos contendores, caracterizam-se por um impressionante esbanjamento de emoções. Regra geral, são despiques multifacetados, ricos de beleza espectacular e de belos conceitos de desportividade. Os atletas das duas prestigiosas colectividades, que agem, no terreno da verdade, costumam fornecer exemplos dignificantes, através de uma generosa actividade que desafia as fronteiras dos limites máximos do esforço. Frente a frente, no espírito dos contendores acode a imagem fustigante de uma eterna rivalidade e, no calor da luta, outra coisa não prevalece. O choque de vontades afins depende de um pequenino apontamento. Basta que a fragilidade de um não seja convenientemente aproveitada para que todos os cálculos, mesmo aqueles que os factos reforçam, de repente, assumam erros flagrantes e calamitosos.

É ousado prever a existência de conceitos matemáticos, rigorosamente certos, porquanto um golpe fortuito, tal rajada de vento, modifica todas as certezas, como se um ilusionista, com um sorriso nos lábios, descobrisse na algibeira do colete, que um casaco bem apertado escondia, o objecto que todos viram ser deposto num receptáculo hermèticamente fechado.

Ontem, em Alvalade, a abarrotar de gente, verificou-se a síntese de todo o anterior arrazoado. O Benfica, pelas provas demonstradas, afigurava-se um «onze» sólido, capaz de suplantar a eventual agressividade do Sporting, cujo «team» tinha

(Continua na página central)

O Vitória acaba de marcar um golo e o facto ficou bem assinalado na atitude de desalento revelada pelos jogadores barreirenses fixados no quadro objectiva

Fome de pontos no campo da Cuf

Famintos de pontos, os «leões da serra» conseguiram ontem dar satisfação ao apetite devorador que ultimamente os têm atormentado, saboreando uma vitória alcançada no campo do adversário, ainda que o prato fosse de difícil digestão...

por PEDRO CARVALHO

Todavia, e fazendo das tripas coração — a fome é negra! — os Serranos souberam sobrepor-se a todas as vicissitudes, mesmo quando a perder por um golo que atestava a presença de Bispo.

Ao contrário, porém, do que seria de esperar, o cheiro a esturro não chegou a perturbar os Covilhanenses, que, não renunciando nunca á luta, prosseguiram na sua mastigação precisa, triturando com prazer e com requinte dos bons «gourmets» a frágil equipa da C. U. F., a qual, patenteando uma

(Continua na 3.ª página)

O Vitória começou quando o Barreirense acabou

Quando, a cinco minutos do intervalo, e na conclusão de um contra-ataque modelar, Faia atirou raso ao poste esquerdo da baliza defendida por Libanio, perdendo a seguir Madeira a recarga, o Barreirense deve ter esgotado nessa altura toda a possibilidade de conquistar os dois pontos da vitória, uma vitória que tão grande jeito lhe faria e pela qual os seus jogadores lutaram afincadamente.

A justificação da nossa afirmativa baseia-se no facto de os sadinos, na altura, estarem a fazer um jogo um tanto característico, de planificação confusa e com uma velocidade a merecer comentários desfavoráveis dos seus adeptos e, entre os Barreirenses começar já a aparecer uma evidente fadiga.

Regressando ao balneário em posição de vencedores, seria possível aos visitantes fazer um apelo ás reservas de energia. Talvez conseguissem durar o segundo período. Como tal se não verificou, os companheiros de Faia, quando voltaram ao campo, já eram uma equipa vencida, embora a expressão

por NUNO MOTA

numérica fosse idêntica á do adversário. Um «onze» vencido moral e fisicamente.

Devido a isso, possivelmente, foi possível ao Vitória fazer uma excelente segunda parte, um período a lembrar algumas boas tardes desta época. Quer-nos parecer, porém, que a subida nítida, real, dos vitorianos foi um tanto facilitada pela incapacidade do adversário.

Dum modo ou doutro, o certo é que o Vitória fez jus ao triunfo neste período e deu-nos pedaços de excelente futebol. Na raiz dessa

(Continua na 3.ª página)

O guarda-redes dos «leões da serra», intervém em condições difíceis neste lance, com dois adversários a estorvar-lhe os movimentos

O BENFICA campeão de handebol

A equipa do Benfica que ontem venceu o Sporting e conquistou o título de campeão regional pela segunda vez, quebrando a série de vitórias que os «leões» vinham alcançando desde há anos

O nadador Fernando Alves entrega ao «cap.» Germano, do Atlético, a taça com o seu nome, no decorrer de uma cerimónia efectuada ontem, antes do encontro dos «alcantarenses com o Sacavenense, a assinalar singela homenagem aos campeões da II Divisão

ATLETISMO

Boas perspectivas no começo da época de pista

A primeira competição de pista — o Torneio de Abertura — reuniu bons atractivos, especialmente, no capítulo de se vislumbrarem novos máximos em várias categorias e em várias especialidades.

Daquelas duas centenas de concorrentes que estiveram nas pistas de honra do Estádio Nacional, uma boa meia centena foi além da mera

(Continua na 7.ª página)

O torneio da "Taça de Portugal"

Doze desafios e nenhuma surpresa

Vinte e quatro dos vinte e oito clubes que constituiram a 2.ª Divisão Nacional e para os quais a tarefa ficou concluida já, retomaram ontem a sua actividade, agora embrenhados noutra competição: o torneio da «Taça de Portugal».

Dado o «figurino» adoptado, este novo despique quase tem jeitos de uma terceira volta do anterior certame e como tal, pode ter sido encarado por alguns clubes, aproveitando um ou outro ensejo de ajuste de contas ..

Nenhum dos doze encontros constituiu novidade para os «torcedores» dos clubes em acção. Mas, nem por isso as pugnas deixaram de ter interesse. Formular vaticínios não era difícil, pois havia de sobra motivos para os fundamentar.

Começaremos por recapitular os resultados da Zona Norte:

Gil Vicente-Chaves	0-1
Vila Real-S. C. iVanense ...	2-0
Espinho-Leixões	1-4
Tirsense-Sanjoanense	3-1
Oliveirense-Portalegrense ..	2-1
Peniche-Marinhense	2-1

Recordando a classificação das várias equipas no Nacional da 2.ª Divisão, temos que, jogo por jogo, as vitórias ontem registadas sorriram ás equipas melhor classificadas. Há uma excepção: a do jogo Tirsense-Sanjoanense. Temos, por conseguinte, que predominaram os resultados normais e mais lógicos, ainda que se possa dizer que em futebol nem sempre há lógica. Por outro lado, a divisão dos 12 pontos também não deixou de ser a mais habitual: os visitados arrecadaram 8 e os visitantes 4. Para o Leixões, a unica equipa com passaporte para a 1.ª Divisão Nacional, foi a marca mais expressiva da jornada, num conjunto de resultados, aliás, pouco expressivos. Tudo naturalíssimo como se vê.

*

Volvendo, agora, as atenções para a Zona Sul, temos:

Atlético-Sacavenense	3-1
Arroios-Oriental	1-3
Estoril-Coruchense	6-1
Montijo-Almada	3-3
F. C. Serpa-Desp. Beja ...	2-2
Portimonense-Juventude ...	2-0

A história quase se repetiu e o paralelo com o que se verificou na Zona Norte só pode ter sido prejudicado pela existência de dois empates no Montijo e em Serpa. Mas, até, nestes casos, há que aceitar as igualdades sem relutancia. E' que os «nulos» couberam a equipas que no Nacional ficaram coladas na tabela da classificação: Montijo (5.º) e Almada (6.º), a um lado; Serpa (11.º) e Desp. de Beja (12.), a outro. Nos encontros em que houve vencedor e vencido — tudo certo, não sem um merecido reparo para os resultados da Tapadinha (menos expressivo do que se poderia esperar) e da Amoreira (mais desnivelado) do que se previa. Como na Zona Norte... oito pontos para os visitados e quatro para os vencidos.

O Chaves adquiriu vantagens na primeira série

As duas partidas da primeira série ofereceram resultados dispares com um êxito para um visitante e um visitado. Deste modo, toda a vantagem ficou a pertencer ao Chaves, que, vitorioso em Barcelos, se situou, desde logo na melhor posição. A partida, desenrolada na cidade do Cávado, foi de ascendente territorial dos Barcelenses, durante quase toda a primeira parte, mas o acerto da defesa flaviense, aliado á pouca sorte dos dianteiros locais, no remate, impediu a marcação de tentos. A fisionomia do encontro não se modificou no prosseguimento, mantendo-se a maior insistência da equipa da «casa», a qual, a partir de certa altura, começou a acusar descrença e desgaste físico. Mais resistentes, os Trasmontanos tiveram ensejo de evidenciar-se para o final, bastando-lhes um golo, aos 41 minutos, para assegurar um êxito em que a parte mais importante coube á sua defesa.

No jogo de Vila Real, os locais, advertidos pela surpresa de há quinze dias, ante o mesmo adversário, foram, desta vez, mais precavidos, forçando o ataque logo de entrada. Apesar disso só aos 25 e 39 minutos, os Vila-realenses conseguiram traduzir o domínio exercido com a marcação dos dois golos que fariam o resultado final.

O Vianense reagiu, animosamente, mas os visitados formaram sempre a equipa mais estruturada. o que levou os visitantes a conformarem-se á medida que o encontro se aproximava do fim.

O Leixões vincou bem a sua categoria

Na segunda série, o Leixões deixou, desde já, bem vincada a sua categoria, ao regressar de Espinho com margem favorável de três golos. O jogo, rodeado de boa espectativa, teve começo muito prometedor com as duas equipas empenhadas na luta e actuando em bom plano a tornarem agradável a exibição.

Os Espinhenses marcaram primeiro, mas o Leixões, sempre incisivo nas jogadas ofensivas, respondeu com dois tentos, com uma autoridade que os locais não mais conseguiram regatear.

A superioridade do grupo de Matosinhos consolidou-se, na segunda metade do encontro, através de dois novos golos, obtidos com perfeita naturalidade.

Em Santo Tirso, a vitória da equipa da «casa» sobre a Sanjoanense foi também inteiramente justificada. A partida foi de grande movimentação, com os Tirsenses mais empreendedores, o que lhes valeu o primeiro golo na altura do quarto de hora.

A reacção dos visitantes foi enérgica, culminando no empate, aos 33 minutos. O equilibrio subsistiu para além do descanso, fazendo subir o interesse pelo encontro. Os locais cresceram quando passaram a vencedores e a Sanjoanense viu-se dominada pelo ímpeto do adversário e, afora ter-se batido briosamente até final, não pôde impedir que os Vila-realenses saissem vencedores.

Sensação de equilibrio na terceira série

Na terceira série, as vitórias tangencias da Oliveirense e Peniche contra o Portalegrense e Marinhen-

(Continua na página seguinte)

Juvenal, guarda-redes do Sacavenense, entra decidido neste lance, evitando a intervenção de Albano, avançado do Atlético

EM MOSCAVIDE

Ganha quem mete golos...

Não assistimos, no jogo de ontem, áquela toada tão antipática normalmente posta em prática quando se trata de obter um golo para depois se defender a vantagem, o que acontece com frequência nos jogos de um torneio com as características da Taça.

Registe-se, pois, que nenhuma das equipas adoptou uma toada defensiva, tentando antes, cada uma delas, adiantar-se no marcador. Foi mais feliz o Oriental, daí o seu triunfo. Note-se, porém, que, se há a apontar uma certa dose de felicidade aos visitantes, não se deve esquecer que a equipa evidenciou ao longo dos 90 minutos mais vincada personalidade. A inclusão de alguns veteranos na turma dá-lhe mais confiança e afoiteza na concretização dos lances.

Martinho e Leitão, se bem que não «aguentem» o jogo, forçam nos primeiros minutos a uma maior movimentação. Depois, o que lhes falta em pernas, sobra-lhes em experiência. Os restantes elementos sentem-se naturalmente «empurrados» pela sua boa vontade e, daí, o aproveitamento com classificação de «razoável» do padrão do jogo desenvolvido.

No Arroios, nota-se em alguns elementos, e, o que é estranho, nos mais jovens, pouca força e falta de apego á luta.

As constantes mutações efectuadas no decorrer da partida deram-lhe interesse e por vezes uma maior agressividade que não chegou, contudo, a inquietar a melhor organização do adversário.

Algumas oportunidades falhadas

Uma fase a meio-campo do jogo de Moscavide, com o jogador orientalista tentando dominar a bola em bom estilo

que, a serem convertidas, teriam, possivelmente, dado uma feição diferente ao encontro, não justificam nem desculpam o fraco resultado obtido.

Em resumo: ainda que sem grandes entusiasmos, a partida satisfez-nos pelo que nos deu de espectáculo.

Dos elementos em campo, há a destacar a actuação dos dois guarda-redes: Borrega e Edmundo e ainda no Oriental, Luz e Fernandes. Pina, sempre que o deixam, é um perigo dada a sua facilidade de remate; no Arroios, Necas, Rodrigues Alves e Cardoso.

A arbitragem do sr. Francisco Nogueira, se não foi brilhante, também não deu motivos aos reparos que determinado sector do publico lhe fez. Certa, a expulsão de Cordeiro, se bem que a de Brito nos parecesse precipitada. Mas o árbitro estava junto ao jogador e teria motivos para fazer o que fez.

JOAQUIM PEDRO

EM SERPA

Empate certo num desafio de pouco interesse

O encontro entre o Serpa e o Beja, apesar de não revestir o interesse dos jogos do campeonato nacional, era aguardado, contudo, depos adeptos dos dois grupos com grande entusiasmo, dada a rivalidade que entre ambos sempre tem existido.

As pessoas que assistiram não devem, no entanto, ter saído satisfeitas, pois o mau jogos dos dois «onzes» não correspondeu áquilo que, efectivamente, podem e são capazes de fazer fora do ambiente em que actuam, quando têm que se encontrar.

O agrupamento local, pretendendo aproveitar o jogo de cabeça de Teixeira da Silva, exagerou no jogo por alto. Mas aquele jogador, acusando falta de preparação, não deu o rendimento esperado. De tal sistema beneficiou a defesa do Beja, que resolveu a seu favor a maior parte dos lances.

A equipa serpense foi lenta nos seus movimentos, perdendo muitos lances por antecipação dos adversários. Na segunda parte, o Beja mostrou maior vontade na obtenção do resultado e chegou a estar na situação de vencedor.

Nos visitantes não há nomes a salientar, pois todos se aplicaram por igual. Nos locais, há a referir os nomes de Veríssimo, Baião, Janeiro, Betinho e Moreno. A arbitragem foi irregularíssima, marcando faltas ao contrário, mas sem influência no resultado.

ANTÓNIO JACINTO AFONSO

NA TAPADINHA

O Atlético jogou para fazer um resultado vo umoso

O Atlético, ontem, jogou bastantes descontraído, levado por um ambiente festivo, com a consagração dos campeões, numa cerimónia simples, que antecedeu o encontro. Foi talvez por isso que o magro resultado tardou em concretizar-se, magro pela expressão tomada em relação ao jogo desenvolvido, em que a sua superioridade foi evidente. No entanto, devido ao á-vontade com que enfrentou o adversário, sobejou-lhe inumeras oportunidades de golo, não convertidas por má finalização dos jogadores, enquanto estes, bem conduzidos, na sua maioria, atestavam bem a classe do campeão.

O domínio alcantarense expressou-se por um forte assédio ás redes contrárias, mas o afunilamento do jogo contrariou imenso os intentos dos avançados nos golpes finais, que encontraram quase sempre, pela frente as pernas ou o corpo de um ou mais adversários, daí resultando certa confusão de que só vieram a beneficiar os Sacavenenses, aguerridos e atentos na defesa.

Os visitantes, realmente, pouco afoitos ao ataque, viveram, neste aspecto do jogo, de isoladas contra-ofensivas que pouco apoquentaram o sector defensivo alcantarense. No segundo tempo, as intervenções do guarda-redes local limitaram-se a maior parte das vezes a colher bolas mortas, quase sempre passadas pelos companheiros. Em contrapartida, o guardião sacavenense, Juvenal, em constante actividade, com excelentes defesas, foi o mais laborioso dos 22 elementos em campo, muito atento e decidido nas raras intervenções, beneficiando, por vezes, da falta de remate dos dianteiros contrários.

O jogo não chegou a ter fases de grande emoção. No entanto, um ou outro lance produziu «suspensão» do publico, sobretudo na jogada do segundo tempo em que a bola, muito devagar, ia a transpor a linha de baliza, perseguida por Angeja, quando um defesa visitante surgiu e a afastou para longe.

O Atlético ganhou bem, naturalmente, e em condições de ter podido assinalar esta eliminatória da «Taça» com um resultado rotundo.

A arbitragem a cargo do sr. António Calheiros esteve bem.

J. LANÇA

Ao sol do Estoril amadurece uma equipa

Na Costa do Sol, onde «morou» uma grande equipa, está a desabrochar um conjunto de curiosas possibilidades. Eis a sugestão mais forte que nos proporcionou o embate entre Estorilistas e Coruchenses.

O resultado cifrou-se numa expressão convincente e pode afirmar-se que se a meia duzia obtida pelos locais corresponde á verdade, já o golo solitário dos Ribatejanos merecia repetição. Estes partiram rápidos, marcando em primeiro lugar, mas sério desfalecimento, causado por um período de ouro do Estoril, atrasou-os sem remédio.

A diferença de poder rematador latente nos «onzes» também pesou decisivamente na balança, agravada a questão por a sorte não ter acompanhado os visitantes num ou noutro lance final. O abismo, expresso no marcador, foi ganhando amplitude e garantiu um triunfo encorajador aos jovens da «casa», ao passo que desabava como água gelada sobre o desalentado representante de Coruche.

Sobrou ao Estoril o que faltou ao Coruchense: convicção. Nos primórdios do prélio e em certo período do segundo tempo, ainda os forasteiros se movimentaram com alegria, mas nas fases em que a ascendência dos donos da Amoreira tomou relevo desusado, não encontraram aqueles reservas de animo para contrapor á boa disposição dos vencedores.

E' este resumido comentário, mais um apontamento sobre o jogo, do que pormenorização de lances ou referência a exibições de elementos.

Mas a confirmação de faculdades feita pelos componentes da asa esquerda dos locais foi tão clara que não queremos passar por ela sem lhe dirigir a presente citação.

Igualmente, dos sete golos obtidos na contenda da Amoreira, dois houve — o quarto e o quinto dos «amarelos» — dignos de particulares encómios, dada a força e a colocação dos pontapés que os proporcionaram. Espectaculares e emocionantes, eles constituiram momentos altos do desafio.

Terminamos como começámos: «Amanhece uma equipa no Estoril». Sobressariam Peixoto, Lachever, José Fernando e Caracol, nos vencedores; e Alfredo, Manuel Jorge e Afonso, nos vencidos.

O sr. José Afonso Pepe, de Setubal, perdoou uma grande penalidade aos visitantes. No restante, não esteve mal.

FRANCISCO CAMILO

EM PORTIMÃO

Jogo sem interesse

A partida entre Portimonense e Juventude não suscitou o interesse dos desportistas barlaventinos.

O vento forte que se fez sentir prejudicou a construção dos lances, até porque os jogadores de ambos os lados não puseram em acção a melhor forma de dominar o contratempo.

Os locais desfrutaram de superioridade na maior parte do tempo regulamentar, sendo inteiramente merecida a vantagem de um tento que lograram através de um remate de Grilo, a passe de Camarinha.

O Juventude, apesar de tudo, deu a impressão de ser uma equipa com excelente futuro, a despeito da sua notória falta de poder de infiltração.

Na segunda parte, as equipas continuaram a demonstrar que não se apercebem ser o vento adversário sério. As jogadas por alto e os choques correspondentes sucediam-se, obrigando o árbitro a inumeras intervenções.

Aos 40 minutos, José António estabeleceu o resultado final de um encontro sem qualquer interesse quer técnico, quer táctico.

MARTINHO MERGULHÃO

«Diário de Lisboa»

Comunica-nos o Sporting Clube da Penha que na assembleia geral realizada em Fevereiro foi aprovado por aclamação um voto de louvor ao nosso jornal pelos bons serviços que prestou á colectividade.

«Taça de Portugal»

(Continuação da página anterior)

se forneceram uma sensação de equilibrio que gerou expectativa.

Os Oliveirenses tiveram dificuldades inesperadas, mesmo levando em linha de conta que na sua formação faltavam três dos melhores elementos.

O unico golo, diz do embaraço do ataque de Azemeis ante a oposição dos Portalegrenses, que tiveram no seu guarda-redes Pepe figura destacada.

Na metade final, os visitados tranquilizaram-se com um segundo tento, mas os Portalegrenses, parecendo mais afoitos que na competição anterior, criaram, por vezes, situações delicadas á defesa local, que acabou por permitir a redução do resultado á expressão minima. A tarde infeliz da Oliveirense acabou por espelhar-se no desperdício de uma grande penalidade, nos derradeiros minutos.

No campo do Baluarte, Penichenses e Conimbricenses bateram-se valorosamente, sobressaindo mais no encontro o aspecto dureza do que o lado técnico.

A feição demasiado enérgica prejudicou o jogo, inferiorizando as duas equipas.

O Peniche adquiriu avanço no marcador aos 34 minutos, conservando essa vantagem até ao fim da primeira parte. Na segunda metade, Pinto, do Marinhense conseguiu a igualdade, mas Peres, de «penalty» fez o segundo golo dos locais, fixando o resultado que não deixou de ter o seu merecimento.

NO MONTIJO

«Nulo» justo entre equipas de igual valor

Depois da ultima exibição do Montijo, no «nacional», contra o Farense, era de esperar mais da equipa. Na verdade, o Montijo durou bem os 90 minutos, mas a sua defesa vacilou, podendo dizer-se ter sido ela que consentiu o empate, pois Pinto e Barrigana deram dois golos ao Almada.

A dianteira montijense jogou bem e poderia garantir mais golos, se não fosse a baliza adversária estar entregue a um guarda-redes como Faustino.

O Almada, nunca foi uma equipa dominada. A sua agressividade e garra justificaram o empate, como resultado certo.

A defesa almadense, bastante segura na sua missão, foi um grande obstáculo para a linha dianteira da «casa».

O Montijo deu mostras de maior valor global, ainda que alguns defensores tivessem actuado muito abaixo das suas possibilidades. Destes, nomearemos Pinto, manifestamente infeliz. No Montijo, gostámos de ver José Paulo, Romeu e Mora. No Almada, distinguiram-se Faustino, Queiroga e Vasques. A arbitragem foi do agrado geral.

JOSÉ RAMOS DIAS

Jogos em atraso na 3.ª Divisão Nacional

Para as equipas visitantes uma serie de bons resultados

Disputaram-se ontem os jogos que por motivo do mau tempo estavam em atraso no campeonato da 3.ª Divisão Nacional. Ao todo, 11.

*

Zona B, 3.ª Série — Em Cebolais de Cima, o Industria Cebolense empatou por 0-0 com o Desportivo da Guarda.

Classificação actual:

Castelo Branco, 14 pontos e 33-8; Lusitano, 12 e 16-6; Mortágua, 11 e 14-6; Académico de Viseu, 11 e 27-7; Sernache, 7 e 18-21; Guarda, 4 e 4-19; Cebolense, 3 e 9-20; Mangualde, 2 e 4-38.

*

Para a 4.ª Série, efectuaram-se três jogos, que terminaram com os seguintes resultados:

Marrazes, 1-Naval 1.º de Maio, 5; Valado de Frades, 2-Mirense, 2; Lousanense, 0-União de Coimbra, 4.

Classificação:

União, 14 e 20-5; Marialvas, 12 e 17-8; Naval, 12 e 20-7; Alcobaça, 8 e 19-11; Lousanense, 7 e 10-7; Valado de Frades, 6 e 7-13; Mirense, 3 e 12-30; Marrazes, 2 e 8-22.

Venceram as equipas que desfrutavam de franco favoritismo, mesmo na sua condição de visitantes.

Três clubes continuam em evidência: União, Marialvas e Naval, todos da A. F. Coimbra. Um deles terá de ficar de fora, pois só dois se qualificarão, como se sabe, para a fase seguinte do torneio.

*

Dois desafios na Zona C — 5.ª Série:

Alhandra, 2-Tramagal, 3; Vitóra de Lisboa, 1-Vilafranquense, 0.

Duas surpresas, principalmente a que se registou em Alhandra, e a qual comprometeu, talvez irremediàvelmente, as aspirações dos locais.

Classificação:

Torres Novas, 12 pontos e 18-5; Vilafranquense, 10 e 9-7; «Os Leões», 10 e 11-7; Alhandra, 8 e 8-7; Tramagal, 7 e 9-10; Ferroviários, 6 e 9-14; Vitória, 6 e 6-12; Operária, 5 e 6-12.

Depois de um começo de prova interessante, a Operária de Santarém tem registado uma quebra de forma.

*

Na Zona C, 6.ª Série, também dois jogos: Cova da Piedade, 1-Amora, 0; Sesimbra, 1-S. L. Olivas, 5.

Os Olivalenses alcançaram excelente resultado num campo difícil. Quanto ao Cova da Piedade, continua longe das possibilidades registadas quando do torneio setubalense, no qual voltou a classificar-se em 1.º lugar.

Classificação:

S. L. Olivais, 14 e 27-11; Luso, 11 e 28-13; Seixal, 10 e 19-13; Casa Pia, 8 e 16-12; Cova da Pedade, 8 e 16-13; Sesmbra, 6 e 12-19; Amora, 6 e 11-20; Futebol Benfica, 1 e 8-35.

*

Na Zona D, 7.ª Série, apenas se disputou um encontro: Campomaiorense, 0-Estrela de Portalegre, 1.

Classificação:

União de Montemor, 11 e 21-10; «O Elvas», 10 e 14-6; Estrela de Portalegre, 10 e 11-9; Estrela de Vendas Novas, 7 e 10-8; Campomaiorense, 3 e 10-20; S. L. Evora, 1 e 7-20.

Os Portalegrenses obtiveram ontem um precioso trunfo.

*

Igualmente se realizaram dois jogos na Zona D, 8.ª Série, por sinal entre clubes da mesma região: Lusitano, 2-Silves, 3; Sambrasense, 5-Aljustrelense, 0.

O Silves arrancou uma boa vitória ante o «leader» da prova, em Vila Real de Santo António. A classificação é a seguinte:

Lusitano, 12 e 21-9; Silves, 10 e 22-12; Sambrasense, 9 e 12-8; Moura, 8 e 11-11; S. Domingos, 8 e 14-9; Louletano, 8 e 8-10; Aljustrelense, 5 e 6-18; Despertar, 4 e 5 11.

FUTEBOL NAS ILHAS

TAÇA DE PORTUGAL

FUNCHAL, 16 — Marítimo, 2-Nacional, 0 e União, 3-Sporting, 0, foram os resultados dos jogos realizados no Estádio dos Barreiros, debaixo de chuva. Foram arbitrados por juízes chegados de Lisboa, respectivamente, José da Encarnação Salgado e António Virgílio Baptista.

O torneio, jogado pelo sistema de eliminatórias, destina-se a apurar o clube da Madeira que disputará ao campeão dos Açores o direito de representar as Ilhas na Taça de Portugal.

*

Os jogos disputados para o Campeonato Corporativo, tiveram os seguintes resultados: Grupo Cultural de Santa Maria-Instituto Geográfico e Cadastral, 2-0; Carregadores e Descarregadores-Motoristas, 1-1

*

PONTA DELGADA, 16 — O sorteio para os jogos de apuramento do representante dos distritos açoreanos, que há-de disputar com a Madeira a participação na Taça de Portugal, de futebol, teve os seguintes resultados: dia 19, Angra do Heroismo-Ponta Delgada; dia 22, Angra do Heroismo-Horta; dia 24, Horta-Ponta Delgada. Ao vencedor deste torneio de apuramento, será provisòriamente atribuída a «Taça Clipper» — que será conquistada em três anos seguidos ou cinco alternados. — (A. N. I.).

Cuf-Covilhã

(Continuação da 1.ª página)

falta de sal extraordinária, se mostrou uma comida mal apaladada.

*

A ementa C. U. F.-Covilhã não tinha sequer o perfume das iguarias que fazem crescer a água na boca... Não se revestia de qualquer interesse, excepto, evidentemente, para os Serranos, cujo desfecho interessava sobremaneira, e daí, talvez, a toada pouco convincente usada pelos cufistas, que encararam a partida com um certo á-vontade, de quem pouco tem a perder, no caso de sofrer um desaire.

Nunca lhes passou, sequer, pela cabeça que os Covilhanenses fossem capazes de cometer a proeza de saírem do prélio a dar largas ao cinto que os tem apertado ultimamente. As manifestações de alegria patenteadas pelos jogadores do Covilhã, no final da partida, eram bem elucidativas da sua euforia.

*

Para quem gosta da comida bem cozinhada e bem temperada, o jogo de Santa Bárbara não deixou de ser uma grande decepção, recheado de lances imprecisos e de manifesta preocupação destrutiva, em que a escassez de golos reflecte o fraco rendimento das linhas atacantes, o que facilitou, de certo modo, a acção dos sectores recuados, de parte a parte, que só raramente tiveram de agir para deitar... água na fervura.

Não chegou a haver ebulição e de uma maneira geral a bola foi sempre tocada sem convicção, sem beleza. Tudo á toa.

Não se acautelou convenientemente o «onze» da C. U. F., deixando, após o intervalo, que os «leões» da serra tomassem o gosto pela baliza, consentindo largas aos avançados contrários, mormente a Suares, cujo pontapé fez «tremer», algumas vezes, a defesa da C. U. F., aluida pela incapacidade física de Palma, que, tocado num choque com Caldas, deixou de ocupar o posto que lhe é familiar, para fazer de «corpo presente».

*

Impondo sempre a mesma toada, a C. U. F. do Barreiro deixou que os «leões da serra» saboreassem até ao fim, o magnífico manjar, que se lhes pedarava, não procurou alterar o curso dos acontecimentos. Bem pelo contrário. Insistiu sempre em recuar para a defesa — até mesmo quando perdia — deixando ficar na frente só três pedras, a aguardarem que a bola milagrosamente lhes fosse cair aos pés.

Os Covilhanenses, ao invés, desciam em massa, trocando a bola entre si, com mais consciência, procurando atingir uma maior margem de golos, tranquilizadora, capaz de definir com clareza a sua maior pujança atlética. E, diga-se de passagem, quase o conseguiram, pois, com efeito, os Serranos estiveram mais próximo dos 3-1, que os cufistas do empate (2-2).

*

Conseguiram os «leões da serra» saborear o famoso piteu, ganhando em Santa Bárbara. Vitória preciosa, que vai alimentar as suas legítimas aspirações de continuarem em convivência com os «grandes» do futebol.

A um jogo, portanto, do final do campeonato, tudo se coaduna pois para que o prato seguinte seja de fácil digestão.

*

Como já frisámos, através das imagens descritas acima, o jogo foi de fraco nível técnico, o que torna difícil apontar nomes, uma vez que, na sua maioria, os jogadores de ambas as equipas se deixaram arrastar para os lances incaracteristicos e sem sequência, todavia, não queremos deixar de indicar Palma, Abalroado, Maia e Bispo, na C. U. F. e Amílcar, Coreles, Caldas e por vezes Suarez, no Covilhã.

A arbitragem de Francisco Guiomar, de Beja, foi perfeita e cheia de personalidade, para o que muito contribuiu a correcção patenteada por ambas as equipas.

PEDRO CARVALHO

CAMPEONATO DE ITALIA

O FIORENTINA

de parceria com o Milão no primeiro lugar

ROMA, 16.—Resultados dos encontros a contar para o Campeonato Italiano de Futebol:

Fiorentina-Sampdoria, 4-1; Genova-Alessandria, 1-1; Milão-Lanerossi, 0-0; Napoles-Lazio, 1-1; Páduа-Bari, 0-0; Roma-Inter, 2-2; Bolonha-Spal, 1-0; Turim-Juventus, 3-2; Udinese-Triestina, 0-0.

Classificação geral:

1.º, Milão e Fiorentina, 37 pontos; 3.º, Juventus e Inter, 31; 5.º, Sampdoria, 26; 6.º, Lanerossi, 25; 7.º, Napoles e Bolonha, 24; 9.º, Roma e Padua, 23; 11.º, Genova, 21; 12., Lazio, 2-0; 13.º, Bari, 18; 14.º, Spal, 17; 15.º, Alessandria, 16; 16.º, Udinese, Triestina e Turim, 14.—(A. N. I.).

Setúbal-Barreirense

(Continuação da 1.ª página)

boa exibição teremos que colocar, em primeiro lugar, dois homens, um médio e um avançado, Alfredo e Miguel. O primeiro, já desde o início a dominar Faia, o que já seria muito, pôde ainda evidenciar calma, descontracção e sentido de passe e de intercepção que o tornam, sem duvida, numa das maiores pedras do futebol português. Constituiu um regalo ver actuar este homem, no momento, já, um senhor jogador. A ele e a Miguel, como já referimos, ficou o Vitória a dever o seu êxito. Com o campo livre, o interior setubalense pôde dar largas ao futebol que traz dentro de si, criando constantemente situações embaraçosas aos antagonistas. A culminar a boa exibição, obteve ainda um golo de bandeira. A par deles, correspondendo ás suas iniciativas e solicitações frequentes, poder-se-ão colocar Polido, Serra, ainda que com a pecha de querer levar o esférico em vez de o enviar, Fernandes e João Mendonça, generoso ao máximo e muito intencional nos golpes de cabeça.

Quanto ao Barreirense, como também assinalámos, revelou manifesta incapacidade física mais evidente ainda em algumas peças fundamentais, passada a primeira parte, em que foram perdidas algumas oportunidades de golo. Jamais constituiu um todo unido. Jogou, ou melhor, arrastou-se partida em dois — ataque, com Madeira, J. Augusto, Faia e Godoy, e defesa, com os restantes. Apenas Isidoro, que substituiu Braulio, Faneca, embora excesiva e desnecessáriamente duro, Madeira e José Augusto, em certos momentos, merecem referência especial.

Eduardo Gouveia houve-se com acerto numa partida que nem sempre foi fácil dirigir.

NUNO MOTA

HANDEBOL

Ganhar bem e perder mal...

Embora pareça paradoxal, a verdade é que corresponde inteiramente aos factos ocorridos no encontro-repetição Benfica-Sporting, do campeonato de handebol de Lisboa o título deste apontamento — ganhar bem e perder mal.

Explorando a ideia diremos, antes de mais, que o Sporting constituiu equipa mais estruturada, não obstante lhe faltar três unidades de boa capacidade técnica — José dos Santos, com um dedo fracturado; e Luís Reis e Brito, que não puderam alinhar por no desafio originário terem feito parte do «team» da segunda categoria. Ao Benfica faltou a inclusão, aliás, também de considerar, de José da Costa pelo mesmo motivo da ausência de Reis e de Brito.

Todavia, a superioridade técnica dos «leões» não foi suficiente para triunfarem, apesar de a 13 minutos do fim do encontro desfrutarem da vantagem de três tentos (8-5).

Quanto a nós — e nesta persuasão assenta parte do fundamento — do título — grave erro, táctico dos «verdes-brancos» originou o sensacional «volte-face» que lhes acarretou, nessa altura, inesperado revés. Referimo-nos ao desprezo que os sectores defensivo e intermédio votaram a Portela, o homem do Benfica que no primeiro trecho do desafio tinha conseguido, em remates a meia distancia, desfeitear por três vezes (tantas quantos os golos da sua equipa) o guarda-redes, Cachopo e que, no segundo meio tempo, ainda antes do desmembramento do «onze» leonino, conquistara o seu quarto «tiro» vitorioso. E que fez o Sporting para dificultar a acção do corpulento artilheiro benfiquista? Coisa alguma. E Portela, que não estava em campo para outro objectivo, aproveitou a liberdade de movimentos da melhor maneira, obtendo três tentos seguidos, no curto espaço de quatro minutos, o que em handebol não chega a representar 240 segundos, devido ao processo usual de retenção do esférico.

Consequentemente, se o Benfica venceu bem porque aproveitou o erro da tese do adversário, o Sporting perdeu mal, porque, mostrando ser conjunto mais personalizado, cometeu, infantilmente, digamos, aquele erro, tão grave, que lhe tirou um triunfo aparentemente já irremediável, mas que — também é certo — não chegaria a desenhar-se, tão claramente, se porventura os companheiros de Portela (é essa a nossa convicção) tivessem mais cedo colaborado com o seu poder de «tiro». Repare-se que Portela fez sete golos. Para terminar, pergunta-se: quantos rematadores de maior nomeada se podem vangloriar de semelhante feito contra adversário de tamanhã envergadura? — *J. G.*

PELOS CLUBES

Começa hoje a Semana de Ginástica no Clube Atlético de Alvalade

Integradas na segunda semana de ginástica, realizam-se hoje amanhã e depois, promovidas pelo Clube Atlético de Alvalade, interessantes reuniões no ginásio da Escola Técnica Eugénio dos Santos, com um programa bastante atraente.

O mesmo clube marcou para o dia 20 a assembleia geral ordinária para apresentação do relatório e contas e eleição de novos corpos gerentes.

«A Semana da Ginástica» do Ginásio C. Português principia esta noite

Integrada nas comemorações do 84.º aniversário do Ginásio Clube Português, principia esta noite, ás 21 e 30, na sede da prestimosa agremiação, a «Semana da Ginástica», que encerra no sábado, com a realização do tradicional sarau de gala.

O programa de hoje é o seguinte:

Classes preparatória-especial (rapazes), em saltos de tapete; desportiva (homens) em cavalo com arções; preparatória-especial (rapazes), em movimentos livres; desportiva (homens), em paralelas; saltos sobre mesa alemã.

Amanhã: educativas (rapazes), 7-9 anos; desportiva (homens), em argolas; educativa (meninas), 4-7 anos; desportiva (homens), em movimentos livres; educativa (rapazes), 10-12 anos.

Quarta-feira: educativa (meninas), 8-11 anos; preparatória-especial (meninas), em movimentos livres; educativa (meninas), 12-15 anos; educativa (senhores); rítmica-preparatória (meninas).

Quinta-feira: educativa rapazes), 7-9 anos, do Campo de Ourique, educativa (rapazes), 14-17, do Benfica; jogo de pau, do Ateneu; educativa (rapazes), 10-13 anos do Campo de Ourique; pugilismo; halterofilismo.

Sexta-feira: conferência pelo sr. dr. Manuel Fradinho, presidente da direcção do G. C. P., sobre «A Cultura física em geriateria».

CAMPEONATO DE ESPANHA

O VALENCIA

empatou com o Real Madrid

MADRID, 16—Resultados dos encontros disputados a contar para a 25.ª jornada do Campeonato Espanhol de Futebol:

Atlético de Madrid-Celta, 3-1; Oviedo-Gijon, 2-0; Granada-Bilbau, 1-0; Real Sociedad-Español, 2-1; Sevilha-Las Palmas, 3-4; Saragoça-Betis, 1-2; Valencia-Real Madrid, 1-1; Barcelona-Osasuna, 6-1.

A classificação geral:

1.º, Barcelona, 42; 2.º, Real Madrid, 40; 3.º, Bilbau, 30; 4.º, Betis, 30; 5.º, Atlético de Madrid, 28; 6.º, Valencia, 27; 7.º, Real Sociedad, 24; 8.º, Oviedo, 24; 9.º, Español, 23; 10.º, Saragoça, 22; 11.º, Granada, 22; 12.º, Sevilha, 20; 13.º, Osasuña, 20; 14.º, Las Palmas, 20; 15.º, Gijon, 17; 16.º, Celta, 11.—(A. N. I.).

Na intensa fase de assédio, promovida pelo Benfica, nos ultimos minutos do jogo, a defesa leonina houve-se com invulgar brilho, não obstante os ataques em massa do adversário. Neste, Angelo aparece junto de Octávio de Sá...

No Estádio das Antas

GANHAR O JO

...e quase não ganhar

Esquecer os problemas próprios para pensar exclusivamente nos alheios tem os seus perigos, graves perigos. Assim ia sendo ontem nas Antas, onde, práticamente, se passou a tarde mais sob o domínio do jogo de Alvalade do que na preocupação na luta com os Bracarenses.

As duas maiores ovações, que entinuar a furtar o comando da partida á posse do adversário.

Embalado na suavidade do cantico dos Bracarenses, confiado na sua defesa, que sempre firmara superioridade ao ser chamada á acção, e eufórico com o que se passava em Alvalade, o F. C. Porto pareceu sonhar e, como regra geral acontece, teve que ser sacudido por terrível despertar.

Havia sómente dez minutos para cheram o estádio, até a um quarto de hora do fim da partida Porto-Braga, tinham sido justamente para os dois golos «leoninos» e, embora a escassez da diferença sob que viviam os Portuenses começasse a provocar inquietações, ninguém suspeitaria que final dramático se estava a preparar. Tão dramático, que á igualdade obtida pelos Minhotos ao regresso imediato dos «azuis-brancos» á vantagem salvadora, se seguiu fase imprevista de trabalho para os serviços de socorros. O esticão de nervos fora, de facto, demasiado intenso e houve quem não lhe resistisse. A História, especialmente no futebol, escreve-se, por vezes, em bem curto lapso de tempo.

*

A surpresa pelo que ia acontecendo, bem vistas as coisas, só tinha justificação na carência de poderio por parte dos visitantes quando em luta dentro da grande área de Acursio. Porque, até aí, os Bracarenses, pelas suas faculdades de jogo, ombreavam, do modo mais digno, com os adversários. Na saída da defesa para o ataque e a meio campo nunca os homens da capital do Minho se viram diminuídos pertencendo-lhes até, porventura, os lances mais vistosos, o que não quer, evidentemente, dizer mais práticos. Neste ultimo aspecto, a vantagem, pelo menos na metade inicial, foi nitidamente do Porto, que chegou ao avanço de dois golos, dando curso a um jogo todo feito em movimento perfeitamente dentro do estilo a que a equipa azul-branca procura consolidar-se. Teixeira, cada vez mais jogador, formou, com Carlos Duarte e Hernani, um trio que lançou, repetidamente, a defesa de Braga em grandes apuros. Ao findar do primeiro quarto de hora, a acção destes jogadores, bem secundada por Perdigão, tinha, como consequência, duas bolas nas redes á guarda de Faria e tudo parecia no melhor caminho para os Portuenses.

*

O Braga, porém, vinha disposto a bater-se, pelo menos, ao que julgamos, para afastar o espectro de derrota pesada, e não renunciou. A sua persistência, baseada numa facilidade em trocar a bola, que, por ser real, teve o senão de con-

A bravura e o querer dos jogadores leoninos

confundiram suficientemente o Benfica

(Continuação da 1.ª página)

contra si o facto de ser uma espécie de potência enfraquecida, aliás, documentada pela irregularíssima carreira patenteada no presente campeonato.

A teoria, de resto, encarregou-se de ser confirmada pela prática, em especial no primeiro tempo, embora os «leões» nunca hajam denunciado, pronunciadamente, os seus pontos vulneráveis, dado que uma gama de predicados, de índole espiritual, contrabalançava, em certa medida, naturais deficiências e até as camuflava. De tal sorte foi o ímpeto leonino que o Benfica, que acreditou muito cedo no êxito da sua missão, acabou por ser uma espécie de barco com muitos furos — uma sombra de si próprio.

●

A história principiou com o golo surpresa de Hugo. Antes, em três minutos, o Sporting parecia querer ser alguém, mas cedo o Benfica adregou explanar a sua manobra e, assim, provocou, com aspectos de naturalidade, grande perigo para as redes de Sá (um «tiro» de Coluna á trave e uma flagrante perdida de Águas). Sem duvida, os «leões», que adoptaram um estilo defensivo, vigilancia de zonas com adensamento de muitas unidades no sector vizinho á meia-lua da grande área, acusaram nitidos embaraços e até uma inoperancia contrastante, agravada pela irregularidade na interpretação da táctica que perfilharam.

Feito o primeiro aviso, o Benfica reagiu e, três minutos volvidos, lograva o empate. Uma lufada de optimismo queimou os sportinguistas que, gradualmente, carregaram as suas próprias dificuldades.

Os «encarnados», dispondo de folgas inacreditáveis para o fabrico da manobra (a sua triangulação básica, Neto-Salvador-Coluna parecia estar em casa de pantufas), assenhorearam-se da situação. A tal terra de ninguém era realmente uma terra de ninguém, isto é, não havia um sportingue a pretender complicar o ritmo dos adversários, ritmo (convém frisar) que caprichou em ser demasiado lento e conformista, no jeito «não te rales porque o tempo há-de se encarregar de nos dar razão». Neste período, até ao intervalo, os «leões» contaram apenas com a extraordinária aplicação dos seus extremos, Morais e Hugo, eficazes e ameaçadores.

Artur acusa os efeitos das lamentáveis cenas verificadas fora do rectangulo

No segundo tempo, os donos da casa vestiram a couraça da serenidade. O caminho da cidadela de Octávio de Sá, que não abrira brechas, foi reforçado, ao mesmo tempo que a táctica (recuo ostensivo de Caraballo, o camisola n.º 9) adregava melhor exemplificação, se bem que Travaços e Vasques, condenados a missões de índole estática, não pudessem dar uma ideia de que a operancia, que se esperava, resultaria, proficua e tranquilizadora.

O 2.º golo, nascido de um lance prático (Travaços executou o lançamento lateral longe do risco, para aproveitar tempo e descuidos alheios) foi como que um terramoto tivesse abalado o «edifício» dos benficas. Nunca mais os «encarnados» conseguiram igualar o seu tradicional estilo. A bola viajou deliberadamente pelo ar e impressionantes «barulhos» (aglomeração de jogadores na área das 18 jardas) passaram a ser a palavra de ordem.

A pressão dos visitantes intensificou-se, respondendo o Sporting com denodada aplicação e expressivo entusiasmo. Travaços decidiu-se a colaborar na tarefa destruidora e onze dínamos geraram uma força terrível.

O Benfica «irritou-se». Os grãos de areia da ampulheta do tempo escapuliam-se, velozmente, pela estreita abertura, e o fantasma da derrota avolumava-se, criando estranhos complexos e manietando as vontades. Era o desespero a reinar. E quando o desespero impera, os nervos adulteram o raciocinio. Os erros atraem os erros...

●

Quem se responsabilizou pela constituição e funcionamento do «onze» leonino reservou uma surpresa para o adversário e... para o publico. Essa surpresa consistiu na colocação de Caraballo, o uruguaio que ainda não deu uma cabal medida das suas possibilidades, num plano recuado em relação a Travaços e Vasques, que agiram como pontas de lança.

Ao uruguaio talvez tivesse sido confiada a missão de ordenar a manobra, a meio do campo, até que lhe fosse possível para então Travaços aparecer em sua substituição.

Todavia, os factos demonstraram a antítese do presumível plano táctico, dado que Caraballo se limitou a fazer o papel de um médio.

Qual foi a consequência deste dispositivo? Só esta: o Benfica dispôs de largas zonas de liberdade que os seus avançados, aliás, exploraram através de trocas rápidas do esférico e de antecipações sobre os defesas verde-brancos. Estes, nos seus alivios curtos, nunca tiveram um companheiro que os ajudasse. A figura de um pentágono, mais ou menos regular, desenhou-se no relvado. No meio, imenso vazio, manobravam os benfiquistas.

Felizmente, os fados foram propícios, isto é, as complicações do Benfica facilitaram a tarefa dos donos da casa de tal sorte que estes puderam marcar dois tentos e segurar um precioso triunfo.

Só na parte final, aquando do impressionante como descontrolado assédio dos visitantes, se viu Travaços abandonar a sua imobilidade. Por sinal, bem notável foi o seu contributo.

●

A tendência dos «encarnados» para afunilar o jogo; a eficácia dos extremos leoninos, autenticas patrulhas cujos «raids», regra geral, intranquilizavam os defesas visitantes; o ritmo morno da 1.ª parte (após o empate) imposto pelo Benfica; a notável entreajuda revelada pelos sportingues, extraordinários na coliga-

(Continua na 7.ª página)

Palmeiro acusa os efeitos do pé em riste de Hilário

Otto Glória atravessa o relvado para se juntar aos seus pupilos

Imbelloni declarou:

— Após o descontrôle absoluto dos jogadores benfiquistas, temos, serenamente, que admitir como certa a vitória do Sporting.

«Com efeito, os nossos rapazes jogaram bastante mais do que o Benfica, sobretudo na segunda parte.

E concluiu, afirmando:

— Pena é que estes incidentes, inéditos, segundo julgo, entre os dois rivais, tenham tirado brilho á luta.

Se o jogo já era difícil antes começar...

— desabafa o juiz de campo

— Até certo ponto o jogo foi difícil de dirigir — declarou-nos o árbitro leiriense Reinaldo Silva ao receber-nos na sua cabina. E acrescentou: — Se ele já era difícil antes de principiar. Nunca pensei, no entanto, que pudesse ter aquele desfecho.

E passou a referir-se á expulsão de Angelo:

— Já tinha sido advertido, antes, por uma entrada mais dura a Hugo. Quando o vi agredir Travaços, não podia deixar de o expulsar. Foi o que fiz.

— E quanto á expulsão de Caraballo?

— Caraballo agrediu Coluna, quando eu estava de costas. Expulsei-o depois de consultar o respectivo juiz de linha.

Saldanha Ribeiro, o auxiliar em questão, prontificou-se a relatar as circunstancias em que a agressão se dera:

— Coluna perseguia o jogador leonino e, a certa altura, tentou agarrá-lo. Vendo-se desarmado, Caraballo agarrou-o com uma das mãos pela gola e deu-lhe um soco na cara.

Focámos, depois, a extraordinária minucia que pusera em certos lances. O árbitro justificou-se:

— Devido aos ultimos incidentes, que não desejava que se voltassem a verificar, desta vez comigo, fui forçado a tomar medidas especiais.

Abordado acerca do protesto apresentado pelos «encarnados», Reinaldo Silva afirmou:

— Sei que o Benfica protestou, segundo me comunicou o seu delegado ao jogo — sr. Gastão Henriques da Silva — mas não baseado em erros de arbitragem.

COM a aproximação do fina muito comum—e já começo -se inumeras e variadas co atravessam os clubes e o f imperiosa necessidade de se modifiquem o panorama actual. E, pagar tantas «fortunas» a jogadores reduzir as despesas e aumentar as está em decadência, que as normas nais e regionais não são as mais in escolas de jogadores, que é urgente de todos os campos da primeira di

Depois, vem a nova época e tud sem que nenhuma das tais providê sejam levadas em consideração.

A respeito, por exemplo, das v mais na imaginação fértil de várias se uma equipa para ser verdadeira realidade, gastos bastante grandes, plenamente compensadas pelas extr o bom conjunto, futebolístico prop espectacular. O futebol é uma principal sustentáculo da vida dos jecção (salvo raras excepções), em que se devem voltar as principais at ao bom desempenho das equipas, a obtidos, será possível fazer com que arrecadações dos espectáculos, que dos quadros associativos, venham esquecer que, indirectamente, os be amadores, que dão sempre «deficit» absolutamente indispensável, não só problema da educação física e dos os lugares, há sempre os clubes de zido, e uma grande quantidade de o não sendo possível, por conseguint verbas na aquisição de eelmentos a separação natural dos chamados

...OGO...

...nhar para o susto

por **Alberto Lobo**

...duzir os Minhotos ao exagero, ser-lhes-ão, entretanto, para reduzir o seu atraso ao mínimo, á beira do intervalo e, passando este, para conseguir e Fernando Mendonça conseguiu isolar-se no caminho das redes. Acursio hesitou, titubeou mesmo, e a bola apareceu anichada na baliza de modo desconcertante. Todo o estádio vibrou de emoção, pois á perda de um ponto corresponderia o sacrifício de todas as ambições portenses.

A equipa azul-branca, já perturbada, desorientou-se mais ante o perigo. A sorte, contudo, nem sempre é madrasta e um pontapé feliz de Virgílio, atirado de longe, a cair sobre as redes, não tardou a restituir os locais ás suas esperanças, já que Faria, carregado em desespero, foi incapaz de tentar evitar a entrada da bola. O Porto ganhava o jogo — mas não ganhava quase para o susto!

A alegria dos adeptos da Académica está bem visivel neste documento, captado após o jogo de Guimarães

NAS CALDAS DA RAINHA

As equipas do Oeste

não se empregaram na luta com o esperado ardor

Inesperadamente, o desafio das Caldas da Rainha, entre os dois clubes mais ameaçados pela baixa de Divisão, não teve emoção. Os jogadores entregaram-se á luta quase como se desafio particular se tratasse. Porém, do mal o menos, pois assim tiveram o ensejo de organizar alguns lances de agradável futebol.

O publico, todavia, ficou agastado com a quase indiferença dos jogadores, que já o tinha habituado a emotivas lutas, próprias da emulação acalentada pelos dois clubes do Oeste.

Os Caldenses triunfaram por 2-1, mas o grupo de Torres Vedras merecia, pelo menos, o empate.

Sucedeu até que o Caldas S. C. terminou a primeira parte com o apreciável avanço de 2-0, depois de os adversários, por evidente imperícia no remate, haverem desperdiçado três magníficas ocasiões de marcar. Aconteceu ainda que os dois golos dos Caldenses tiveram forte origem em lapsos do guarda-redes Pinheiro.

No segundo período, o jogo revestiu-se de sensível equilíbrio, mas os visitantes mostraram-se mais perigosos em vários contra-ataques, continuando, porém, a denotar fragilidade de remate. Apenas conseguiram responder com um golo, mas já tarde para operar uma reacção em forma, com vista, pelo menos, á obtenção do empate.

Também os Caldenses, ao ataque, embora por vezes houvessem gizado lances meritórios, se mostraram infelicíssimos na execução de remates.

Foram afortunados nos dois golos que alcançaram, simplesmente.

O desinteresse pelo resultado mais fez acreditar que as duas equipas do Oeste denunciam já resignação, aguardando o fim, ou seja, a baixa de Divisão. Todavia, uma delas, ou as duas, ainda po-

(Continua na página seguinte)

Uma Académica corajosa e feliz

conseguiu uma magnífica vitória

por **DOMINGOS LUZ**

O jogo da Amorosa ofereceu-nos uma chuva de tentos. As multidões adoram os golos e entregam-se a eles de alma e coração. Em partida entre equipas da mesma igualha não se esperava, na verdade, que os numeros viessem a ser tão altos. Na realidade, o resultado do desafio contrariou as previsões gerais.

Se nos cingirmos á movimentação do jogo, á luta criada e desenvolvida pelos atacantes dos dois lados, teremos de aceitar como normal a marcação dos nove golos.

A vitória da Académica está certíssima pelo que fez, pelo que lutou e pelo futebol de ataque que apresentou. Mereceu, sem duvida, a vitória.

Foi um espectáculo empolgante a que assistimos na cidade de Guimarães. A emoção andou de mãos dadas entre os futebolistas e o publico e foi vivida até ao ultimo apito. Foi um jogo de campeonato,

(Continua na página seguinte)

A defesa do Lusitano

foi autoritária e eficiente

por **CÉSAR CARVALHO**

Embora só esporádicamente tivesse perdido o comando das operações, o Belenenses recebeu em Evora um autêntico xeque-mate, não conseguindo desbaratar a firme e voluntariosa defesa eborense, que, pelo seu lado, subindo a alto nível, acabou por sair airosamente do duelo travado com os terríficos artilheiros do clube de Belém.

O dispositivo, declaradamente defensivo, praticado pelo Lusitano, colocando as suas pedras com a formação de 5x2x3, destacando Garcia para a missão específica de polícia de Matateu, não deu margem para alimentar grandes esperanças de uma vitória para as suas cores. Já que os três unicos elementos á frente — Flora, Caraça e José Pedro — pouca continuidade puderam dar ao jogo, que, quase sempre em precárias condições de entrega, lhes foi endossado pelos companheiros da retaguarda: Mas, se os seus ataques careceram do apoio e convicção para alimentar esperanças em mais dois pontos da tabela, os seus defensores mantiveram-se firmes e enérgicos na defesa das redes á sua guarda, ca-

(Continua na página seguinte)

O guarda-redes bracarense Faria segura a bola, desfazendo assim um cruzamento dos avançados portistas

O guarda-redes José Pereira defende com energia

...ão do final da temporada futebolistica, é ...já começou a acontecer este ano — dizerem-se variadas coisas a respeito do momento que ...ubes e o futebol português, realçando-se a ...idade de se tomarem medidas radicais que ...actual. E, então, diz-se que não é possível ...a jogadores e treinadores, que é necessário ...umentar as receitas, que o «soccer» nacional ...as normas de disputa dos campeonatos nacio... as mais indicadas, que são indispensávcis as ... é urgente a obrigatoriedade do arrelvamento ...primeira divisão, etc., etc.

...época e tudo continua pelo «antigo figurino», ...ais providências inadiáveis e revolucionárias ...eração.

...mplo, das verbas astronómicas (que existem ...l de várias pessoas...), somos de opinião que ...verdadeiramente grande e poderosa, exige, na ...e grandes, por outro lado têm essas despesas ... pelas extraordinárias arrecadações que todo ...ístico proporciona como fonte de atracção ... é uma enorme fonte de receitas e o ... vida dos clubes desportivos de maior pro...ções), em Portugal. Como tal é para ele que ...principais atenções dos dirigentes, pois, graças ... equipas, aos êxitos alcançados e aos títulos ...er com que os saldos apresentados, quer pelas ...ículos, quer, principalmente, pelo aumento ..., venham cobrir as despesas. E isto, sem ...ente, os benefícios se estendem aos desportos ...re «deficit» financeiro, mas cuja existência é ...vel, não só ao eclectismo dos clubes como ao ...sica e dos desportos. Como sucede em todos ... clubes de maior projecção, em numero redu...tidade de outros com menores possibilidades, ... conseguinte, que todos despendam grandes ...elmentos para reforçar suas equipas. Daí ... chamados grandes clubes, tendo de haver,

Otto Glória diz...

- **Que deseja que cheguem a bom termo as medidas que se alvitram para um maior desenvolvimento do futebol português.**
- **E que um tremendo desgaste físico dos jogadores esteve grandemente na origem dos sucessos lamentáveis registados ontem em Alvalade.**

assim, uma diferença entre os mais fortes e os demais, ou seja, entre os «abastados» e os menos favorecidos. E a prova de que esse estado de coisas é comum a todos os países pode ser verificada com uma simples observação. No Brasil, por exemplo, embora haja muitos milhares de clubes, alguns com grande projecção, todos sabem que há 12 chamados grandes (sem contar com mais alguns, poucos, das cidades do interior), que são o Vasco da Gama, Flamengo, Fluminense, América, Botafogo, Bangu, Santos, Corintians, São Paulo, Palmeiras, Portuguesa de Desportos e mais um que pertença ás maiores cidades, como é o caso do Grémio e Internacional de Porto Alegre, Atlético de Minas, Sport Recife, etc.

Do mesmo modo, há em Espanha, França, Itália, Argentina, Uruguai e outras nações um grupo limitado de grandes clubes ao lado de uma enorme quantidade de outros maiores ou menores. E isto tudo em função do poderio das equipas desses clubes, que atraem as multidões e fazem crescer formidávelmente as massas associativas.

Por isto, consideramos equivocados aqueles que combatem essas situações — e aqui bem perto de nós os exemplos do Barcelona e Real Madrid são bastante elucidativos — pois se, como esclarecemos, o futebol consegue, comportando despesas enormes e encargos pesadíssimos, proporcionar não só arrecadações algumas vezes fabulosas, como ainda ontem aconteceu em Alvalade, como sustentar os demais desportos, então pode-se dizer que isto é uma demonstração cabal do extraordinário poder do «association», desporto maravilhoso e empolgante, muito justamente apodado de «desporto das multidões».

Oxalá, por isto mesmo, que as medidas que se alvitram para o seu ainda maior desenvolvimento cheguem a bom termo.

* * *

Finalmente, depois de 25 jornadas de lutas terríveis, de alegrias e sofrimentos, perdemos a invejável posição que há tantos meses ocupávamos. Enfrentando o Sporting em seu estádio, fomos superiorizados pelos nossos célebres adversários, num jogo que infelizmente não correu como esperávamos. De início, a nossa equipa foi nitidamente superior, impondo uma toada de jogo muito boa. E mesmo tendo sofrido um golo mais consentido do que outra coisa, reagiu bem e conseguiu repor a igualdade e continuar marcando bastante ascendente, o que se verificou em toda a primeira fase. Já aí, no entanto, preocupados com as falhas da nossa ultima linha defensiva, os nossos rapazes não puderam fugir a um certo receio. Logo aos primeiro minutos da etapa derradeira, novo deslize se verificou e, enquanto o tento obtido pelos nossos rivais lhes dava novo animo, aumentaram as preocupações dos benfiquistas, que se desnortearam diante desse novo golpe de infortunio. E veio então á tona, o tremendo desgaste psíquico que está a minar esses atletas há muitas semanas. E' que não é impunemente que se atravessa um campeonato em primeiro lugar, sofrendo toda a série de choques e tendo, em cada domingo, os nervos em alta tensão. O mais lamentável é que, enquanto alguns se mostravam impotentes para reagir, mas se mantinham bem, outros perderam o «contrôle» e desmandaram-se, provocando assim a queda ainda maior da equipa.

Haverá, certamente, quem explicará de forma diferente as razões do malogro, mas, verdadeiramente, estas foram as causas principais, que, como é natural, fizeram surgir depois todas as outras.

E' evidente que agora tudo ficou muito mais difícil, mas continuaremos a lutar até o fim, na esperança de melhores dias.

Guimarães-Académica

(Continuação da página central)

como soe dizer-se, aquele que se desenrolou na Amorosa. Foi magnífico em todos os aspectos. E até a presença de elevado numero de adeptos serviu para dar o entusiasmo que a contenda bem justificou.

*

Os estudantes não têm sido felizes nesta prova. Sendo composta a Académica por um lote de magníficos jogadores a sorte da luta nem sempre lhe tem sido favorável, sobretudo nalgumas deslocações.

Há quem a considere turma desafortunada e com razão. Já por diversas vezes a vitória tem estado á sua mercê, mas a verdade é que ela lhe tem fugido no derradeiro instante.

Ora, a de ontem esteve também por um fio. Se não lhe tem surgido aquele golo-relampago de Chipenda, os académicos teriam de voltar a lamentar a sua pouca sorte.

A marcha do marcador foi, de certo modo, curiosa. Começou por oferecer a vantagem aos Minhotos, para se inclinar depois, demasiadamente, para os estudantes.

Na verdade, a Académica chegou a adiantar-se de maneira surpreendente, pois dispôs da margem de três tentos, mas, num abrir e fechar de olhos consentiu a aproximação do adversário ao sofrer dois golos de rajada, para mais tarde, já no declinar do jogo ver-se aflita com inesperada igualdade. Todavia, a resposta foi rápida e enquanto os Minhotos ainda festejavam o empate, apareceu o tal golo que decidiu o prélio.

No meio de tantas bolas, há que realçar o feito de Chipenda, o homem que foi apressado a desfazer as duas igualdades que o encontro ofereceu. Além de lhe ter pertencido o mais soberbo golo da contenda — o seu remate foi imparável e entrou na baliza de Sebastião como um bólide — teve ainda a felicidade de marcar a bola da vitória.

*

Embora não tivesse desvirtuado o seu tão conhecido e apregoado padrão de jogo, a Académica, por absoluta necessidade, teve, desta vez, que ser mais mexida, mais alegre e mais entusiasta. A chicotada que se seguiu ao primeiro golo que sofreu foi bem marcante e precisa.

A turma de Coimbra teve, pois, que procurar toada viva (iamos a dizer louca) para levar de vencida um grupo de certo modo poderoso. Ora, este despertar de esforços desorientou alguns visitantes e os mais afectados foram, sem duvida, os defesas-alas da Académica e até certo ponto o seu guarda-redes Cristóvão.

Mas, em compensação, o grupo conimbricense dispôs de um sexteto notável — Torres, Marta e Samuel brilharam no sector defensivo; enquanto Rocha, André e Chipenda foram grandes na sua admirável manobra de ataque e terríveis na zona de tiro.

*

Os Vimaranenses foram surpreendidos pela força do futebol académico. Não puderam neutralizá-lo. E os seus principais erros verificaram-se a meio campo. A sua linha intermediária foi incapaz de tolher os movimentos dos seus adversários. E foi precisamente no espaço de terreno á sua guarda, que os académicos instalaram o seu campo de manobras e lançaram os seus mortais golpes de ataque. Quer dizer: não houve, por parte dos vencidos, a unidade que costuma imperar na equipa. E a desarticulação que surgiu entre os dois blocos perdeu a equipa de Guimarães. Vitória justa, pois, do grupo que tanto lutou contra a adversidade e que acabou por ser compensado por um sopro de felicidade num jogo que tanto necessitava vencer.

RAGUEBI

O Belenenses

soma e segue...

Nada de especial há a assinalar na quinta jornada do Nacional da Divisão de Honra. O Belenenses foi recebido pelo C. I. F. e, uma vez mais, patenteou a sua superioridade. No primeiro tempo os jogadores do «velho» Internacional ainda conseguiram opôr certa resistência, sobretudo á custa de energia, mas mostraram sempre incapacidade técnica para se baterem com um grupo mais evoluido e apetrechado.

Registando já ao intervalo a vantagem pontual de 11-3, os «azuis» jogaram a segunda parte com inteira tranquilidade, não encontrando grandes problemas para atingirem um «score» maior.

Os pontos acumularam-se então com toda a naturalidade, cifrando-se ao fim do tempo regulamentar em 29-3.

Com esta vitória, o Belenenses prossegue no comando do torneio sem ter perdido ainda qualquer ponto.

No Campo Grande, o Benfica defrontou o seu eterno rival — o Sporting. Apesar de não possuirem os «quinzes» de outras épocas, esperava-se mais deste jogo. Mas a verdade é que, qualquer dos grupos jogou mal, contribuindo com a sua quota parte para o fraco nível da partida.

Os «encarnados» dispondo de avançados mais pesados e melhores saltadores, dominaram nas formações fechadas e nas jogadas de linha. No entanto, o Benfica não soube aproveitar essa vantagem obtida pelo «pack». Umas vezes os médios outras os três-quartos, impediram a concretização das jogadas ganhas pelos dianteiros.

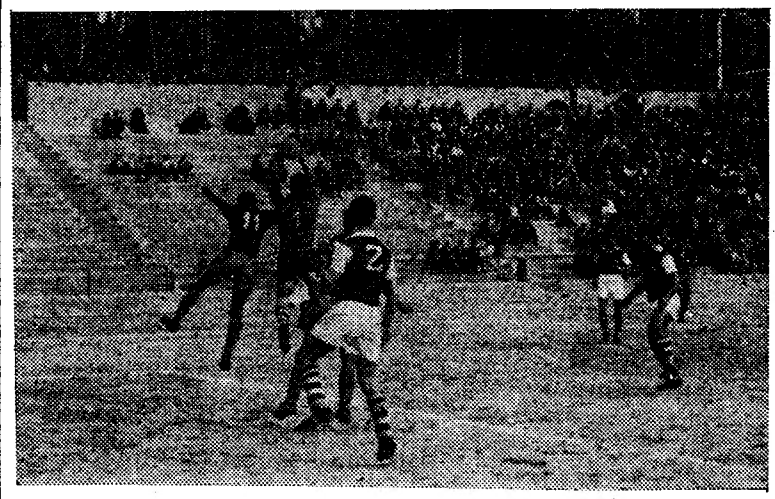
O Sporting, terá talvez, arquivado a sua pior exibição desta época. Desunidos e pouco rápidos, os avançados «leoninos» deixaram-se dominar, quase sempre, pelos seus opositores, por vezes, sem justificação.

O fraco apoio das linhas atrasadas, principalmente, no capítulo defensivo conduziram a equipa á derrota, que veio a fixar-se em 9-3.

Para o torneio da primeira Divisão a Académica esmagou a nóvel equipa do Arroios. Os rapazes de Coimbra deixaram excelente impressão a confirmarem as excelentes aptidões, já conhecidas nas épocas anteriores. — S. M.

Relógio de Precisão
LONGINES

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo



O guardião do Caldas, serenamente, antecipa-se ao extremo-esquerdo do Torriense

Caldas-Torriense

(Continuação da página anterior)

dem safar-se de semelhante percalço, conseguindo tomar parte no torneio de competência, no qual a sorte talvez lhes seja mais propícia.

Não restam duvidas, no entanto, que as duas equipas revelam possibilidades interessantes, sendo susceptíveis de acusar progressos, de maneira que se mostrem mais á-vontade numa competição de tal envergadura, como esta. Ontem, pelo menos, em despique curioso, embora isento de emotividade, tão do agrado do publico, desenharam no terreno alguns esquemas de jogo dignos de boa nota.

A. R.

CICLISMO

E' mais agradável

o panorama da modalidade

O ciclismo vive um bom momento, após um período de crise provocado pelo alheamento dos clubes do Sul das provas de preparação, que interessavam á representação nacional.

Entrou-se, porém, na fase dos campeonatos regionais e o panorama modificou-se para melhor, podendo suceder que não tenha consequências de vulto a interrupção havida na actividade dos «ases» da A. C. S., até porque, tudo leva a crer, a base da equipa que há-de disputar a «Vuelta» será de homens do Norte, onde pontificam Alves Barbosa, Sousa Cardoso e Antonino Baptista.

Entretanto, começou a «Grande Prova de Iniciação», a mais importante iniciativa verificada nos ultimos anos, de cujos reflexos os próprios clubes estão a beneficiar. Promovendo a revelação de valores, a «Grande Prova de Iniciação» trouxe já para a modalidade o valioso concurso de alguns jovens de reais qualidades.

Para completar o momento agradável que o ciclismo atravessa temos a partida para novo estágio em França de cinco corredores, os quais para ali seguiram ontem.

* * *

A Grande Prova de Iniciação recolheu mais adesões que a de 1958. A inscrição fechou com 680 ciclistas de todos os pontos do País, tendo principiado ontem a competição com as corridas concelhias. Todas elas despertaram, naturalmente, o mais vivo interesse, esperando-se que, no próximo domingo, ele aumente com a realização das provas distritais.

A F. P. C. despende apreciável verba com esta organização, mas é dinheiro bem aproveitado, não só pela atracção, já referida, de novos valores, mas também pela excelente propaganda que favorece.

* * *

No Norte, terminou o campeonato de independentes, tendo Sousa Cardoso, que a meio da tarde abalou para Paris, disputado ainda a terceira corrida, contra-relógio. O despique com Alves Barbosa acentuou o cunho de rivalidade entre eles existente. O Bairradino venceu, continuando a afirmar a sua incontestável classe, revelada particularmente em corridas além-fronteiras. Naturalmente, o jovem «portista» alcançou o 2.º lugar, o que é perfeitamente natural.

Estes dois corredores devem vir a fazer excelente época, com influência na própria acção além-fronteiras, pois tudo leva a acreditar que estarão ambos na Volta á Espanha, pelo menos.

* * *

O seleccionador nacional, Ivo Neves, tem acompanhado as provas efectuadas no Norte, fulcro do nosso ciclismo, e esteve há dias em contacto com o presidente da F. P. C., trocando impressões acerca da nossa participação na Volta do país vizinho.

Como é intuitivo, a sua observação global incidirá especialmente nos corredores que de 26 a 28 do corrente disputarão a prova de etapas, na qual, todavia, não entrarão os cinco ciclistas em estágio na «Huret». Isto pode criar uma situação algo embaraçosa, a não ser que o seleccionador escolha esses cinco ciclistas, desde logo, para a equipa nacional. De resto, três deles dão sobejas provas de capacidade: Sousa Cardoso, Henrique Castro e José Pedro Carvalho, ainda que o benfiquista não se haja evidenciado ainda este ano.

* * *

Seguiram para Paris, ontem, os cinco estagiários da «Huret». Sousa Cardoso e Azevedo Maia, do F. C. Porto; José Pedro Carvalho, do Sporting; Henrique Castro, do Benfica, e Alberto Carvalho, do Académico. Foram acompanhados do tesoureiro da Federação, sr. José António Martins, que regressará a Lisboa após os ter apresentado aos dirigentes e técnicos daquela firma. E' natural que o presidente da A. C. N., sr. Alfredo Baptista, a quem se deve este util estágio, visite os nossos compatriotas durante a sua estadia em França, mais curta do que durará o estágio pela necessidade deles terem de estar, todos na maioria, na Volta á Espanha, que começa em 24 de Abril.

* * *

No Sul, terminou o campeonato de iniciados, ganho pelo benfiquista Manuel João Lino, o que correspondeu á supremacia evidenciada pelos «encarnados» nesta categoria.

Na de independentes, disputou-se a segunda prova, que teve como vencedor o Alpiarcense Lima Fernandes, um dos recentes estagiários do curso «Bobet», em Narbonne. A corrida terminou com os ciclistas (14) em pelotão... O triunfo alcançado por Lima Fernandes acentuou o afastamento dos benfiquistas dos primeiros lugares. Até agora, efectuadas quatro provas de independentes, só se registaram êxitos do Aguias de Alpiarça e do Sporting.

Para o campeonato, o «leão» Carlos André conserva o 1.º lugar, graças ao ligeiro avanço que conquistou na primeira prova.

BOSTIK
CLEAR ADHESIVE
Cola transparente
para todos os plásticos

Lusitano - Belenenses

(Continuação da página anterior)

bendo honras especiais a Garcia, que colocou Matateu em permanente eclipse.

Mantendo sempre autoridade sobre o poderoso atacante belenense, não lhe permitindo tempo nem espaço para aplicar o seu terrível remate, encontrou ainda oportunidade para ensaiar algumas ofensivas ao campo visitante, Garcia foi a figura saliente da sua equipa, que, afinal, pôde arrecadar um ambicionado ponto, que bem pode a vir a ser preciosíssimo para a sua arrumação definitiva na tabela do campeonato.

No entanto, jogando sobre a defesa (no que o Lusitano se tem mostrado especialista) a equipa eborense não foi completamente dominada pela superioridade global dos adversários; antes fez desse domínio, mais consentido do que real, a principal arma para embaraçar os atacantes Lisboetas, que encontraram sempre pela frente não somente um bloco de defensores decididos, mas uma verdadeira floresta de pernas, difícil de transpor. Cumpriu, portanto, dentro do seu problema táctico.

O Belenenses começou a partida com excelente disposição atacante, conduzindo a maioria das suas avançadas pela ala esquerda, onde Dimas e Abdul se distinguiram, com perigosíssimas incursões e alguns remates violentos e colocados.

Mas, não encontrando nas jogadas iniciais o caminho da baliza adversária os Lisboetas enredaram-se na trama defensiva, urdida pelo «onze» eborense. Anulados que estiveram os movimentos de Matateu e suportando ainda a contrariedade da inferioridade física de Mendes, que terminou o desafio com visível sacrifício, o grupo visitante acabou por conformar-se com o resultado em branco, embora os seus movimentos permanecessem sempre claros, intencionais, e a urdidura dos seus lances obedesse sempre a uma regra bem preconcebida e executada até á grande área. Uma vez aí, porém, tudo se desmoronou. A defesa não teve grandes problemas, mas a sua linha avançada teve sorte diferente. Suportou-os e não os resolveu...

Nos Eborenses, Garcia, Falé, Paixão, Vital e Vicente foram os melhores. No Belenenses, Dimas, Yauca, Abdul e Vicente merecem especial referência.

A arbitragem foi inferior. Perdoou uma grande penalidade aos Eborenses que em circunstancias diferentes poderia dar muito que falar...

CESAR DE CARVALHO

CAMPEONATO DA BELGICA

O STANDARD

no comando da classificação

BRUXELAS, 16.—Resultados nos encontros da 23.ª jornada do Campeonato Belga de Futebol.

Liege-Beringen, 2-1; Cl. Charleroi-Waterschei, 1-1; Union St. Gilloise-Berchen, 2-2; Verviers-Standard, 1-1; Antuerpia-Tilleur, 3-1; Beerschot-Tournai, 3-1; Lierse-Anderlecht, 2-2; St. Trond-Gantoise, 2-3.

Classificação geral:

1.º, Standard, 31; 2.º, Liege, 28; 3.º, Gantoise, 27; 4.º, Antuerpia, 26; 5.ºs, Lierse, Waterschei e Beerschot, 25; 8.º, Union St. Gilloise, 24; 9.º, Verviers, 19; 10.ºs, St. Trond e Ol. Charleroi, 17; 12.ºs, Beringen, Tournai e Berchen; 15.º, Tilleur, 10.—(A. N. I.).

TÉNIS

O adiamento das provas do Sporting

O Sporting informa-nos que devido ao mau tempo foi transferida para o dia 21 a data do início das provas de ténis dotados com as taças «Alvaro Costa» e «Sporting».

Em consequência deste adiamento foi alterada a data do encerramento da inscrição, que ficou marcada para amanhã, ás 10 horas.

ATLETISMO

Inscrições no Sporting

A secção de atletismo do Sporting aceita a inscrição de jovens de 14 e 15 anos, sócios e simpatizantes do clube, que desejem praticar a modalidade.

O encontro de ontem em Alvalade

Tudo e todos contra o Benfica

— lamenta-se Silvério Gouveia dirigente benfiquista

Silêncio absoluto na cabina do Benfica, onde a tristeza e o abatimento eram visíveis. Recebidos, com presteza, pelo dirigente Silvério Gouveia, pedimos-lhe algumas declarações sobre o jogo e os incidentes que o rodearam.

— Penso que o que se está a passar no desporto de há uns tempos a esta parte — disse-nos — é muito de lamentar. Os incidentes, hoje vividos no campo do Sporting, só provam que há uma guerra aberta de tudo e todos contra o Benfica.

«O Benfica é demasiado grande e faz a todos muita sombra. Só se mostram amigos e cavalheiros quando dele precisam para com a sua massa associativa proporcionar boas receitas.

O assunto da conversa derivou, depois, para o protesto apresentado pelo Benfica, no final do jogo:

— Devo dizer que não protestámos contra a expulsão do nosso jogador. O Angelo foi expulso, foi expulso. Isso pertence ás atribuições do árbitro. Protestámos, apenas, contra os incidentes ocorridos depois disso. O facto do nosso jogador ter sido expulso não justifica, de modo algum, uma agressão seja de quem for e, principalmente, se a pessoa em causa tem responsabilidades.

«Os fundamentos básicos são, pois, a invasão do campo e os incidentes ocorridos com a agressão a Artur.

No final do jogo de Alvalade, entre dois dos mais prestigiosos clubes portugueses, registaram-se, em pleno campo, incidentes que não podemos nem devemos deixar no esquecimento. Esses incidentes foram provocados por Angelo que, a despeito da sua real categoria, prestou um mau serviço ao clube que representa, não guardando ainda o respeito ao publico e a si próprio. Deplorando os sucessos de Alvalade, fazemos votos para que se arrepie caminho e os verdadeiros desportistas saibam trabalhar para um verdadeiro desporto.

(Continuação da página central)

ção dos esforços; o levantamento do esférico na fase da busca do empate — constituiram os apontamentos mais frisantes da partida. Todavia, um outro deve ser destacado: o patente nervosismo que os jogadores rubros manifestaram.

O encontro, infelizmente, teve um triste desfecho, impróprio dos campos do desporto e até inédito nos embates entre os dois riváis. O jogo decorreu mais ou menos aceitávelmente, no capítulo de disciplina, mas depois enveredou pelo caminho do indesejável. Angelo e Caraballo foram muito bem expulsos. O primeiro exagerou nas «entradas» denunciando uma irritação latente; o segundo também perdeu a serenidade. O árbitro fez o que devia.

Fora do rectangulo — frisámo-lo — passaram-se no entanto cenas indecorosas que de maneira nenhuma podem ficar sem castigo. É evidente que acção disciplina desportiva circunscreve-se ao que se desenrola dentro das quatro linhas, mas o que ocorre num campo, á vista do publico, não deve passar sem punição.

No desporto não cabem manifestações deste jaez.

O sr. Reinaldo Silva apitou de maneira regular. Revelou excessiva meticulosidade na imposição das distancias reglamentares, quando da marcação dos «livres», e nas expulsões agiu com a prontidão requerida. — F. S.

«Sr. Angelo... faça favor de saír»

O director de campo, do Sporting apresenta a sua versão dos factos

Muitas foram as versões que correram, no final do encontro de Alvalade a propósito dos incidentes que provocaram a intervenção da Polícia.

Felisberto Vaz, director de campo do Sporting, recebeu-nos com cordialidade e contou os acontecimentos:

— Ângelo foi expulso. Quando vinha a saír, com receio de que um dos rapazes encarregados de ir buscar a bola e que momentos antes recebera um pontapé de Serra, lhe tivesse dito ou lhe dissesse qualquer coisa, chamei-lhe a atenção:

— Afasta-te daí!

«E dirigindo-me ao jogador do Benfica, disse-lhe:

— Sr. Ângelo... faça favor de saír.

«Nesta altura, ele deu-me duas bofetadas. Deixei caír os braços para não haver duvidas quanto á minha atitude e aguardei a intervenção da Polícia.

«Claro está que entreguei, posteriormente, o caso ás autoridades.

Solicitado a depor sobre a sua intervenção dentro do rectangulo de jogo, afim de afastar os fotógrafos que ali haviam acorrido e acerca da perseguição que movera, salvo erro, a um repórter da televisão, o dirigente «leonino» justifica-se:

— Quando houve um incidente dentro do terreno e os fotógrafos lá entraram, fui intimá-los a saír. Todos corresponderam muito bem, á excepção dum que fez menção de saír para, logo a seguir, voltar a entrar, obrigando-me a ser mais enérgico.

Atletismo

(Continuação da 1.ª página)

presença, pois revelou estofo e classe para poder afirmar-se que a nova temporada será um caso muito sério... Registe-se, para já os dois novos «máximos» de Portugal — um no lançamento do dardo obtido por Manuel Mendes, do Sporting, e outro, nos 400 metros, alcançado por Jaime Campos; e, finalmente, a igualdade no «record» do salto em altura, de principiantes, obtida por Rui Mingas.

Estes três apontamentos foram, sem duvida, as notas salientes do torneio, que teve, ainda, a valorizá-lo, o despique verificado em quase todas as provas, especialmente, nas corridas planas, entre os concorrentes das categorias aspirantes e principantes.

Manuel Mendes, esteve ontem, soberbo. Do mesmo modo, foi claro o despique entre Rui Mingas e Vilar Santos, ambos do Benfica, na difícil especialidade que é o salto em altura.

No peso, José Galvão, do Benfica, não teve, desta vez, em Pedro de Almeida, do Sporting, o adversário que lhe convinha para arrancar ainda melhor marca.

Na prova das barreiras, a luta esteve frouxa apesar da oposição feita por Vilar Santos a Pedro de Almeida. Depois destes dois barreiristas os melhores foram José Feijó e Marcus Pereira, ambos do Universitário.

O embate verificado nos 1.500 metros, proporcionou aos homens do Benfica, vitórias claras e convincentes. Manuel Lopes, Ludgero Campina, Carlos Espanhol, nos principantes; António Martins, Feliciano Marques e Joaquim Reis, nos seniores e juniores, estiveram bem, arrancando tempo digno de registo para a primeira prova da temporada.

Nos 400 metros, foram os homens do Sporting os dominadores, ao ponto de um deles — Jaime Campos — estabelecer novo máximo nacional.

Nos 100 metros, foi interessantíssimo o despque António Faria-Pedro Matos, que só foi resolvido sobre o fio da chegada. Nos principiantes, tanto José Germano como Américo Ferreira, ambos do Sporting, registaram «tempos» muito aceitáveis.

Na final de 80 metros para aspirantes, os «encarnados», dominaram bem apesar da oposição de um sportingusta — Fernando Cunha. Os triunfos de José Aguiar e João Veiga não tiveram discussão. Foram os melhores em toda a linha.

A luta nas série de 700 metros excedeu o previsto. António Pais, do Sporting, venceu a primeira com autoridade e Joaquim Rego, do Benfica, conseguindo uma marca excepcional triunfou na segunda.

No triplo salto não houve emoção. Foi quanto a nós a prova mais pobre.

Finalmente, a estafeta de 4x100 metros, deu ao Benfica uma vitória muito difícil, arrancada ao Universitário na linha da meta. Quase todas as transmissões foram mal feitas a obstar que em vez de harmonia e sincronização houvesse dissimetria e dissimultaneidade.

JOSÉ BATALHA

...e os do Benfica

COSTA PEREIRA—Exactamente como o guarda-redes das balizas contrárias não teve tarde afortunada. Pouco seguro. Nervos a mais. Descontrole no lance do 1.º golo sofrido e falta de decisão na frente de Vasques, no momento em que este preparou o 2.º tento do Sporting.

SERRA — O melhor homem da defesa do Benfica. Bem a defender e até a atacar — pois não raras vezes tomou a iniciativa de se transformar em extremo-direito pelo seu corredor, arrancando alguns bons cruzamentos que estabeleceram perigo na área defensiva contrária.

ANGELO — Enquanto jogou á bola esteve bem. Discreto mas seguro, com bons pormenores e muita aplicação. Perto do final do desafio «perdeu a cabeça», não sabendo aceitar a derrota. Começou, pois, como bom jogador — e acabou como desportista indesejável.

NETO — Muito sóbrio — e sem a utilidade do costume. Bem integrado na manobra de conjunto da equipa — mas sem os rasgos individuais, necessários em partidas decisivas como a de ontem.

ARTUR — Uma vez que Caraballo não jogou á frente — o n.º 5 do Benfica ficou á vontade, sem adversário para marcar. Jogou, portanto, sem dificuldades, nem embaraços. Fez uma partida tranquila, mesmo nos momentos de maior apuro.

ALFREDO — Marcou muito bem Vasques, ganhando-lhe, práticamente, todas as disputas de bola na 1.ª parte — isso, aliás, facilitado pela posição estática do adversário. Depois do intervalo, quando Vasques se tornou mais movimentado e com mais iniciativa — o médio-esquerdo dos «encarnados» experimentou mais dificuldades, mas continuou a jogar bem. Nos ultimos momentos da partida ia acompanhando Angelo, na maneira de aceitar a derrota...

PALMEIRO — Colocado na frente do melhor defesa do Sporting teve, naturalmente, dificuldade em levar por diante as suas tentativas de ataque. Bateu-se enérgicamente, com muito empenho, mas sem criar perigo.

COLUNA — Muito bem — e pouco feliz. Um potente remate, logo nos primeiros momentos do desafio, levando a bola a embater na trave, merecia melhor sorte. Teria sido um golo monumental, num remate fortíssimo, arrancado a grande distancia e de angulo nada fácil. Pelo tempo adiante continuou a desenvolver magnificas jogadas—cotando-se como o melhor elemento da sua equipa.

ÁGUAS — Apesar de não ter sido estreitamente vigiado, não tirou partido da liberdade de movimentos que desfrutou. Pouco perigoso e incisivo. Limitou-se a acompanhar o jogo no bom ritmo colectivo da sua equipa — mas não teve um rasgo, que se pudesse considerar com possibilidades de resolver o desafio.

SALVADOR — No seu papel de transportador de jogo esteve regular, com a vantagem de ter muito terreno na enorme clareira de espaços livres, deixada entre os sectores da defesa e do ataque do adversário. Não teve oportunidade de tentar o seu forte remate de longe.

CAVÉM — Foi o avançado que mais se esforçou, juntamente com Coluna, na equipa do Benfica. Prejudicou-se, porém, por caír com exagero nos lances individuais. Não chegou, também, a criar os lances de perigo que costuma nos seus «raids».

Como actuaram os jogadores do Sporting...

OCTAVIO DE SÁ — Só esteve verdadeiramente bem nos ultimos momentos da partida. Antes disso mostrou-se pouco seguro e cometeu asneira grande na jogada que deu o unico golo do Benfica. Socou o esférico para os pés de Coluna, permitindo assim o centro aproveitado por Cavém para fazer o tento. Deveria ter agarrado a bola ou então desviando-a a soco para «canto». Já depois da sua equipa estar a ganhar por 2-1 só por acaso não sofreu o golo do empate num momento em que se adiantou muito do seu lugar, passando a bola rematada de cabeça por Cavém, rés-vés ao poste. Só no final — como diziamos — arrancou duas boas defesas, uma das quais blocando o esférico em voo aos pés de Águas e Cavém.

LINO — Muito jovem e inesperiente acusou, inicialmente, as responsabilidades do jogo. Como não teve, práticamente, adversário certo para marcar, pois o extremo do seu lado Cavém, andou por todo o campo, sem posição rigida, o defesa direito «leonino» andou, de começo um pouco á deriva, mas na segunda parte atingiu bom plano.

HILÁRIO — Com função mais definida do que o seu companheiro do lado direito, visto que Palmeiro jogou sempre perto de si, foi o homem mais em evidência e mais certo na defesa do Sporting. Igual do princípio ao fim da partida. Muito seguro a desarmar e a despachar com desembaraço.

MENDES — Sóbrio, mas certo em todo o desafio.Não foi um jogador brilhante de iniciativas de contra-ataque, mas acompanhou sempre muito bem a movimentação da sua equipa, na zona ligeiramente adiantada á linha de defesa, em cujo sector não raras vezes se integrou como bom reforço, embora a sua acção fosse mais permanente nos espaços livres. Na segunda parte foi uma das pedras mais influentes no bom jogo produzido pelo Sporting.

MORATO — Valente, enérgico e voluntarioso, mas sem a experiência necessária para o lugar — onde a calma e a ponderação são dois trunfos preciosos. Não se deixou ir atrás de Águas, que derivou muito pelos flancos, e a sua posição permanente em frente de Sá foi excelente para os momentos de maiores apuros.

JULIUS — Foi a unidade mais certa do Sporting. O unico jogador com experiência a pontificar na zona defensiva da sua equipa — sector que está recheado em demasia de gente jovem. A sua acção foi mais defensiva do que ofensiva — mas, mesmo assim, não deixou de ir de vez em quando á frente, iniciando, até, excelentemente, o lance que deu o 1.º golo do Sporting. Foi primoroso a dominar a bola com a cabeça e a passá-la a Morais, que fez o centro para Hugo.

HUGO — Foi, sobretudo, muito lutador. Pode não ter conseguido jogadas de grande efeito — mas foi muito vigoroso e util, valente até na frente de um Angelo, que acabou por não lhe perdoar a ousadia...

VESQUES — Muito mal na primeira parte — muito bem depois do intervalo. Alinhou, práticamente, a avançado-centro, embora tivesse o n.º 8 nas costas. No primeiro tempo esteve imóvel, na frente de Alfredo (que só teve a missão de o marcar), mostrando-se sem iniciativa, nem talento para vencer a barreira defensiva contrária. Na segunda parte, porém, procurou jogar mais recuado, e com duas ou três arrancadas, no seu estilo, deu o impulso decisivo aos lances ofensivos, que haviam de decidir a sorte do jogo.

CARABALLO — Foi destacado para jogar ao lado de Mendes e Julius, isto é mais sobre a defesa. Exagerou nos lances pessoais, fazendo muitos «driblings», retendo a bola tempo demais nos pés, pelo que os seus passes e a sua acção não tiveram a utilidade desejada.

TRAVAÇOS — Foi colocado, na primeira parte, em posição muito adiantada, uma espécie de ponta de lança ao lado de Vasques. Nesse estilo o mérito da sua exibição não atingiu evidência — mas, no segundo tempo, jogando também mais atrazado, vieram ao de cima alguns dos seus melhores pormenores técnicos.

MORAIS — Foi muito aplicado e generoso na luta. Jogou bem. Inicialmente foi, até, o melhor avançado da sua equipa, tendo magnífico trabalho na preparação do 1.º golo. Acompanhou sempre com muita atenção todas as jogadas a que foi chamado.

Quadro de honra no «Torneio de Abertura»

Depois desta primeira ronda do «Torneio de abertura», vejamos quais foram os atletas, que através da tabela portuguesa melhor se classificaram:

1.º — M. Mendes (Sp.) — dardo — 60,42 m. 861 pts.

2.º — Rui Mingas (Bf.) — altura — 1,80 m. 837 pts.; Vilar Santos — (Bf.) — altura — 1,80 m. 837 pts.

4.º — Francisco Domingos — (Bf.) — dardo — 56,92 m. 830 pts.

5.º — José Galvão — (Bf.) — peso — 13,44 m. 821 pts.

6.º — Jaime Campos (Sp.) — 400 m. 51.6 s. 819 pts.

7.º — Pedro de Almeida (Sp.) — 110 bar. — 15,9 s., 813 pts.

8.º — Vilar Santos — (Bf.) — 110 barr. — 16 s. 805 pts.

9.º — António Faria — (Bf.) — 100 m. 11,1 s. 800 pts.; José Machado (A. C.) — 400 m. 52,4 s., 800 pts.

11.º — João Encarnação — (Sp.) — triplo — 13,08 m., 765 pts.

12.º — António Martins — (Bf.) — 1.500 m. 4 m. 15,8 s., 760 pts.; Pedro Matos — (Sp.) — 100 m. 11,3 s. 760 pts.

14.º — Pedro de Almeida — (Sp.) — peso — 12,21 m. 755 pts.

15.º — Estafeta 4x100—Benfica — 45,8 s., 740 pts.

O BENFICA só esta noite concretizará ou não a declaração do protesto

O Benfica no final do encontro de ontem, fez a declaração de protesto junto do árbitro, fundamentando-se na invasão do terreno por parte de elementos estranhos ao desafio.

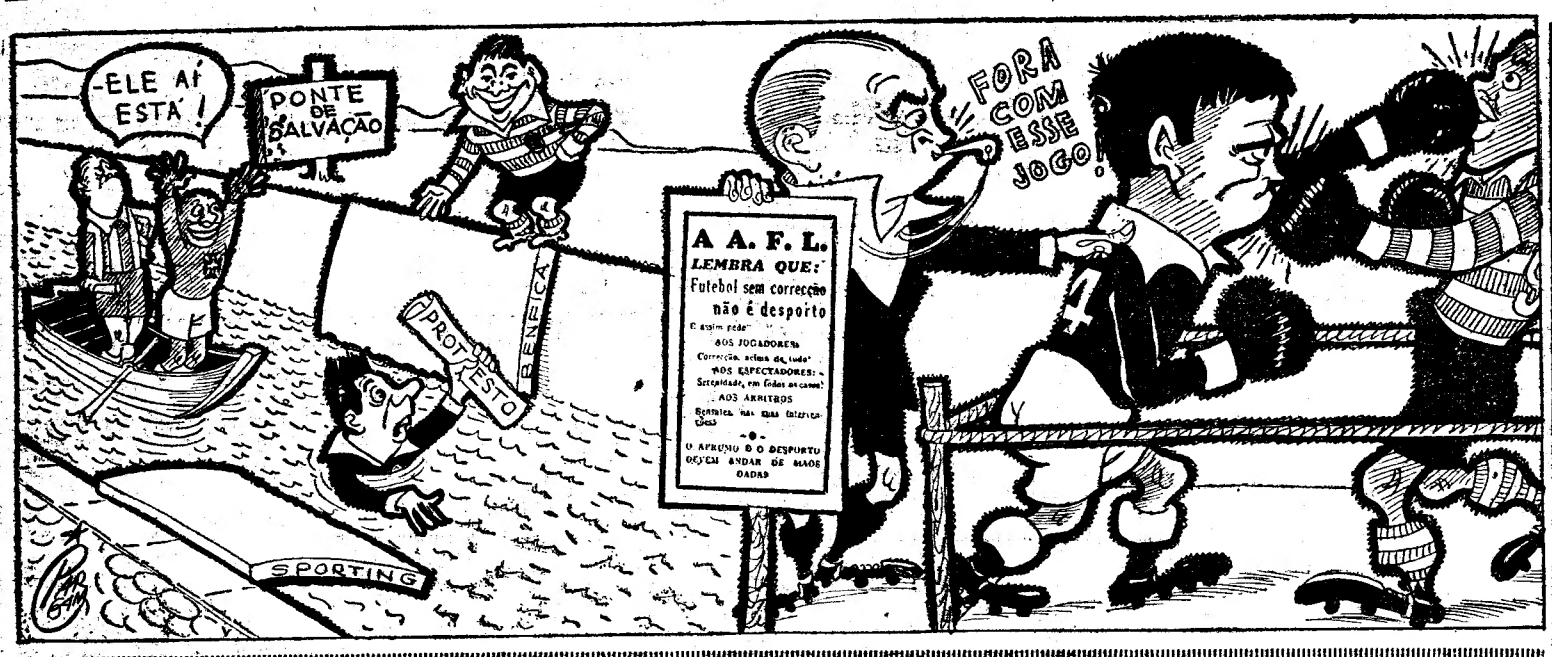
Hoje, á noite, a direcção do popular clube decidirá, em definitivo, a concretização oficial de protesto, desde que as razões a alegar mereçam concordancia geral e se fundamentem em factos concretos.

O prazo para a entrega do protesto termina amanhã, ás 21 horas.

CAÇA SUBMARINA

OS BRASILEIROS ganharam o torneio internacional

RIO DE JANEIRO, 16. — A Associação Brasileira da Caça Submarina ganhou o torneio da especialidade que se disputou ontem em frente do Clube Dois Marimbas, entre equipas brasileira, portuguesa, francesa e italiana. — (F. P.).



O «SUL-AMERICANO» DE FUTEBOL

O Brasil venceu mas não convenceu

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BUENOS AIRES, 16. — Para os quarenta mil espectadores que ontem assistiram ao encontro Brasil-Bolívia, as coisas começaram mal logo aos dez minutos do encontro. A chuva começou a cair, para não mais abrandar; um quarto de hora depois a chuva tornara-se torrencial e foi nesse ambiente que a partida decorreu.

Com o terreno molhado e a visibilidade reduzida, começaram os choques e as jogadas imprecisas e duras. Por esse mesmo motivo, vários jogadores ficaram lesionados, sendo, no entanto, substituidos, como fora assente.

O Brasil alinhou inicialmente com Castilho; Paulinho e Belini; Coronel, Zito e Orlando; Dorval, Didi, Henrique, Pélé e Zagalo.

No Chile figuravam Coloma; Valdes e R. Sanchez; Navarro, Vera e Rodrigues, Moreno, Alvarez, J. Soto, L. Sanchez e M. Soto.

O período inicial mostrou uma equipa chilena a ripostar muito bem ao melhor jogo dos Brasileiros, que tinham no entanto maior domínio territorial. Depois a chuva prejudicou os jogadores tècnicamente mais apurados — os Brasileiros — roubando limpidez ao desafio.

Um dos jogadores mais prejudicados, nesse aspecto, foi exactamente o «interior» Pélé, que tinha dificuldades em sair dos choques em condições de superioridade. Aos 38 minutos de jogo, Pélé foi simultaneamente abordado por dois Chilenos — Coloma e Alvarez — e teve de receber assistência. O chileno Alvarez saiu lesionado do lance e foi substituido por Eladio Rojas.

Este incidente de jogo alterou a fisionomia do encontro. A equipa do Brasil, que dominara mas sem entusiasmo e que na linha defensiva várias vezes abrira brechas que os atacantes Chilenos não souberam aproveitar, passou a ter em Zagalo e Pélé os seus avançados mais trabalhadores. Com Henrique a jogar em linha com Didi e Zagalo e Pélé mais adiantados no terreno, o «onze» brasileiro desfrutou então de oportunidades em série. E duas de las foram transformadas por Pélé.

Aos 42 minutos, recebendo de Didi uma bola que ambos tinham até então trocado, o jovem «interior» negro marcou o primeiro tento. E a um minuto do intervalo, depois de bom trabalho de Zagalo, que correu bem pela linha lateral e centrou a meia altura, Pélé voltou a marcar.

Terminava assim o primeiro tempo com o confortável avanço de dois tentos, para o Brasil. A vantagem aceitava-se bem. Note-se, no entanto, que o Chile fizera, neste primeiro tempo, o seu melhor encontro do campeonato, mostrando uma vivacidade de movimentos que ainda não fora patenteada.

No segundo tempo houve novo incidente: M. Soto e Paulinho saltaram á mesma bola, chocando, de cabeça. E assistiu-se a um episódio de luta livre, com Paulinho a socar os rins do adversário e este a persegui-lo a pontapé, pelo relvado.

O árbitro paraguaio Alberto Teiada conseguiu sanar o incidente, mas Soto foi substituido por Bordejo, para se evitarem novos conflitos...

Não terminaria aqui, porém, a série de indidentes. Já no declinar da partida, depois do terceiro golo brasileiro o chileno Leonel Sanchez teve uma jogada perigosa, junto de Belini, e foi atingido, acabando por sair do terreno, sendo substituido por Toro.

Na equipa brasileira não houve um elemento a destacar. Todos os jogadores demonstraram as suas boas qualidades técnicas, movendo-se com facilidade pelo terreno, evitando o choque e aproveitando bem os espaços livres. Pelé, mercê do maior engodo pela baliza, resolveu o encontro com os tentos que conseguiu. Didi voltou a ser o «pivot» da equipa, jogando e fazendo jogar os companheiros.

Nas balizas, o veterano Castilho pouco teve que fazer — mas nesse pouco mostrou estar em magníficas condições

O ponto fraco da equipa foi a defesa. Belini mostrou-se enervado, com entradas em falso e falta de poder de recuperação. Coronel, com que se contava para substituir devidamente Nilton Santos, não esteve em boas condições, exagerando a calma dos restantes e pecando por falta de velocidade. Bastaria que na avançada chilena houvesse um elemento com inspiração na zona final para que tudo fosse bem diferente.

Mais bem servida técnicamente, a linha brasileira acabou em vencedora; mas a sua exibição não convenceu e aguarda-se, agora, as suas próximas exibições para se verificar até que ponto se terá dado uma baixa de «forma» em relação á linha que brilhou em Estocolmo. No entanto, o primeiro encontro a disputar pelo Brasil, contra a Bolívia, não oferece perigos de maior para os campeões mundiais; o mesmo não se poderá dizer, porém, do encontro com o Uruguai — que este ano parece disposto a reeditar as suas prerrogativas — a realizar no dia 25. Haverá depois um encontro menos difícil, com o Paraguai, no dia 28 e, a terminar, o mais difícil dos jogos do campeonato: o Argentina-Brasil, em que se julga que será definitivamente definido o campeão sul-americano de 1959.

No encontro anterior, o Paraguai derrotou a Bolívia, por 5-0.

MILLO HENCIAGA

ANA RIBEIRO FERREIRA
que ontem animou com a sua gentil presença as «poules» da S. H. P.

HIPISMO

2.º jornada das «poules»

...2.º dia de animação no Jock-y

As utilíssimas e simpáticas «Poules» da S. H. P. retomaram ontem o seu curso, após dois domingos de interrupção por motivo do mau tempo. Um facto, porém, foi revelado por esta contrariedade de se ter parado: é que o hipismo, como todos os desportos não fica insensível á quebra da regularidade na sua sequência. Pois é verdade. A reunião de ontem não atingiu desportivamente o nível da anterior e a essa circunstancia não é estranha a ausência de alguns dos concursistas que antes tinham aparecido. Que ainda assim, nas quatro provas estiveram em acção 59 cavaleiros, entre seniores e juniores. Nos outros aspectos — organização cuidada e entusiasmo e afluência de publico — a jornada nada ficou a dever á primeira.

As provas foram disputadas por ordem diferente da do primeiro dia, criando-se uma competição para cavalos «a meter». Uma e outra coisa só podem merecer aplausos pois tornam as reuniões mais atraentes.

Nomes que já na 1.ª jornada se haviam evidenciado voltaram a estar no primeiro plano — casos dos cadetes Marinho Falcão e Correia Barrento, de Ana Maria Ribeiro Ferreira, de Fernando Caldeira, dos capitães Semedo de Albuquerque e Leopoldo Severo e do coronel Mena e Silva. Mas, é, sobretudo, grato registar o bom comportamento dos mais jovens, como os dois referidos cadetes cada um com sua vitória, nas primeiras provas de ontem. Também a simpática cavaleira Ana Maria Ribeiro Ferreira é merecedora de uma elogiosa referência pelo seu segundo lugar, á frente de conjuntos de renome (caso do cor. Mena e Silva, no «Wendovar»).

Para outros dois cadetes — Guilhermino Reis e Vasco Ramires — foram dois terceiros lugares aliás, bem merecidos. O cap. Semedo de Albuquerque, com um «Adular» que tem sido apresentado por outro concursista, foi outro vencedor da reunião de ontem, comprovando, assim, os seus méritos. Outro nome a fixar nestas «Poules» é o do capitão Leopoldo Severo.

D. D.

RELANCE DA JORNADA

Mudança de «guia»

A tabela da classificação passou a oferecer uma novidade: já não é o nome do Benfica que a encima, pois o popular clube cedeu o seu lugar a outro, não menos popular, que é o F. C. Porto. Houve uma troca de posições entre ambos e com ela, evidentemente, um acréscimo de expectativa pelo desfecho da competição. Será esta a ordem definitiva? Voltar-se-á á ordem anterior? Depois, num confronto com a classificação, os clubes vão aparecendo pela mesma ordem até ao 14.º. Encontramos, por fim, o Caldas, em penultimo, e o Torriense, em último, o que equivale a outra permuta de lugares. Quer dizer: só houve mexida nos extremos da tabela.

Ao cabo de 25 jornadas constatou-se que o Sporting da Covilhã e a Académica averbaram ontem as suas primeiras vitórias — que serão — as unicas — no campo do adversário. Covilhanenses e estudantes deixaram de estar, portanto, numa situação... desprevilegiada. Que o facto saltava logo á vista dos menos atentos. Como demonstração de como se luta para fugir da zona perigosa é concludente.

Marcaram-se ontem 27 golos — 15 dos visitados e 12 dos visitantes. E' de referir que o desequilíbrio é menos acentuado do que habitualmente. Mas, mais de referir é, ainda, que num só desafio se tenham marcado nove golos, precisamente um terço do total.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	13	10	3	—	53-9	23	12	6	4	2	26-13	16	25	16	7	2	78-22	39
Benfica	12	11	1	—	45-5	23	12	5	5	2	25-13	15	24	16	6	2	70-18	38
Belenenses	11	9	2	—	36-3	20	13	6	3	4	26-22	15	24	15	5	4	62-25	35
Sporting	13	9	3	1	39-13	21	12	3	4	5	10-13	10	25	12	7	6	49-26	31
V. Guimarães	13	9	1	3	42-22	19	12	4	2	6	16-30	10	25	12	3	9	58-52	29
V. Setubal	13	9	3	1	28-17	21	12	2	2	8	23-44	6	25	11	5	9	51-61	27
Spt. Braga	12	6	2	4	27-15	14	13	2	4	7	18-16	8	25	8	6	11	45-49	22
C. U. F.	13	5	4	4	20-23	13	12	3	2	7	13-25	8	25	8	5	12	33-48	21
Lusitano	13	7	3	3	33-19	17	12	1	1	10	5-28	3	25	8	4	13	38-47	20
Spt. Covilhã	12	7	2	3	25-19	16	13	1	2	10	15-45	4	25	8	4	13	40-64	20
Académica	12	6	2	4	20-15	14	13	1	3	9	14-31	5	25	7	5	13	34-46	19
Barreirense	12	5	1	6	23-21	11	13	2	1	10	14-39	5	25	7	2	16	37-60	16
Caldas	13	4	5	4	20-24	13	12	1	1	10	13-41	3	25	5	6	14	33-65	16
Torriense	12	4	4	4	16-19	12	13	1	1	10	7-49	3	25	5	5	15	23-68	15

Teixeira

man ém-se em 1.º

Na jornada de ontem, obtiveram-se 27 tentos, sendo 12 dos visitantes. Os melhores marcadores foram André e Chipenda (Acad.) e Carlos Alberto (Guimarães) com dois golos cada um.

Na classificação geral, os melhores atiradores continuam a ser:

Teixeira (F. C. P.)	23
Aguas (Benf.)	22
Cavem (Benf.)	21
Matateu (Bel.)	20
Yauca (Bel.)	19
Fernandes (Set.)	19
Edmur (Guim.)	19

Não se realizam este ano os «Nacionais» universitários

Pelas conclusões obtidas nas reuniões já efectuadas para discussão do problema referente aos campeonatos nacionais, tudo leva a crer que não se realizam este ano estas tradicionais provas universitárias unico encontro dos três nucleos estudantis: Porto, Coimbra e Lisboa.

A proposta em estudo partiu da Inspecção Nacional do Desporto Universitário e expõe: «Considerando os trasos nos Torneios Regionais particularmente nos de Lisboa» — que por falta de instalações desportivas vêm sucessivamente adiando a realização das competições em algumas modalidades — e ainda pela dificuldade de obtenção de mais para a sua realização condigna».

Quanto a nós, além destes problemas existe como fundamental o do significado «verdadeiro» que devem ter os «Campeonatos Nacionais Universitários». Assim, estes são naturalmente o cumulo das competições desportivas no plano regional e no plano interno das Escolas, estando, portanto, na sequência de uma educação físico-desportiva de competição. Ora, a verdade, é mais uma vez o dizemos, é que no plano interno esta preparação é quase nula e no campo regional, conforme se expôs, é igualmente precária Deste modo, que podem significar os Campeonatos Nacionais?

Sem duvida, proporcionam um excepcional encontro dos universitários dos três nucleos o que, quanto mais não fosse, era já importante ter em conta; mas por outro lado, estamos em face de um problema desportivo que é por diversos motivos premente em especial por carência de verbas, técnicos e preparadores e instalações desportivas.

Por tudo isto, cremos ser de considerar a proposta da I. N. D. U., tanto mais que em substituição dos Campeonatos Nacionais se propõe realizar um plano de encontros-demonstração com o fim de divulgar a importancia da educação física e desportiva. Assim e ainda conforme expõe, pretende trazer a Portugal atletas e equipas universitárias estrangeiras e, deste modo, demonstrar como os fins que se pretendem atingir — prática de educação física desportiva dos universitários tem como consequência natural uma elevação do nível do desporto

Campeonatos regionais

Prosseguem os torneios regionais em modalidades de futebol, basquetebol e ténis de mesa.

Em futebol e ténis de mesa (individual) terminaram já, conforme noticiámos, as fases de apuramento, mas em virtude de proximidade do período de férias da Páscoa, as respectivas fases finais só se realizarão depois.

O Torneio de Basquetebol, que se iniciou na ultima semana, proporcionou os seguintes resultados: Económicas, 28-Medicina, 25; I. N. E. F., 74-Ciências, 20; Técnico A, 54-Agronomia, 16; e vitória do Técnico B por falta de comparência de Letras. De acordo com o regulamento, esta equipa foi por este motivo eliminada da competição.

906 contos de receita

O jogo de Alvalade proporcionou a receita geral de 906 contos. Isto é, além da receita bruta (645.440$00), apurou-se mais a verba de 260.720$00, a qual reverteu para o Sporting (produto da venda de bilhetes especiais para sócios).

A distribuição da receita foi a seguinte:

Encargos	290.448$00
Sporting	438.216$00
Benfica	177.496$00